ANNO LVI NUMERO 249 — QUINTA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

*(Pelo cabo submarino)*

LISBOA, 27 de outubro.

— **Aqui chegou hoje o paquete** *MINHO*, **da Mala Real, de regresso do Rio da Prata e Brasil.**

Agencia Havas em Pernambuco, 27 de outubro de 1880.

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

*(Pelo telegrapho terrestre)*

RIO DE JANEIRO, 27 de outubro, ás 11 horas da manhãa. (Recebido ao meio dia).

— **A votação da reforma eleitoral, hontem, no Senado, foi por trinta votos contra doze, e não treze, como hontem dissemos.**

**Os senadores que votaram contra foram: Visconde de Muritiba, Teixeira Junior, Visconde de Bom Retiro, Leitão da Cunha, Barão de Mamanguape, Ribeiro da Luz, Uchôa Cavalcante, Jacintho de Mendonça, Junqueira, Barão de Pirapama, Barros Barreto, e Barão da Laguna.**

**Estavam ausentes os senadores: Visconde do Rio Branco, João Alfredo, Visconde de Nictheroy, Candido Mendes, Cunha e Figueiredo, Jaguaribe, Silveira Lobo, Silveira da Motta, que votariam contra; Sinimbú, cujo voto é desconhecido; Carrão, Nunes Gonçalves, e Silveira Martins, que votariam á favor.**

— **As transacções cambiaes tem sido realisadas á 23 3/8 d. por 1$000, bancario, e á 23 7/16 d., particular.**

RIO DE JANEIRO, 27 de outubro, ás 5 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas da noute).

— **A Camara dos Deputados funccionou, hoje.**

**Approvou a redacção final do orçamento da receita geral do imperio; tratou do projecto de creditos extraordinarios, e de varios assumptos de pequena importancia, e, finalmente, discutio a subvenção á companhia de vapores americanos, ficando esta discussão adiada.**

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio do imperio

Por despacho de 16 do corrente:

Foi elevada á Condessa do Rio Novo a Viscondessa do mesmo nome, em attenção ao relevante serviço que prestou a bem da humanidade, fazendo um importante donativo para as obras da casa de caridade da cidade da Parahyba do Sul.

Foi nomeado cavalheiro da ordem da Rosa o 2º supplente do subdelegado da freguezia da Lagôa, Dr. Felippe Frederico Meyer, pelo relevante serviço que prestou, á bem da causa publica, effectuando a captura dos autores do assassinato e roubo de Joaquim Fernandes de Carvalho Guimarães, subdelegado da freguezia da Guaratiba, e a apprehensão das provas de tão grande crime.

Foram naturalisados o subdito italiano padre Achilles Saporiti e o portuguez Joaquim Pereira da Silva.

— Sob o n. 3,001 e data de 6 do corrente, foi publicado o seguinte decreto:

« Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral:

« Art. 2.º Os engenheiros civis, geographos, agrimensores e os bachareis formados em mathematicas, nacionaes ou estrangeiros, não poderão tomar posse de empregos ou commissões de nomeação do governo sem apresentar seus titulos ou cartas de habilitações scientificas.

« § 1.º Os titulos por escolas estrangeiras ficam sujeitos ás mesmas taxas que as da Escola Polytechnica.

« § 2.º Os engenheiros actualmente empregados na côrte e provincias terão, aquelles tres mezes e estes seis para apresentar os seus diplomas.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

### Ministerio da fazenda

Por decreto de 16 do corrente, foi nomeado o 1º escripturario da thesouraria do Pará; Antonio Lustosa de Lacerda Macahyba, para exercer em commissão o lugar de inspector da alfandega do Ceará.

— Nos despachos publicados no *Diario Official* de 15 deram-se os seguintes enganos:

O contador da thesouraria do Ceará, Symphronio José da Silva, foi nomeado inspector da thesouraria do Rio Grande do Norte e não da alfandega.

O terceiro escripturario da alfandega da Bahia, Joaquim de Cerqueira Lima passou a segundo da mesma repartição e não da thesouraria.

Os praticantes da thesouraria do Ceará, João Carlos Augusto Saboia, da da Bahia, Celso Augusto de Lima, e da alfandega Urbano da Costa Dourado, foram promovidos a segundos escripturarios da thesouraria do Ceará e não da alfandega de Pernambuco.

Manoel Antonio Sidney obteve nomeação para a thesouraria do Ceará, e não para a alfandega de Pernambuco.

— Em 1 do corrente declarou-se á thesouraria do Ceará, que sendo o juiz dos feitos da fazenda, quer privativo e especial, ou não, empregado geral, está obrigado ao imposto sobre vencimentos, deduzido não só do vencimento fixo que percebe, como tambem das porcentagens a que tem direito segundo a lotação do respectivo lugar: devendo-se, portanto, no calculo dos vencimentos desse emprego ter em vista as porcentagens provenientes da cobrança executiva da divida activa da fazenda provincial, quando della estiver encarregado.

— Em 4 idem á de Pernambuco, em resposta ao seu officio de 12 de agosto ultimo, que, si a exoneração do promotor publico de Goyanna, bacharel Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, foi-lhe dada, não a pedido, mas a bem do serviço publico, a sua reintegração equivale a uma reparação e não necessita de novo titulo nem outro juramento e pagamento de direitos para que o reintegrado entre no exercicio do seu lugar e perceba os respectivos vencimentos; si, porém, em hypothese contraria, está sujeita a todas as formalidades de uma nova nomeação.

— Em 5 idem á mesma, em resposta a seu officio de 10 de setembro proximo passado:

1.º, que não ha inconveniente na distribuição de cartões ás praças reformadas para facilitar o reconhecimento da identidade dos individuos no acto do pagamento dos soldos ou pensões, como propoz o pagador da mesma thesouraria; devendo a despeza com taes cartões ser feita pela quota destinada ao expediente da repartição. A adopção desta providencia, entretanto, não o isenta da responsabilidade pelas quantias que entregar, e o escrivão pelas quitações e bilhetes que extrahir quando se apresentem cartões falsificados ou viciados, ou quando apresentados por individuos differentes daquelles a quem foram distribuidos e que não exhibam procurações legaes;

2.º, que ficam approvadas as providencias tomadas em relação á procuração falsa, e aos pagamentos, a que no mesmo officio se refere.

### Ministerio da justiça

Por decretos de 16 do corrente:

Foram reformados, a pedido,

No posto de major:

O capitão aggregado ao 4º batalhão de infantaria da antiga guarda nacional da capital da provincia do Pará, Pedro Alexandrino Alves da Cunha.

O capitão do 8º batalhão de infantaria da antiga guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque.

O capitão do 11º batalhão de infantaria da antiga guarda nacional do municipio de Igarapé-mirim, na provincia do Pará, Lourenço Antonio de Lyra Lobato.

— Em 18 concedeu-se licença:

Ao juiz de direito da comarca de Traipú, nas Alagôas, bacharel Julio Cesar de Mendonça Uchôa, por dous mezes, com ordenado.

— Por decretos de 16:

Foram exonerados, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel Firmino Lopes de Castro, do termo de Maracás, na Bahia.

Bacharel Aleixo Marinho de Figueiredo, do de Barbacena, em Minas Geraes.

Foram declarados avulsos os juizes de direito:

Da comarca de Nossa Senhora de Oliveira, no Rio Grande do Sul, bacharel Anacleto de Jesus Maria Brandão, por não ter assumido o exercicio dentro do prazo que lhe foi marcado.

Da do Paraná, em Goyaz, bacharel Francisco de Paula Rabello e Silva, por igual motivo.

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos Joaquim José dos Reis, do termo de Sant'Anna do Catú para o de Camizão, ambos na Bahia.

Foram nomeados:

Juizes de direito:

Da comarca de Nossa Senhora de Oliveira, de 1ª entrancia, no Rio Grande do Sul, o bacharel Manoel Duarte Ferreira Ferro.

Da d Paraná, de igual entrancia, em Goyaz, o bacharel Benjamin Aristides Ferreira Bandeira.

Do da Bôa-Vista do Tocantins, de igual entrancia, na mesma provincia, o bacharel José da Cunha Teixeira.

Juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Barbacena, em Minas-Geraes, o bacharel Manoel Dias de Aquino e Castro.

Do de Jaguary, na mesma provincia, o bacharel Cleofano Pitanguary de Araujo.

Do de Sant'Anna do Catú, na Bahia, o bacharel Pedro Francelino Guimarães Filho.

Do de Porto Calvo, nas Alagoas, o bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.

Para a guarda nacional da Parahyba:

Comarca de Alagoa Grande. — Major ajudante de ordens, servindo de secretario geral, o alferes Gabriel Nunes Corrêa.

Comarcas de Souza e Cajazeiras. — Capitão cirurgião-mór, o Dr. Antonio Marques do Silva Mariz; tenente-coronel do 31º batalhão de infantaria, Vital de Sousa Rolim.

Comarca do Pombal. — Major ajudante de ordens, servindo de secretario geral, o tenente Laurentino Ferreira Maia; tenente-coronel commandante do 25º batalhão de infantaria, Benedicto da Silva Saldanha.

Comarca de Teixeira. — Tenente-coronel commandante do 26º batalhão de infantaria, o major Francisco Pereira Monteiro Wanderley; tenente-coronel commandante do 27º batalhão de infantaria, Januario Alves da Nobrega.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e ausentes do termo de S. Vicente Ferrer, no Maranhão, a Joaquim Campello de Hollanda Cavalcante, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

— Em 1 do corrente foi expedido o seguinte aviso á presidencia do Pará:

« Em resposta ao officio n. 155 de 10 de agosto findo, declaro a V. Exc. que, fundando-se no art. 25 do decreto n. 1.746 de 16 de abril de 1856, a que se refere o de n. 1.898 de 21 de fevereiro de 1857, a decisão constante dos avisos de 16 de maio e 15 de julho ultimos, não pode ser permittida a chamada de collaboradores para a substituição de empregados impedidos, a qual será regulada, dentro do quadro, pela forma que mais conveniente parecer ao serviço publico. »

— Em 4 recommendou-se á de Pernambuco, que informe com urgencia quaes os processos a que tem sido submettido o bacharel Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Cabrobó e Salgueiro, declarando os crimes imputados e os artigos do codigo, cujas penas lhe foram impostas, e remettendo igualmente cópia dos officios do juiz de direito da comarca sobre o mesmo bacharel.

### Ministerio da agricultura

— Em 28 de setembro declarou-se á presidencia de Pernambuco, para que o faça chegar ao conhecimento da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia da cidade do Recife, que, por ora, não pode o governo tomar na devida consideração o pedido feito, por intermedio do respectivo provedor de um auxilio para as despezas que aquelle estabelecimento faz com a creação e sustento de consideravel numero de expostos, entre os quaes diz, o indicado provedor muitos são filhos livres de mulher escrava.

Declarou-se mais que a circumstancia de não haver actualmente verba especial, no orçamento em vigor, de onde possa sahir o auxilio solicitado, inhibia, o governo de attender a pretenção da mencionada junta administrativa.

Quanto ao facto a que allude o mesmo provedor da Santa Casa, de que uma parte dos 388 expostos alli existentes, é composta de ingenuos mandados pelos senhores das mãis escravas, chamou-se a attenção da presidencia para a doutrina do aviso desta data, sob n. 32, expedido á presidencia da provincia do Rio de Janeiro, doutrina fundada na imperial resolução de 18 do corrente, tomada sobre consulta das sessões reunidas dos negocios do imperio e de justiça do conselho de estado, de 8 de junho proximo passado.

### Ministerio da marinha

— Por portaria de 16 do corrente, o capitão de fragata reformado Francisco Leopoldo Cabral do Couto e Teive foi, a seu pedido, exonerado do lugar de professor da escola pratica de artilharia, sendo nomeado para substituil-o o 1º tenente Francisco Carlton Otto da Silva.

— Por decreto de 16 e de conformidade com o § 1º do art. 4º da lei n. 646 de 31 julho de 1852, foi reformado o 1º tenente da armada Manoel Antonio Moreira de Carvalho, no mesmo posto, percebendo dez vigesimas quintas partes do respectivo soldo, visto contar mais de dez annos de serviço e soffrer de molestia chronica e incuravel.

— Foram nomeados para servir: no encouraçado *Bahia*, o capitão-tenente Francisco Antonio Salomé Pereira; na divisão naval do 2º districto, o 1º tenente Antonio Madeira Shaw; na curveta *Bahiana*, o 1º tenente José Ramos da Fonceca.

— Mandou-se desembarcar do encouraçado *Sete de Setembro*, o capitão-tenente Francisco Antonio Salomé Pereira.

— Mandaram-se destacar da corveta *Bahiana* para o vapor *Guarany* o 1º tenente Francisco Gavião Pereira Pinto e o guarda-marinha Alfredo Augusto Ferreira Campello.

### Ministerio dos estrangeiros

*Decreto n. 7,857, de 15 de outubro de 1880*

Promulga o accôrdo celebrado entre o Brasil e a Bolivia para a execução de carta rogatoria.

Tendo-se concluido e assignado na cidade de La Paz, aos 22 dias do mez de dezembro do anno proximo passado, entre o Brasil e a Bolivia, um accôrdo regulando a reciproca execução de cartas rogatorias, hei por bem que esse accôrdo seja observado e cumprido tão inteiramente como nelle se contem.

Pedro Luiz Pereira de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, assim o tenha entendido e faça executar, expedindo os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1880, 59º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

*Pedro Luiz P. de Souza.*

*Accôrdo*

Leonel Martiniano de Alencar, ministro residente de Sua Magestade o Imperador do Brasil, e Serapio Reyes Ortiz, ministro de relações exteriores e presidente do conselho de ministros, encarregado do poder executivo da republica de Bolivia, reunidos em conferencia, e devidamente autorisados pelos governos de seus respectivos paizes para regular, por meio de um accôrdo, a reciproca execução das cartas rogatorias, convieram nas seguintes disposições:

Art. 1.º As competentes autoridades judiciaes de cada um dos dous paizes cumprirão a solicitação das cartas rogatorias, que lhes forem dirigidas pelas do outro, em materia tanto criminal como civel.

Art. 2.º As cartas rogatorias em materia criminal serão limitadas á citação, juramento, interrogatorio, inquirição de testemunhas, busca, exame, copia ou traslado, verificação, remessa de documentos, e quaesquer diligencias que importem esclarecimentos para a formação da culpa.

Art. 3.º As cartas rogatorias em materia civel poderão comprehender, além do que fica especificado no artigo anterior, a avaliação, vistoria, exhibição e exame de livros, e todas as diligencias que importam a decisão das causas.

Art. 4.º Todas as cartas rogatorias serão concebidas em termos deprecativos, e conterão, sempre que fôr possivel, a indicação do domicilio das pessoas que tenham de ser citadas.

Art. 5.º Na execução das cartas rogatorias os embargos oppostos pelas partes serão sempre admittidos, processados e remettidos ao juiz da causa para serem julgados como for de direito.

Art. 6.º Os particulares, interessados no cumprimento das cartas rogatorias em materia civel, deverão, constituir procurador bastante que promova o respectivo andamento.

Art. 7.º As despezas occasionadas pelas cartas rogatorias que versarem sobre materia civil serão pagas pelo interessado particular, e pelo governo do paiz d'onde foram expedidas, se versarem sobre objecto criminal de officio, excepto, neste segundo caso, quando se tratar de inquirição de testemunhas, por que então correrão por conta do governo em cujo paiz as cartas tiverem de ser executadas.

Art. 8.º Para que as cartas rogatorias e outros documentos que as acompanhem produzam seus effeitos, a sua authenticidade será comprovada pelo funccionario diplomatico ou consular residente no paiz de onde forem expedidas, ou conforme ás leis e pratica de cada paiz, relativas á legalisação.

Art. 9.º As cartas rogatorias só poderão ser executadas, quando não forem incompativeis com a constituição politica e as leis de cada paiz.

Em testemunho do que os abaixo assignados firmam e sellam em duplicata o presente accôrdo em La Paz, aos 22 dias do mez de dezembro de 1879.

(L. S.)—*Leonel Martiniano de Alencar.*

(L. S.)—*Serapio Reyeis Ortiz.*

### Governo do Bispado

SÉDE VACANTE

**Carta Circular**

PREMUNINDO OS FIEIS DIOCESANOS CONTRA A PROPAGANDA PROTESTANTE

*Ao Revm. Clero e povo fiel desta diocese, saúde, graça e paz em Jesus Christo, Nosso Divino Salvador*

Dilectissimos Irmãos:—Jesus Christo, nosso divino Salvador, annunciou-nos durante a sua vida mortal que para o fim dos tempos havia de levantar-se uma legião de falsos prophetas, que seduzindo as multidões produziriam muitas iniquidades sobre a terra, e contagiando os bons causaria grande arrefecimento em muitos corações. (1) Advertidos pela palavra do Divino Mestre e mediante a revelação do Espirito Santo, os dous grandes oraculos do collegio apostolico, S. Pedro e S. Paulo, não poucas vezes premuniram os fieis contra os perigos, que haviam de apparecer nos ultimos tempos, e especialmente os advertiram acerca da astucia, caracter commum a todos aquelles prophetas embusteiros. (2)

Se estes tempos estão perto ou longe de nós, quem o poderá dizer? Mas, charos cooperadores e dilectissimos irmãos, se não nos é dado saber se se approxima ou não o reinado dos falsos prophetas, devemos ter por certo que os avisos de Nosso Divino Redemptor não nos foram dados em vão, e por isso devem ser meditados.

Sim, essa meditação é tanto mais necessaria quanto já estamos vendo grande numero de seductores, verdadeiros artistas da mentira, imbuidos de grosseiros erros, procurando incutil-os no proximo: *Errantes et in errorem mittentes.* (3) Com o proposito de damnificar a religião verdadeira e enganar os simples, pouco lhes custa tomar a mascara da piedade, (4) e revestir de hypocrisia seus mentirosos discursos: *In hypocrisi loquentium mendacium.* (5) Disfarçados com a pelle do cordeiro esses falsos prophetas fingem-se verdadeiros defensores da religião, tendo missão de purificar o Christianismo corrompido pelos agentes do papismo. Elles lobos rapaces convertidos em pastores dos filhos da Igreja de Jesus Christo!

O Apostolo, ensinando-nos o modo de havermo-nos com esses prophetas da impostura, diz-nos que devemos fugir d'elles e evital-os: *Et hos devita.* (6) Mas esse preceito é mais para os simples fieis, do que para aquelles, que lhes servem de pastor: a estes impõe o mesmo Apostolo o dever de velar e satisfazer o seu ministerio: *Tu vero vigila... ministerium tuum imple.* (7)

Nós, portanto, exercitando as funcções de pastor, posto que *pro tempore* e sem nenhum merito de nossa parte, vemo-nos na necessidade de premunir-vos contra os erros e falsidades da propaganda d'esses homens, que tomam o sobrenome de *Evangelicos*, no dizer do conde De Maistre, como Scipião tomou o de *Africano* por ter destruido Carthago.

Bem sabeis, charos cooperadores e amados irmãos, que desde muitos annos a seita protestante, tendo perdido no velho mundo as conquistas, que obtivera em outros tempos pelo auxilio da politica e das paixões, voltou suas vistas para o nosso continente, e o nosso Brasil tem tido que lutar contra a propaganda dos descendentes do frade apostata.

Mesmo em nossa querida diocese por mais de uma vez lhe *temos sahido* ao encontro, mostrando-lhe que a nossa fé não está morta. Graças a essa fé e á coragem com que sabemos defendel-a, a seita dissidente não tem podido fazer proselytos nesta terra da Santa Cruz.

Não obstante, o audaz inimigo não nos deixa, e ultimamente emissarios da sociedade biblica, abusando da nossa hospitalidade e da *tolerancia*, que nossas leis lhes concedem, têm ostensivamente pregado suas doutrinas corruptoras, seduzindo os incautos e fomentando as paixões dos máos contra a nossa sacrosanta religião, unica, verdadeira e santa. Mister é, portanto, que estejamos alerta, e conspiremos todos contra os embustes e artimanhas d'esses bufarinheiros de biblias falsificadas e de livrinhos, que sob a apparencia de piedade conteem o veneno da rebellião e da apostasia.

O protestantismo, irmãos dilectissimos, não é uma religião, mas a negação de toda religião; é o indifferentismo pratico sob o manto da religiosidade; como não é obra de Deus, mas de um frade orgulhoso e incontinente, não impõe deveres, não exige obras e contenta-se com uma *fé morta*. Eis porque agrada áquelles, que querem viver a *seu gosto*. Mas o indifferentismo conduz facilmente ao atheismo.

O indifferente não tem energia para repellir o mal; nada discute, nada examina, de nada duvida; a sua natureza é a indolencia, é a apathia do sentimento, e a atonia da intelligencia. Deus e religião, dogmas e mysterios, virtudes e vicios, tudo é alheio ao coração do indifferente, que nem lhes vota amor, nem odio.

De todos os erros relativos á religião, diz um grave pensador, o mais perigoso e incuravel não é negar a existencia de Deus, mas esquecel-o; não é a revolta, senão a indifferença.

Diga embora o indifferente—tenho fé. De que serve essa fé? Ella é morta porque está desacompanhada de obras (8), é como se não existisse. Quando muito, a fé no indifferente é como a arvore frondosa do Evangelho, a qual não produz fructo (9), ou como o talento do servo inutil, que tendo-o guardado por muito tempo nada lucrou com elle, (10) ou finalmente é semelhante a um cadaver, que posto exista, de nada serve. (11) Entretanto vós não ignoraes, dilectissimos irmãos, que a fé sem obras é um dos *dogmas* da religião de Luthero.

Dogmas.... não digo bem, porque dogma é uma verdade universal, necessaria, eterna e immutavel, como Deus, de quem emana: *Veritas Domini manet in eternum*; (12) e no protestantismo, tudo é individual, contingente, temporal e mutavel; tudo é negação, sem cousa alguma de *positivo*.

A nossa religião, esta sim, é uma e immutavel, sempre a mesma em seu desenvolvimento, como a propria verdade; conhecida pela revelação, transmittida, explicada e conservada intacta pela autoridade da Santa Igreja e de seu infallivel Cabeça; ella, como o seu divino Fundador, é hoje o que sempre foi, e será a mesma em todos os seculos: *Heri et hodie, ipsa et in sæcula.* (13)

Eis aqui, porque a nossa santa religião é *una* como a verdade, e o protestantismo *multiplo* como o erro.

Quem poderá contar o numero de seitas sahidas do protestantismo? Já em tempo de Luthero o lutheranismo soffreu subdivisões, que vivamente feriram o amor proprio e o despotismo do supposto reformador. Já então começavam as distincções entre lutheranos temperados ou confessionistas, e lutheranos rigidos, ubiquivistas e anomianos, sinergistas, osiandistas, millenarios, pietistas, etc., etc.

Depois quanto não tem crescido o numero! Só no reino unido da Inglaterra, Escossia e Irlanda, segundo as estatisticas modernas, se contam mais de 8,000 congregações de dissidentes, cada qual contendo um certo numero de anglicanos, presbyterianos, independentes, baptistas, quakers, methodistas, walkeristas, kilamianos e mil outros.

E o numero das confissões de fé protestante, elaboradas pelos synodos e doutores da Reforma? Esse é tão grande como o das seitas. Eis-aqui um indicio da mobilidade doutrinal do protestantismo em confrontação da doutrina immutavel do Catholicismo.

Ao lado da infinidade de seitas, geradas pelo principio fundamental do protestantismo,—o *exame privado em materia de fé*, que fructos deu a Reforma na ordem intellectual, moral e politica?

Generalisando os funestos effeitos do protestantismo na ordem intellectual e em particular na litteratura, o protestante Erasmo não receiou escrever estas palavras: *Ubicumque regnat Lutheranismus, ibi litterarum est interitus.... Per eos (Evangelicos) ubique languent, lugent, jacent, intereunt bonæ litteræ.*

Nascido do orgulho e da revolta não é maravilha que na ordem moral o protestantismo tenha dado pestiferos fructos. Com o apparecimento da Reforma inaugurou-se uma era de licença. Luthero dizia: « que elle ardia em luxuria e em desejos voluptuosos.... que Christo sendo o vencedor do peccado, da morte e do mundo, é preciso peccar emquanto se vive no mundo. »

Nem devemos nos admirar, caros cooperadores, que os outros cabeças da Reforma, Zuinglio, Calvino, Bucero, Beza, Henrique VIII e Isabel, escandalisassem o mundo com a dissolução de suas maximas e de seus costumes, nem que os seus sequazes os excedessem em licença, e em nome do Evangelho *puro* arrastassem os povos a um abysmo de corrupção, que indignava até ao proprio Luthero que dizia: « que o papismo não tinha produzido semelhantes monstros e porcos taes, quaes eram os pastores de novo Evangelho.... que não se podia, nem mesmo entre os pagãos, judeos, turcos e outros infieis, encontrar homens, nos quaes todo sentimento de virtude estivesse tão apagado, como nos seus discipulos, cuja vida toda epicurista era semelhante á dos brutos. »

A reforma dos costumes, que servira de pretexto á rebellião e apostasia de Luthero, ficou de todo esquecida pelos reformadores, cujos costumes foram litteralmente escandalosos. O celebre Erasmo, fallando do protestantismo, dizia com graça: « Pelo que parece a Reforma vai reduzir-se na secularisação de alguns frades e no casamento de alguns padres, e essa grande tragedia termina afinal com um successo comico, pois tudo se desenlaça, como nas comedias, por um casamento. »

E a mesma comedia ainda hoje é representada pelos bispos protestantes com as suas bispas e bispinhas, e pelos ministros evangelicos, que por sublime abnegação se abstem do celibato para repartirem suas fadigas evangelicas com as sacerdotisas; eis-ahi a que se reduz a religião dos reformados; eis-ahi como purificou os costumes. Quando atacados neste ponto, costumam os evangelicos perguntar se no papismo tudo é bom. Certo nem sempre os fieis do Catholicismo obram bem, nem todos os catholicos são bons. Mas cumpre fazer uma advertencia para evitar equivocos.

O Catholicismo é *bom*, ainda que a vida dos catholicos não seja sempre boa; pelo contrario, o protestantismo é *máo*, ainda que a vida dos protestantes não seja sempre má.

Quando os catholicos se tornam máos? Unicamente quando violam a lei, que a Santa Igreja lhes impõe. Quem ignora, com effeito, que o catholicismo, pela santidade de suas leis, tem sido em todos os tempos considerado como *escrupuloso* e *beato*, e que a perfeição de seus preceitos chega até aos claustros e institutos religiosos, e que de seu rigor se queixam os dissidentes, accusando-os de superiores e até de contrarios á natureza? Portanto, é santa a lei, cuja violação torna o homem criminoso.

Pelo contrario quando podem os protestantes ser bons? Unicamente com a condição de não viverem segundo a lei protestante. Seriam bons protestantes os que seguissem fielmente as doutrinas de Luthero e Calvino, prophetas do novo Evangelho? Mas o primeiro ensina « que o homem não é livre em suas acções, » o que equivale a legitimar toda sorte de immoralidade e assim tambem « que as boas obras, longe de serem uteis, são nocivas á salvação eterna; » e o segundo que « Deus é autor do bem, como do mal. » Ora não são essas doutrinas subversivas de toda ordem moral? Logo os protestantes só podem ser bons renunciando suas doutrinas.

E não são protestantes os Eudomonitas, os Amoneos e os Mormões? E quem ignora suas immoralidades? Logo se quizerem ser homens moralisados devem detestar seus proprios principios.

Assim se explica porque d'entre os protestantes aquelles que são melhores convertem-se ao Catholicismo e os que são peiores entre os catholicos abraçam o protestantismo. Desse modo, se para o nosso arraial passam os Hurter, os Newman, os Manning, os Ripons e tantos outros, que seria longo enumerar; para o campo protestante passam os Desanctis, os Guicciardini, os Loyson e outros, que nenhuma honra faziam ao Catholicismo. Com razão dizia um lord inglez: « Os catholicos passados para o protestantismo são o cisco, que o Papa expelle de seu jardim, quando quer limpal-o. »

E' um principio incontestavel, que o catholico, ainda o mais fervoroso, está sempre longe de valer quanto vale a sua religião; o protestante, pelo contrario, ainda o mais mediocre, vale mais do que a sua.

Se da ordem moral passarmos á politica, quem não sabe, caros cooperadores e irmãos dilectissimos, quem não sabe quão funesta tem sido a acção dissolvente do protestantismo?

Para não remontar aos primeiros annos que se seguiram ao apparecimento da heresia, nem vos entristecer com a recordação das discordias civis e das scenas de sangue, que essa heresia occasionou, me basta dizer que o protestantismo, sob pretexto de liberdade humana, tem sido uma grande escola de despotismo, e todas as revoluções, desde 1789, são filhas dessa escola. « Um Luthero religioso, dizia Luiz Blanc, produz sempre um Luthero politico. »

Tendo rompido a unidade moral, que pela fé liga os homens, e pelo principio da autoridade torna a obediencia dôce e agradavel e o imperio veneravel e amado, nos Estados, onde dominam os principios do protestantismo, a ordem só póde ser conservada á custa da força bruta.

E' essa, amados irmãos, a religião que a confraria evangelica quer pregar aos nossos concidadãos, felizmente ainda unificados pela unidade da fé religiosa, unidade que é por certo o mais seguro penhor da união e integridade politica de nossa cara patria!

E' com essa religião que os mercadores de biblias querem fazer proselytos entre os brasileiros!

Elles, dominados pelo proselytismo da corrupção e das paixões, pelo proselytismo do egoismo sordido e abjecto, que não crê em nada senão nas libras esterlinas e nas delicias sensuaes, ousam pretender que deixemos a santa fé de nossos pais para abraçar esse simulacro de religião, que em theoria é negação, em pratica indifferença inerte!

Que tem feito essa *religião nova* em favor dos povos? Desacreditada na velha Europa, onde nada mais póde fazer e a olhos vistos tem perdido suas conquistas de outr'ora, volta-se para a America, onde espera reparar seus desastres. Mas que ha ella feito em nosso continente? Nada, senão confirmar a sua radical incapacidade de civilisar os povos; nada, senão provar que é uma heresia, um acto de insubordinação da intelligencia em materia de fé. Quereis ver, dilectissimos irmãos, qual é o estado das seitas e a funesta influencia do protestantismo nos Estados-Unidos? Permitti-me que ponha sob vossas vistas um extracto de uma conferencia pregada, não ha muito, na igreja de S. Miguel, em New-York, por Mons. Spalding, Bispo de Georgia.

« Seria fastidioso, diz o illustre prelado, enumerar uma por uma as innumeraveis seitas, que se debatem com supremo esforço para conservar em nosso paiz uma apparencia de vida.... Em uma população de mais de 40 milhões de habitantes, depois de um seculo inteiro de completa liberdade, as cento e tantas communhões da igreja reformada só conseguiram, exhaurindo todos os seus esforços, reunir 7 milhões de adherentes. Admittindo, o que não é exagerado, que o numero dos catholicos seja tambem de 7 milhões, resta uma enorme massa de 30 milhões de homens, que não pertencem nem ao protestantismo nem á Igreja Catholica, e vivem fóra de toda religião. Não é isso provar com os algarismos que a reforma naufragou em sua pretendida conquista do novo mundo?

« Não fiquemos, porém, no exterior, examinemos em seu justo valor, sob o ponto de vista religioso, esses 7 milhões de homens, que adherem o protestantismo.

« Hoje todo mundo sabe que se faz parte de uma communhão protestante, como se pertence a um circulo, por motivos puramente sociaes e estheticos, por sympathia natural ao ministro, pelo gosto da orchestra ou para fazer companhia. O augmento ou diminuição dos meritos do pastor não depende mais do maior ou menor grão de sua orthodoxia, senão do maior ou menor numero de elementos, de que elle dispõe para divertir e agradar os seus ouvintes; seu talento torna-se uma mercadoria, e como no campo não ha casas bancarias, é nas cidades que os seus donos desenvolvem sua habilidade em mostrar o valor de sua mercadoria; a mesma lei, que traz ao mercado de New-York os melhores generos, por que ahi encontram melhor venda, garante tambem aos melhores artistas os primeiros pulpitos da metropole, e porque o pobre não pode dar grande salario, estes o entregam á Providencia de Deus, e fazem de seus templos outros clubs reservados ás classes ricas.

« E qual será hoje o homem de talento que pleitêe seriamente a causa da religião evangelica? Outr'ora os protestos de Luthero, de Calvino e de João Knox pelo menos pareciam sahir de almas convencidas; hoje são simples échos de uma voz moribunda. Não ha mais doutrina, nem symbolo e apenas tendencias e sentimentos vagos. O pregador protestante mesmo hesita, e quando tem de frizar uma questão religiosa, pede mil desculpas ao auditorio; ninguem vê sahir de seus labios a palavra animada do soldado, que peleja os combates do Senhor; seu papel limita-se a offerecer um ponto de apoio illusorio ao sceptisismo, e viva Deus! Se a Igreja Catholica não erguesse constantemente a sua voz para denuncial-o, o protestantismo deixaria de protestar contra ella.

« A consequencia natural d'esse estado de cousas é que o ministro, como tal, perdeu todo prestigio aos olhos do povo; como deixou de ser o écho da Biblia, ninguem vê nelle senão um homem como os outros, mais ou menos adestrado em parolar...

« Cumpre ainda registrar que o protestantismo tem radicalmente destruido entre nós o germen de toda fecundidade e de toda regeneração religiosa; quero fallar da familia christã, pois de balde a procurareis hoje entre os protestantes da America. Não negamos que se encontrem alguns pais, algumas mãis, alguns filhos, que frequentam religiosamente os templos; mas a familia, como familia, vive á maneira do Estado, vive sem Deus e sem reconhecer religião alguma. Nem é maravilha. Segundo os methodistas a religião é negocio de sentimento; o marido é infiel? Porque sua mulher o censurará? Tem elle culpa, se ainda não sentio a commoção do espirito celeste? Os filhos fallam do mesmo modo que os pais, e a familia perde todo elemento de cohesão. Então a indifferença installa-se nas ruinas da familia; aos olhos da opinião o pagão equivale ao christão, o incredulo ao crente; ella diz alto e bom som que pouco importam as convicções religiosas e que todo *Credo* é bom, se produz honestidade. O povo aceita esta astuta mentira como um principio de ouro, e as almas adormecem no somno lethargico da morte sob os olhos abertos do Deus vivo.

« Ao mesmo tempo que essas cousas se dão, o nivel moral desce em todo o paiz; a corrupção e a immoralidade sobem como onda devastadora, a paixão do ouro se grava cada vez mais no coração do rico, e invejo orgulho no do pobre; ambos tornam-se scepticos; seus olhos nada vêem acima da lama; bebem, comem, e a fome os devora, e cousa alguma pode contentar as aspirações de seus corações, porque suas almas tornaram-se terra. » (14)

Taes são, dilectissimos irmãos, os fructos naturaes do protestantismo, que apreguando-se a verdadeira religião de Jesus Christo, pretende domiciliar-se em nossa cara diocese; e para esse effeito mediante biblias truncadas e livrecos eivados de crassos erros, espalhados por toda a parte e introduzidos á força nas casas das familias honestas e catholicas, ousa esperar que abandonemos a fé, que nos ensina a Santa Madre Igreja, unica verdadeira, porque é a unica que é obra de Deus.

Desrespeitando os sentimentos catholicos da população, esses *evangelicos*, sacrilegos corruptores do Evangelho, já em seus conventiculos, e já na imprensa atacam a instituição divina do baptismo, o sagrado e indelevel caracter do sacerdote catholico, a justiça eterna de Deus, a necessidade absoluta da penitencia para os peccadores, o veneravel dogma da infallibilidade do Romano Pontifice, a indispensavel necessidade das boas obras, o celibato catholico e outras verdades de nossa santa religião!

Em nome de Nosso Senhor Jesus Christo vos pedimos, Revms. Irmãos e caros Cooperadores, que pugneis contra todas as blasphemias e mentiras dos sectarios de Luthero; mostrai aos vossos parochianos a perversidade dos intuitos d'esses embusteiros; desmascarai suas astucias fazendo brilhar as doutrinas da verdadeira religião de Jesus Christo, da qual é fiel depositaria e mestra infallivel a Igreja Romana e seu indefectivel Cabeça. Velai, para que os mestres da mentira não semeiem impunemente a zizania e o joio no campo do Divino Pai de familia. Tende ante os olhos da nossa mente o seguinte aviso do Dr. Maximo S. Jeronymo: « Se por ventura souberdes haver em algum lugar christãos, que não trazem gravado profundamente em si mesmos o nome de Jesus Christo, mas sim o de qualquer outro, como seja, de Marcionistas, Valentinianos (e Nós ajuntamos—Anglicanos, Evangelicos, Presbiterianos, Lutheranos, Calvinistas, etc.), sabei que não são elles a Igreja de Jesus Christo, senão a synagoga do Antichristo: *Scito non esse Christi Ecclesiam sed Antichristi synagogam.* » (15)

Aos que venham a Vós annunciando-vos uma doutrina differente da que é propria da Igreja docente, personificada no Pontifice de Roma, por cujo orgão « o Bemaventurado Apostolo Pedro, que vive e preside na propria séde, subministra a verdade aos que a buscam: *Præstat quærentibus veritatem.* » (16) ainda que se inculquem estes taes: *Anjos descidos do céo* para annunciar o puro Evangelho ou a verdadeira doutrina de Christo, Vós, segundo o mandamento do Apostolo, dizei-lhes inexoravelmente: *anathema.* (17)

Nós vos repetiremos, carissimos Irmãos, o que o grande Apostolo escrevia aos primeiros fieis: Nenhum de vós se deixe seduzir por vãs palavras, porque é por ellas que todos os males e flagellos entram nas socieda

(1) Math. XXIV, 11.
(2) I Timoth. IV, 1 e seg. II Timoth. III, 1 e seg. II Petr. III, 1 e seg.
(3) II Timoth. III, 13.
(4) II Timoth. III, 5.
(5) I Timoth. IV, 2.
(6) II Timoth. III, 5.
(7) II Timoth. IV, 5.
(8) Jacob. II, 17.
(9) Luc. XIII, 6.
(10) Math. XXV.
(11) Jacob II, 26.
(12) Psalm. 116.
(13) Hebr. XIII, 8.
(14) *L'Univers* de 14 de julho de 1878.
(15) Advers. Luciferiam in fine.
(16) S. Cypriano, Epist. 93, ad Jub.
(17) Ad Galat. I, 8.

MUTILADO

des, que se tornam infieis. (18) Cerrai, pois, nós vol-o rogamos instantemente em nome de Deus, cerrai os ouvidos a esses apostolos da mentira, que ousam corromper e vilipendiar as verdades do Evangelho de Jesus Christo, verdades a que devemos a civilisação de nossa patria.

Refreiai a curiosidade indiscreta e temeraria de assistir ás predicas de mentiras, que se fazem nas tocas evangelicas, onde são escarnecidos os mysterios de nossa fé, e as glorias de nossa Divina Mãi, a igreja, filha immaculada de Deus.

Não permittais que entre no seio de nossas familias esses livretos de propaganda protestante. Sêde constantes em conservar as doutrinas, que aprendestes ou de palavra ou por cartas (19) dos Apostolos, e que a Santa Igreja Catholica Romana, columna e firmamento da verdade, (20) mestra e juiza indefectivel, tem guardado e guardará intactas pelo ministerio de seus legitimos pastores, postos pelo Espirito Santo para governar a Igreja. (21)

Sem respeitos humanos mostremo-nos filhos da Igreja, Uma, Santa, Catholica e Apostolica; rejeitemos com energia os embustes, que alteram a nossa augusta fé; e para que sejamos fortes e invenciveis nas pelejas da fé, invoquemos sem cessar o poderoso patrocinio d'Aquella, que é forte e terrivel como um exercito bem ordenado, (22) Maria sempre Virgem, que desde os primeiros instantes de sua *Immaculada Conceição* esmagou a orgulhosa cabeça da infernal serpente, (23) e, só, em todos os seculos da Igreja espancou as trévas das heresias. (24)

Antes de terminar, é-nos grato louvar e abençoar o pio e religioso autor de um opusculo, que ha pouco tempo veio á luz n'esta cidade, sob o titulo — *Perguntas respeitosas dirigidas ao Sr. ministro da igreja evangelica n'esta provincia por um neophyto da mesma igreja*. Esse escripto, obra de grande erudição e profunda fé, é digno de ler-se, e por isso Nós recommendamos á todos os fieis que o leiam e o deem a ler, pois n'elle encontrarão uma exposição historico-critica do protestantismo feita com engenho e saber.

Mandamos a todos os Revms. Parochos e Sacerdotes Seculares e Regulares d'esta Diocese, que deixando de rezar á estação da Missa a Collecta *pro quacumque necessitate*, rezem d'ora em diante, até nova ordem, a oração contra *persecutores et male agentes*, que se acha no missal sob o n. 11. excepto nas missas de rito duplice da 1ª e 2ª classe.

E para que chegue ao conhecimento de todos os fieis, esta nossa Carta Circular, será lida pelos Revms. Parochos da Diocese, logo que a receberem, á estação da Missa Conventual e depois archivada, como de estylo, no livro competente.

Dada e passada no Seminario Episcopal de Olinda aos 26 de outubro de 1880.

Monsenhor *José Joaquim Camello de Andrade*, Vigario capitular.

## Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1880

Alexandre Marinho da Costa.—Remettido ao Sr. juiz municipal de Goyanna para providenciar e devolver.

Capitão Antonio Netto Carneiro Leão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Directoria da Associação Lealdade e Beneficencia.—Satisfaça a exigencia do Sr. contador do thesouro provincial.

Padre Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa.—Aguarde a autorisação do governo imperial.

Francisco de Salles Andrade Luna.—Passe portaria, na fórma pedida.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Sim, na fórma da lei.

Bacharel Gaudino Eudoxio de Brito.—Passe portaria, concedendo com ordenado a licença requerida.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do povoado do Peres. — Deferido com o officio desta data ao thesoureiro das loterias.

Joaquim Candido de Oliveira Marques.—Deferido com o officio d'esta data ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

José Martiniano de Souza.—A' vista da informação do thesouro provincial, ao supplicante só póde ser paga a gratificação de merito nos termos da portaria que lh'a concedeu.

Bacharel José de Souto Lima. — Passe portaria, concedendo a exoneração pedida.

Manoel Joaquim de Lima. — Encaminhe-se.

Manoel Alves Barbosa. — O supplicante não póde ser attendido por não ter recorrido em tempo do acto da junta do thesouro de 4 de março deste anno.

Bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.—O supplicante não póde ser attendido senão de conformidade com as instrucções, que esta presidencia acaba de expedir, tendentes á concessão de premios identicos ao que requer.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de outubro de 1880.

O porteiro,
*João Gonçalves dos Santos Junior.*

## Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,764.—Secretaria de policia de Pernambuco, 27 de outubro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Leonardo Lopes de Souza, Pedro Pereira dos Santos, Manoel Caetano da Silva, Salviano Teixeira Lima, Mathias Rodrigues Chaves, Manoel de Souza e Manoel Felix da Silva, vindos de Caruarú, como criminosos.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Marinho de Barros, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, José Pereira de Souza, por crime de furto; e José, escravo do major Rocha Lins, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Benedicto Antonio de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Antonio José de Lima, Manoel Antonio da Silva e José Lucas Pereira, por disturbios.

Na noite do dia 14 do corrente e no lugar Campina de Tamandaré, do termo do Rio Formoso, Antonio Satyro Cavalcante de Lima, travando-se de razões com Cordula Donatila Ferreira de Souza, deu nesta diversas facadas, que occasionaram immediatamente a morte. Contra o delinquente, que logrou evadir-se, procedeu o delegado respectivo á inquerito, que remetteu ao Dr. promotor publico.

No dia 21, no engenho *Refeição*, de propriedade de Laurentino de Barros Lins, no termo de Agua Preta, suicidou-se, atirando-se dentro de uma caldeira, quando achava-se funccionando o mesmo engenho, o escravo Adão, que, sendo retirado pelos empregados, falleceu á noite, em virtude de ter ficado gravemente queimado. A autoridade local tomou conhecimento do facto e procedeu a tal respeito de conformidade com a lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Francisco Manoel Paraiso Cavalcante.*

(18) Ad Ephes. V, 6.
(19) II Thessal II, 14.
(20) I Ao Timoth. III, 15.
(21) Act. Ap. XX, 28.
(22) Cant. VI, 3.
(23) Gen. III, 15.
(24) In off. B. M. V.

## Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1880

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Certifique-se.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Arantes Muniz & C.—Informe o Sr. contador.

Victorino Domingues Alves Maia.—Informe o Sr. Dr. administrador do consulado.

Officio do collector de Goyanna.—Ao Sr. contador para os fins convenientes.

José Joaquim Rodrigues Braz.—A' secção do contencioso para attender ao supplicante

D. Anna Augusta Guilhermina da Conceição.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Antonio Adolpho Borges Leal.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Contas do porteiro da secretaria da presidencia.—Volte ao Sr. contador para os fins convenientes.

Felippe Jacome da Costa.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Antonio de Souza Bastos.—Informe a secção do contencioso.

Faustino José Victorino.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Herminio Carencio Pontual.—Cumpra-se, e fique assignado o prazo ordinario para dentro delle entrar no gozo da licença.

## Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1880

Thomaz Teixeira Bastos.—Em vista das informações, nada ha que deferir.

Barão de Morenos.—Informe a 1.ª secção.

Bernardino José da Silva Maia.—Informe a 1.ª secção.

Almeida & C.—Em vista da informação, os supplicantes não podem ser attendidos.

Joaquim José dos Santos —Deferido, de accordo com as informações.

Ignacio de Sá Lopes Fernandes.—Certifique-se.

Julio & Irmão.—Informe a 2.ª secção.

Percelino Alves Rodrigues da Silva e Maria Alves Rodrigues de Assumpção.—Deferido visto as informações.

Monhard, Mettler & C.—A' 2.ª secção para a cobrança do imposto.

Laurino de Moraes Pinheiro.—Certifique-se.

José Joaquim de Sant'Anna.—Junte conhecimento de decima relativo ao ultimo semestre.

Monhard, Mettler & C.—Sim, ficando marcado o prazo de 20 dias.

José Francisco de Souza Lima.—Informe a 1.ª secção.

José Francisco de Souza Lima.—Informe a 1.ª secção.

Monhard, Mettler & C.—Informe a 2.ª secção.

## Camara municipal do Recife

DESPACHOS DA SESSÃO DE 27 DE OUTUBRO DE 1880

Francisco Joaquim Gomes da Silva.—Aguarde-se á praça.

José Antonio Baptista.—Pedio-se autorisação á presidencia.

Libanio Candido Ribeiro.—Concede-se, uma vez que apresente ao fiscal guia e pague o imposto a que está sujeito o gado abatido do matadouro.

Francisco Rodrigues do Passo.—Concede-se

Bellarmino Alves Arôxa.—Indeferido.

Symphronio Cesar Paes Barreto.—Informe o que souber.

*Pelo Sr. vereador commissario de edificação:*

João Gregorio Gonçalves.—Como requer.

Secretaria da camara municipal do Recife, 27 de outubro de 1880.

O porteiro,
*Leopoldino C. Ferreira da Silva.*

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE OUTUBRO

## Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor brasileiro *Pernambuco* recebemos hontem jornaes e cartas com datas: do Pacifico 10, do Rio da Prata 12, do Rio Grande do Sul 11, do Paraná 14, de Santa Catharina 15, de S. Paulo 19, do Rio de Janeiro 20, da Bahia 24 e das Alagôas 26 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Parte Official* e *Assembléa Geral*, eis o que encontramos nos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO

Diz um telegramma de Santiago, datado de 9, que os plenipotenciarios peruanos, nomeados para negociar a paz, são Antonio Arenos e Jose Antonio Garcia e Garcia, que estavam em Mollendo esperando os da Bolivia que vinham de La Paz, por Puno. Para representar o Chile foram nomeados Eulojio Altamirano e Eusebio Lillo.

O governo chileno, segundo o mesmo despacho, estabelecêra como base capital para a conclusão da paz, a cessão sem condições ao Chile de todos os territorios comprehendidos desde o grão 24 de latitude até a Quebrada de Camarones, que fórma o limite norte da provincia de Tarapacá.

As conferencias dos plenipotenciarios realisar-se-hiam a bordo da fragata norte-americana *Adams*, que achava-se em Arica, assim como o ministro dos Estados-Unidos Osborne.

A 11 diziam de Buenos-Ayres que se recebêra pelo telegrapho a nota do governo do Perú, aceitando a mediação somente por deferencia aos Estados-Unidos.

O despacho, depois de reproduzir alguns trechos da alludida nota, accrescenta:

« Até aqui o ministro dos negocios estrangeiros do Perú. Pela minha parte posso additar, com dados da melhor fonte, que ao passar a sobredita nota, Piérola e todo o seu gabinete estavam firmemente resolvidos a não ceder uma pollegada de territorio ao Chile, preferindo succumbir a soffrer semelhante humilhação. Garanto esta noticia. »

RIO DA PRATA

Diziam de Buenos-Ayres a 9, não sabemos com que fundamento, visto que o general Roca ainda não tinha recebido os poderes presidenciaes, que causara muita impressão nos circulos politicos e commerciaes a noticia de que o novo presidente estava resolvido a decidir, com a maior brevidade possivel e definitivamente, a questão de limites com o Chile, enviando para esse fim um ministro a Santiago com instrucções para concluir uma solução amigavel, sem menoscabo da honra e direitos nacionaes. O informante indicava o general Mitre como o candidato escolhido por [illegible] missão.

O governo nacional mandara que o interventor de Buenos-Ayres fizesse entrega do governo da provincia ao presidente [illegible] Dr. João José Moreno.

Realisara-se o banquete offerecido ao Dr. Nicoláo Avellaneda. Usaram da palavra o mesmo doutor, Alvear, Roca, Cas[illegible], Villegas, Pacheco e o ministro boliviano Quijarro.

La *Tribuna Popular*, de Montevidéo, noticiou, sem garantir, o boato de que o governo mandara prender o chefe politico de Cerro Largo, o qual fôra effectivamente preso e vinha em caminho. Nenhuma outra folha respectiva alludia a semelhante facto.

RIO GRANDE DO SUL

O presidente da provincia sahira para S. Leopoldo, em trem especial, no dia 5, ás 10 1/2 horas da manhã, regressando no mesmo dia á tarde.

— Já seguira para Uruguayana, com o fim de dirigir as obras do quartel do 6º batalhão, o major da commissão da engenharia militar, Antonio Alves de Oliveira Salgado.

— Ao *Correio* de Pelotas informam que, no dia 7, naufragou, na ponte da ilha da Feitoria, um pequeno hiate, que se empregava na conducção de pedra de S. Lourenço para aquella cidade.

Dos tres homens que estavam a bordo só um, o patrão, conseguio salvar-se agarrado á quilha da embarcação.

— Diz o mesmo jornal que no dia 5 do corrente, na altura de Christovão Pereira, navegando o hiate *S. João*, da carreira de Porto-Alegre, com destino á cidade de Pelotas, cahio ao mar um menino de 8 annos, de nome Salvador, filho do patrão do mesmo hiate, Manoel M. de Faria.

Comquanto a embarcação viesse de panno feito, a lancha foi deitada ao mar immediatamente; mas infelizmente não houve meio de salvar a pobre criança.

— Em Jaguarão uma preta de nome Maria, ex-escrava da familia Vargas, na occasião em que lavava na praia em frente ao armazem dos Srs. Caldas & C., deparou com muitas moedas escondidas entre algumas pedras.

Chegado neste momento o fiscal da camara o Sr. Candido José Lopes, a preta mostrou-lhe o achado. O fiscal deu parte ao subdelegado de policia, o qual se dirigio ao lugar referido e tirou as moedas, que eram 33 americanas de 20 dollars com a data do cunho de 1863, 5 libras sterlinas das que teem a effigie da rainha e no reverso um cavallo, de data de 1876, 41 moedas nacionaes de 20$ cunhadas com a data de 1865. Essas moedas estiveram embrulhadas n'um pedaço de sêda, do qual apenas existiam fragmentos.

O subdelegado tomou conta das ditas moedas e convidou aos Srs. Bento Ferreira Guimarães e Claudio Lemos Barcellos, ambos ourives, a procederem a um exame, os quaes declararam serem as moedas fabricadas de estanho e zinco, douradas e bem imitadas.

A importancia total destas moedas representa cerca de 2:185$000. Não se conseguio saber como aquellas moedas foram alli parar.

— Com o titulo *Horrivel carnificina*, o *Cruzeiro de Bagé* de 30 do mez passado dá a seguinte noticia:

« A margem esquerda do Rio Negro, sobre a costa do Espantoso, tem sido ultimamente theatro dos mais sanguinolentos dramas.

« O sacrificio, humano que alli se acabou de dar, do exterminio de uma pobre familia, além de ser o maior crime que teem presenciado consternados os moradores daquella circumscripção, encerra a mais requintada malvadez e perversidade, pois parece impossivel que em peito humano se encerrem os mais baixos sentimentos de odio, vingança ou ambição, a ponto de se tirar a vida a uma indefeza e fraca mulher e a uma innocente criança de 6 annos de idade!!!

« Os corpos do oriental Leonel de tal e de Idalina sua mulher foram encontrados no rio *maneados*, e o da infeliz criança com uma mão levantada, como se na hora da morte, movida por um instincto, supplicasse aos carniceiros assassinos a conservação de sua tenra vida!!!

« As cabeças, separadas dos corpos, não foram encontradas, provavelmente por se acharem no fundo d'agua.

« A casa em que residiam fica a pouca distancia do mato, estava aberta, e não apresentava vestigios do crime; pelo que é de presumir que esses infelizes se achavam no arroio e fossem alli assaltados.

« Leonel era um homem trabalhador, honesto, e não consta que ahi contasse inimigos, salvo uma ou outra desaffeição que todos temos; portanto, ao que se deve attribuir essas mortes?...

« O publico faz mil commentarios sobre este triste successo, e alguns dizem ter juizo formado a respeito

« A' justiça publica cumpre empregar todos os meios e diligencias para descobrir os assassinos: que seja illuminada em seus passos pela Providencia Divina, que os assassinos serão descobertos, e a lei e a sociedade ficarão vingadas.

« Hontem seguiram para o lugar do crime, a procederem a novo auto de corpo de delicto, e empregar outras diligencias para o descobrimento da verdade, o Sr. coronel delegado de policia, Dr. promotor publico e escrivão *ad hoc* Manoel Pedro de Borba. »

PARANÁ

— Teem sido geraes as chuvas na provincia e em alguns pontos têm causado estragos Na Rondinha e suas immediações as arvores, açoutadas por copiosa chuva de pedras, ficaram inteiramente arruinadas.

— No dia 6 do corrente, ao meio dia, o presidente da provincia, acompanhado do Dr. ajudante de ordens e do inspector da thesouraria de fazenda, seguio para o littoral afim de visitar as colonias alli estabelecidas.

— Tendo sido confirmada a sentença do Dr. juiz de direito da comarca de Paranaguá, annullando os trabalhos da qualificação de votantes, alli effectuados este anno, por acto de 6 deste mez designou-se a primeira dominga de dezembro vindouro para dar-se começo á nova qualificação.

— Diz o *Dezenove de Desembro* que S. M. a Imperatriz remettera ao presidente da provincia uma caixa contendo paramentos para a igreja matriz da cidade de Castro.

SANTA CATHARINA

— No vapor *S. Lourenço*, da companhia nacional de navegação a vapor, seguio no dia 5 do corrente com destino á cidade de Itajahy e colonias, o Dr. João Rodrigues Chaves, presidente da provincia, acompanhado do Dr. José Antonio Gomes, chefe de policia; o capitão-tenente João Justino de Provença, capitão do porto; capitão de fragata José Marques Guimarães; engenheiro Taulois e o chefe de secção da secretaria do governo Julio Caetano Pereira.

O presidente da provincia regressou á capital no dia 9 deste mez, deixando em Itajahy o engenheiro Taulois encarregado de certos estudos e obras.

A folha *A Reforma* publica o seguinte artigo sobre os effeitos da inundação, enviado á sua redacção por pessoa de sua confiança:

« Vamos dar, com toda a fidelidade possivel, uma breve noticia do que poderam ver os nossos olhos.

« Destruio-se o pontal da barra do Itajahy, sendo comida pelas vagas uma extensão de 500 metros, segundo o calculo do Sr. engenheiro Taulois: converteu-se a cidade em uma nova Veneza, consequencia da transbordação do Itajahy-mirim, que, attentas a desigualdade, a frouxidão e a porosidade do terreno, concorreu para o alargamento do ribeirão do Tabalipe, o qual, antes, era um insignificante corrego, sendo actualmente um rio de 40 palmos de largura, com cerca de 20 palmos de profundidade.

« A estrada que segue para a barra do rio ficou inutilisada, tendo comido as aguas cerca de 80 braças do lado de dentro, e uma vasta extensão ao longo do rio Itajahy.

« Muitas casas carcomidas, algumas arrasadas, outras de pé em osso.

« Ao longo do rio Itajahy vêm-se agua acima, de uma a outra margem, casas arruinadas, choupanas penduradas de alcantilados barrancos.

« Nas proximidades do Gaspar vê-se uma casa de madeira que em um barranco junto a um joelho do rio deixaram as ondas que a impelliram.

« Em Blumenau, onde as aguas subiram, dizem, cerca de quatorze metros acima do nivel, vimos uma casa completamente arrasada, outra tombada, e outra fóra do seu lugar, cerca de 50 braças, dentro de um vallado, com o tecto para baixo.

« Entrámos, tambem, na casa do Sr. director onde montões de louça, paredes frestadas, e um estante de livros estragados, d'entre os impressos e escolhidos, accusavam tristemente a vehemencia da inundação.

« Quanto aos prejuizos e perdas de vidas, por ora nada sabemos de positivo.

« Informa-nos pessoa respeitavel e fidedigna constar-se terem morrido treze pessoas, conjecturando ser muito maior o numero de mortos.

« Aguardamos novas informações para darmos conta de factos que necessitam de averiguação.

« Não podemos terminar esta succinta noticia sem mencionarmos o bello exemplo que deu o Sr. presidente da provincia, que, deixando as commodidades do seu aposento, foi gemer com quem geme, e matar a fome aos necessitados.

« Tambem não devemos esquecer o digno presidente da companhia e o distincto commandante do *S. Lourenço*, pelos serviços relevantes que acabam de prestar.

« De grandes louvores é digna a Companhia de Blumenau, que pôz á disposição do publico o vaporsinho *Progresso*, que salvou (diz pessoa fidedigna) cerca de 200 pessoas.

« Merecem especial menção os Srs. Asseburg (que deu mantimentos á sua custa), Abreu, (que trabalhou descalço) Konder, que ate chegou a ferir-se), convindo notar que não se fez politica.

« Igualmente merece os maiores louvores a digna commissão de soccorros. »

Uma pessoa residente no Novo Trento, districto da colonia Itajahy, escreve á mesma folha uma carta da qual ella extrahe os seguintes trechos, que têm relação com a inundação:

« Uma grande inundação acaba de ter lugar aqui.

« Desde o dia 19 que chovia constantemente. A 22 já o rio do Braço estava bastante cheio, e grande quantidade de rôlos de madeira desciam, vindo do Lageado.

« Sobre uma ponte que existia no mesmo rio estavão alguns colonos occupados a apanhar os rôlos que passavam, acontecendo que um delles, por nome Pedro Bernardi, cahio ao rio e desappareceu, levado pela corrente.

« O cadaver foi achado tres dias depois em uma praia, sendo sepultado no cemiterio publico do districto.

« Pela meia noite do mesmo dia 22 o rio principiou a transbordar, e estava medonho! A população da séde estava toda de pé; uns abandonando as casas que iam sendo invadidas pelas aguas, e outros auxiliando aquelles que receiavam os effeitos da inundação.

« Confrangia o coração ouvir-se os tiros e gritos que partiam do lado opposto á séde, onde existem nove familias de colonos, que pediam soccorro!

« Impossivel era acudil-os áquella hora; foi, pois, necessario, esperar que amanhecesse. Então, os intrepidos brasileiros João Silva, vulgo João Susdo, e Thomaz Cognaco, em uma canôa, principiaram com denodo e excessiva coragem a salvar aquellas familias, conduzindo-as para este lado. Uma outra canôa, tripolada por Pedro Joaquim de Oliveira e João Flôr da Silva, empregou-se igualmente em soccorrer Felippe Sestren e sua familia, e em seguida, com o mesmo Sestren seguiram para a povoação do Bezenello, afim de salvar diversas familias, que se achavam em perigo.

« Ao meio dia as aguas cresceram a tal ponto, que chegaram ao peitoril das janellas de diversas casas, na séde e no assoalho de outras. A grande ponte construida da séde sobre o ribeirão do Alferes foi suspensa pelas aguas que subiram acima do gradil e paredes lateraes, e levada pela corrente, conseguindo-se, entretanto, amarral-a.

« Grandes tranqueiras de madeira desciam, destroços de casas, animaes mortos, emfim, era horrivel!

« Felizmente nessa tarde as aguas principiavam a baixar, e os animos foram serenando.

« São incalculaveis os prejuizos causados por essa inundação, que dizem ter sido maior que a de março de 1888.

As estradas ficaram intransitaveis, não só devido aos desmoronamentos de terras em varios lugares, como pela falta de pontes e boeiros, que desappareceram.

« As plantações de canna, milho e feijão estão perdidas.

« As casas de Vicente José de Vargas, João Bozsano e Manoel Severiano desappareceram, perdendo elles os trens de casa, assucar, farinha, etc., etc. Ficaram reduzidos á miseria.

« O colono Giuseppe Thomazi perdeu a casa e engenho de fabricar farinha de mandioca com todos os pertences, inclusive o forno de cobre.

« E' extraordinario o numero de barricas de assucar perdido, gado suino, e gallinhas que desappareceram em quantidade.

« Grande porção de madeira serrada e outras em rôlos. Tivemos engenhos de serrar madeiras, e tafonas inutilisados e outros perdidos completamente.

« De Itajahy, Gaspar, Blumenau, Brusque e Tijucas as noticias são desanimadôras.

« Com mais vagar remetterei uma relação das pessoas que mais soffreram. »

— A' uma casa commercial do Desterro foi remettido da colonia Luiz Alves, um telegramma, em que se noticia terem alli perecido, victimas da inundação, 26 colonos.

MINAS GERAES

Evadio-se do lugar em que residia o administrador da recebedoria do Sapucahy Mirim, defraudando a provincia em quantia superior a 30:000$000.

S. PAULO

Diz a *Gazeta*, do Amparo, que a convite dos importantes fazendeiros, Srs. João Pires Baptista, João Machado de Souza Campos, Maurice Humbert e Manoel José Vaz Pacheco, está marcado o dia 31 do corrente para uma grande reunião dos lavradores da villa da Serra Negra, com o importante fim de organisarem um club da lavoura.

Começaram em Campinas, no dia 16, as experiencias da nova machina de seccar café, inventada pelos Srs. Taunay e Telles.

RIO DE JANEIRO

As discussões havidas no senado acerca da reforma eleitoral, de 15 do corrente em diante, começam a ser publicadas na 8ª pagina do presente numero, onde já o foram as do primeiro dia (14).

— Na Camara dos Deputados foi lido e mandado imprimir, no dia 15, o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« Na viva satisfação que Vossa Magestade manifesta pela reunião da assembléa geral, a camara dos deputados funda sempre a segura esperança de que no desempenho da sua alta missão lhe será facil corresponder á confiança e aos votos da nação.

« Congratulando-se com Vossa Magestade pela continuação das boas relações entre o Brasil e as potencias estrangeiras, a camara dos deputados sente como Vossa Magestade não haver ainda cessado a guerra entre a republica do Chile e as do Perú e Bolivia.

« O patriotismo e civilisação dos brasileiros, que mantêm inalteravel a tranquillidade publica, a cessação da secca e melhores colheitas, que graças á Divina Providencia, abundantes chuvas nos afiançam, facilitarão ao governo de Vossa Magestade e á assembléa geral as medidas adoptadas, afim de produzir o equilibrio da despeza com a receita publica.

« Senhor.—A camara dos deputados vê na convocação extraordinaria da assembléa geral para satisfazer a necessidade imperiosa de dar solução definitiva á reforma eleitoral, motivo de grande contentamento, pois que melhorando-se a legislação eleitoral se consolidarão nossas instituições, assegurando á nação uma melhor, mais livre e efficaz manifestação do voto popular, base da nossa fórma de governo, na intima união constitucional da monarchia com o paiz.—*Martinho Campos.—Martim Francisco.—Baptista Pereira.* »

— No dia 15 do corrente foi assignado o contrato para uma linha telegraphica que, ligando o Pará á Guyana Franceza, porá o Brasil em communicação directa com os Estados-Unidos.

A' esse respeito diz o *Jornal do Commercio*:

« As cautelas e a prudencia com que o Sr. ministro da agricultura tem procedido em materia de contratos são fiadores de que assignado o contrato teremos seguro o serviço a que elle se refere. Crescendo constantemente as relações commerciaes entre os dous paizes, são de grande alcance as facilidades que vai offerecer uma communicação telegraphica directa, e portanto mais rapida e mais barata do que a que temos actualmente por via da Europa.

« Já lá vai o tempo em que o exito das operações mercantis assentava mais na felicidade ou boa estrella do negociante do que nos calculos, dados estatisticos e conhecimento do verdadeiro estado dos diversos mercados do mundo. Hoje o commerciante deve possuir muitos e variados conhecimentos, e neste, como nos outros ramos da actividade humana, a intelligencia e a sciencia dos factos cada vez adquirem mais decidido predominio.

« O telegrapho tornou-se precioso e indispensavel instrumento do commercio. Facilitadas as communicações telegraphicas, e por meio dellas o conhecimento instantaneo das condições de todos os mercados, o nosso commercio poderá rivalisar e concorrer com o das praças mais adiantadas.

« Não esqueçamos, porém, que, para que o commercio seja o que deve ser, e não um jogo de azar; para que as suas operações se dispam de toda a natureza aleatoria para assentar em solidas bases e calculos seguros, alguma cousa mais se requer do que communicações telegraphicas. Com as violentas fluctuações de cambio a que estamos sujeitos, o negociante em uma venda a prazo nunca sabe se ganha ou perde; dependerá isso do valor que tiver a moeda na occasião do pagamento. Se queremos um commercio intelligente e prospero e capaz de competir com o das outras nações, demos lhe communicações telegraphicas, mas demos-lhe tambem um meio circulante estavel e do valor conhecido. »

— Lemos no mesmo jornal:

« Vai finalmente estabelecer-se entre nós este genero de correspondencia, em uso já em quasi todos os outros paizes. São uma especie de cartas abertas estes bilhetes, e servem para todas e quaesquer communicações em que não haja reserva ou segredo.

« De um lado do bilhete apenas é permittido escrever o nome e morada da pessoa a quem elle deve ser entregue; do outro escreve-se quanto se quer com a unica limitação de espaço que o mesmo bilhete offerece. Sendo muitos os recados de communicações em que não ha inconveniente que as leiam aquelles por cujas mãos passam, póde calcular-se o uso geral a que se prestam estes bilhetes, sendo modica a taxa que pela sua transmissão cobra o correio: 20 rs., dentro dos limites urbanos, 50 rs. dentro do paiz e 80 rs. para o estrangeiro. Os mesmos bilhetes são fornecidos pelo correio já carimbados com a competente taxa e brevemente vão ser postos á venda.

« A' este respeito nada poderiamos accrescentar ao que o Sr. director geral dos correios nos escreve nas seguintes linhas, para esclarecimento do publico:

« Sr. Redactor.—Pelo decreto n. 7,695 de 28 de abril ultimo, foram modificadas algumas disposições do regulamento de 12 de abril de 1865, expedido para o serviço dos correios do Imperio, restabelecendo-se tambem o uso de bilhetes postaes, geralmente admittidos em outros paizes, e ainda em França, onde, aliás houve, durante algum tempo, certa repugnancia ou hesitação em os receber. Não sendo, porém, completa a disposição desse decreto, visto que não comprehendia o serviço urbano, por outro decreto, n. 7,841, de 6 do corrente mez, e em virtude de representação que submetti á illustrada consideração de S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, tornou-se extensivo aos limites do correio urbano o uso desses bilhetes, autorisando-se a sua emissão com o porte fixado no art. 12 §§ 1º e 4º do citado regulamento.

« Devendo muito breve ser annunciada a venda desses bilhetes, destinados á correspondencia exterior, interna e urbana: parece-me necessario recorrer ao poderoso auxilio de V., rogando-lhe que pelo seu conceituado *Jornal* esclareça o publico sobre as muitas vantagens que colherá, fazendo uso deste meio facil e baratissimo de correspondencia.

« Sabe V. bellamente que desde 1865 tratou-se na Allemanha de ensaiar um novo meio de correspondencia escripta, que á barateza de porte reunisse a facilidade e simplicidade. Apezar de novidade, algumas objecções e embaraços encontrou, não conseguindo, desde logo, ser acceito esse meio que, actualmente, tem immensa circulação.

« Decorridos alguns annos, novas tentativas foram feitas em Vienna, e, então ficando reconhecida a conveniencia da adopção dos bilhetes postaes, e as grandes vantagens que desse meio de communicação resultaria ás relações sociaes, começou o seu uso a generalisar-se. O successo obtido attrahio immediatamente a attenção dos demais paizes da Europa e da America, e raro é hoje o que ainda não goza das vantagens desse meio de communicação.

« Entre nós, porém, o seu uso é ainda desconhecido. E' que carecemos de certa actividade na adopção de melhoramentos como este, que, seja dito de passagem, já teem sido admittidos ha tempos por outros Estados menos importantes do que o Brasil.

« No estabelecimento de tão facil e barato meio de communicação, é geral a tendencia de diminuir o mais possivel o seu porte, que regula a metade do porte de uma carta simples: nos Estados-Unidos e na Terra-Nova, porém, é de um terço; e é devido a esta barateza que a circulação dos bilhetes postaes tem constantemente augmentado em muitos paizes.

« Para não alongar esta carta, deixo de incluir uma demonstração do immenso numero de bilhetes postaes emittidos annualmente em diversos paizes da Europa e principalmente nos Estados-Unidos. Apezar do grande numero desses bilhetes que circulam constantemente, em nada diminuio a correspondencia epistolar.

« Os bilhetes são singelos e duplos, servindo estes para obter-se resposta sem o minimo dispendio, da parte de quem a tem de dar.

« E' um ensaio que vai ser offerecido ao publico, que já ha muito tempo podia estar auferindo as vantagens de tão facil e barato meio de communicação. No anverso se escreverá o nome da pessoa a quem se dirige o bilhete, o lugar, a rua e numero da casa em que habita, afim de não haver difficuldade na prompta entrega; e no verso o recado ou communicação que se lhe quizer fazer chegar.

« Com o estabelecimento das Caixas Urbanas, que são visitadas com toda a regularidade tres vezes por dia, é facilimo dirigir-se dos suburbios ou para os suburbios desta grande cidade um recado ou communicação por meio de bilhetes postaes.

« Assim, sendo um bilhete lançado no Jardim Botanico, no Andrahy Pequeno, etc., etc., antes das 8 horas da manhã, a sua entrega ao destinatario se effectuará antes daz 10 horas ou pouco depois. Mais rapidez em um serviço que apenas começa a ser ensaiado não se póde, com justiça, exigir.

« Além de todas as vantagens já enumeradas, uma colherá o nosso paiz com o esbelecimento deste meio de communicação; é desapparecer elle dentre os que, por muito atrazados em melhoramentos postaes, ainda não adoptaram o uso destes bilhetes. Contando com o patriotismo de V. e com os sentimentos que o distinguem sempre que se trata de assumptos de indubitavel utilidade publica, agradeço-lhe desde já a parte que houver de tomar, esclarecendo os seus leitores ácerca do uso de bilhetes postaes na correspondencia urbana interna nas provincias e com o estrangeiro: e offereço-lhe por esta occasião as seguranças, etc. - *João Wilkens de Mattos.* »

— A alfandega da côrte arrecadou do 1º á 19 do corrente 2,459:280$212.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo, 12.*—O mercado de ouro continúa paralysado.

« As taxas de cambio são as seguintes:
« Sobre Londres 51 5/8 a 51 7/8 bancario.
« Sobre Londres 51 3/4 a 52 1/8 particular.
« Sobre Paris 544 a 546 bancario.
« Sobre Paris 547 a 550 particular.
« Sobre Rio de Janeiro 10$300 por £ nominal.

« O mercado de importação mostra-se mais animado para os assucares de Pernambuco, em virtude de ordens para comprar diversas partidas para Buenos-Ayres e Rosario de Santa Fé.

« Realisaram-se 500 saccos com destino a Buenos-Ayres e 100 para consumo. Ficam em trato diversos lotes e é de esperar que os preços tenham alguma melhora.

« [illegible] aguardente de Pernambuco $68 os 500 litros.

« Em Buenos-Ayres realisou-se a venda de 611 saccos de assucar de Campos pelo *Minho*, de $63 e 55 conforme a qualidade e mais 500 a chegar de $66 e 57. »

« *Rio de Janeiro 19.*—Os bancos reduziram hoje de 1/8 d. a taxa sobre Londres, sendo as tabellas as seguintes:
« Londres 23 1/2 d., a 90 d/v.
« Paris 405 rs. por fr., a 90 d/v.
« Hamburgo 501 rs. por m., a 90 d/v.
« Lisboa e Porto 221 e 222 por cento á vista.

« Segundo as informações que temos, as transacções de hoje foram pequenas sobre Londres a 23 9/16, 23 5/8 e 23 11/16 d., particular, e insignificantes 23 1/2 d., bancario, pequenos sobre Paris a 405 rs. por franco, bancario e 401 rs., particular, e sobre Hamburgo a 498 e 500 rs., por marco, particular.

« O movimento da Bolsa foi pequeno, subindo o preço das apolices geraes de 6 por cento.

« Fóra da Bolsa negociaram-se 1,000 soberanos a 10$350.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde elevavam-se a 17,300 saccas.

« O Banco do Brasil acaba de modificar as suas taxas para o dinheiro recebido a premio, adoptando a seguinte tabella:

| | |
|---|---|
| Por letras de 2 a 3 mezes | 3 1/2 % |
| » » de 4 a 5 » | 4 % |
| » » de 6 a 9 » | 4 1/2 % |
| » » de 10 a 12 » | 5 % |
| Contas correntes | 3 % |

— A' 18 do corrente sahio do Rio de Janeiro para Pernambuco, com xarque, o patacho portuguez *D. Eduviges*.

BAHIA

— No dia 21 do corrente terminaram as provas do concurso para o lugar de substituto da secção accessoria da Faculdade de Medicina.

Depois da leitura da prova escripta, procedeu-se á votação, que foi nominal, á requerimento dos Drs. Luiz Alvares dos Santos e Claudemiro Caldas.

O resultado foi o seguinte:
Para primeiro lugar:
Dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira, que obteve 15 votos.
Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, 3 votos.
Dr. Carlos da Silva Lopes, 2 votos.
Para o segundo lugar:
Dr. Sebastião Cardoso, obteve 10 votos.
Dr. Carlos da Silva Lopes, 4 votos.
Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, 4 votos.
E houve duas cedulas em branco.

Não tendo havido nesta votação maioria absoluta, ficou sómente contemplado na escolha da Faculdade o Dr. Alexandre Cerqueira.

— No dia 20 chegára de Inglaterra por Lisboa, Gabon, Santa Helena e Madeira o lugar á vapor *Wanderer*, pertencente á lord J. Lambert, que com 13 pessoas de sua familia anda em viagem de recreio.

O *Wanderer* está sob o commando do capitão *Gordon*, e segue para o sul, devendo regressar a Londres pelo Pacifico.

— Pelo Tribunal da Relação foi julgada válida a eleição municipal das parochias da Sé, Santo Antonio, Penha, e Brotas, da capital.

— Das Antilhas chegara a corveta de guerra allemã *Nymphe*.

— Procedente de Southampton por Madeira e S. Vicente, com 62 dias de viagem, entrou, á 23, o hiate a vapor inglez *Falcon*, commandante Kingt.

Sua lotação é de 18 toneladas, e traz 5 pessoas de equipagem.

Anda em viagem de recreio e segue para o Pacifico.

— Falleceram: na capital, o official de marinha reformado Ricardo Greenalch, com 50 annos de idade, o tenente-coronel da guarda nacional Manoel Coelho Sampaio; na villa da Purificação, o capitão idem Manoel Gomes da Silva; e na Feira de Sant'Anna, o fazendeiro João Francisco do Rego.

— Havendo suspeitas de ter este ultimo individuo morrido victima de envenenamento, foi seu cadaver remettido para a capital para ser examinado.

ALAGOAS

— Nada occorreu que mereça menção.

# REVISTA DIARIA

**Collegio Naval.**—Por portarias da presidencia da provincia, de 25 do corrente foram nomeadas duas commissões: uma para inspeccionar, na fórma do § 4º do art. 5º do decreto n. 6,440, de 28 de dezembro de 1876; e a outra para examinar, de accordo com o art. 6º do mesmo decreto, nas materias de que trata o § 5º do art. 5º, ao menor Francisco Barreto de Albuquerque, que pretende ser admittido no collegio naval.

A primeira commissão é composta dos Srs. Drs. Malaquias Antonio Gonçalves, José Felix da Cunha Menezes, e José Zeferino Ferreira Velloso; e a segunda dos Srs. professores publicos Antonio Rufino de Andrade Luna, Simplicio da Cruz Ribeiro, e Felix de Valois Correia.

**Fazenda provincial.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 27 do corrente, foi exonerado, á pedido, o bacharel José de Souto Lima, de ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial em Bom-Jardim.

**Assassinato.**— No lugar Campina de Tamandaré, do districto de Rio-Formoso, na noite de 14 do corrente, Antonio Satyro Cavalcante de Lima assassinou, com diversas facadas, á Cordula Donatilla Ferreira de Souza, pondo-se em fuga.

**Suicidio.** — No engenho *Refeição*, situado no termo de Agua-Preta, de propriedade de Laurentino de Barros Lins, o preto Adão, escravo desse senhor, suicidou-se, no dia 21 do corrente, atirando-se dentro de uma caldeira de caldo de canna, quando o engenho funccionava, fallecendo na noute daquelle dio, no meio de atrozes padecimentos.

**Recolhimento de Nossa Senhora da Gloria.** — Por provisão da vigararia capitular, de 27 do corrente, foi nomeada a Sra. D. Maria Thereza Cavalcante de Albuquerque regente do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, do Recife, cargo que já exercia interinamente.

**Governo do Bispado.** — Sob a rubrica *Parte Official* publicamos, no presente numero, a carta circular do Exm. e Revm. monsenhor José Joaquim Camello de Andrade, digno vigario capitular da diocese de Olinda, prevenindo os fieis diocesanos contra a propaganda protestante.

Recommendamos sua leitura.

**Gequiá.** — Esse vapor, da companhia Pernambucana, tendo sahido ante-hontem á tarde do porto de Jaraguá para o nosso, pelas escalas do costume. deve hoje aqui amanhecer.

**Eleição de confraria.**—Para o 1º de novembro (segunda-feira), ás 10 horas da manhã, acha-se convocada uma reunião da mesa geral da irmandade das Almas, erecta na igreja do Corpo-Santo, para proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1880—1881.

**Retirantes cearenses.** — A' bordo do vapor *Pernambuco* acham-se 25 individuos, que, tendo emigrado do Ceará por causa dos horrores da secca, voltam agora do Rio de Janeiro para os seus lares.

**Dinheiro.** — O vapor *Pernambuco* trouxe para:

| | |
|---|---|
| Barão de Nazareth | 10:000$000 |
| Manoel Francisco Fragoso | 8:000$000 |

**Arcebispado da Bahia.** — Asseveram-nos, diz o *Jornal do Commercio*, da côrte, que, apesar de reiteradas instancias, o Sr. bispo do Ceará persiste em não aceitar a nomeação de arcebispo da Bahia e primaz do Brasil.

— Lemos no *Diario de Noticias*, da Bahia:

« Por carta recebida hontem (19) da capital do Ceará sabemos que o Exm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, virtuoso prelado daquella diocese, participou a S. M. o Imperador que aceitava o honroso cargo de arcebispo desta diocese. »

**Generos alimenticios.**—Pelo vapor *Pernambuco* e pelo navio *Joven Correia* vieram para nosso mercado: café 2,033 saccos; farinha de trigo, 13 barricas; xarque, 123 kilos.

**Warrior.** — Esse vapor inglez, chegado hontem da Europa, nada adiantou em noticias ás que recebemos pelo *Elbe*, por ter sahido de Lisboa no dia 12 do corrente.

**Villa do Bonito.**—Communicam-nos dessa localidade, no dia 1º do corrente:

« Hoje sahio d'aqui, para o povoado Bebedouro, o cadaver do decrepito Antonio Este-

MUTILADO

ves, afim de ser alli sepultado, por não haver aqui cemiterio, e estrem-se sepultando os cadaveres no campo. »

**Monte Pio Portuguez.**—Essa sociedade procedeu ante-hontem á eleição da assembléa geral, do conselho fiscal, e da commissão de exame de contas, que tem de servir no anno administrativo de 1880—1881:

*Assembléa geral*

Presidente.—Antonio de Albuquerque Mello.

Vice-dito.—Cesario A. da Silva Papoula.

1.° secretario.—Antonio Guedes Valente.

2.° dito.—Antonio Pinto Guedes Paiva.

*Conselho fiscal*

Presidente.—Thomaz Espiúca.

1.° Secretario.—Joaquim Duarte Simões.

2.° dito.—José Antunes Simões.

*Vogaes.*—Luiz Maurisson de Farias, Manoel da Cunha Lobo, Francisco José Leite, João José Soares do Amaral, Manoel Moreira de Souza, Domingos Antonio Coelho Pereira, Gomes Augusto Gajo de Miranda, Antonio Moreira Pinto, Joaquim José da Fonceca, Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, Domingos G. Brasileiro de Amorim, Antonio dos Santos Lopes, Antonio José Duarte Braga, José Vieira de Siqueira Ferraz, Balthazar Gomes Machado, Antonio Duarte de Figueiredo, Antonio da Silva Santos Moraes, José Feliciano da Silva, Joaquim Ferreira Cruz, Antonio Fernandes dos Santos, Antonio Alves Pacheco, Antonio Maria Silva.

*Commissão de exame de contas.*—Miguel José Alves, João José Rodrigues Mendes, Antonio da Maia Pessoa.

— A directoria continúa a ser composta dos Srs.: João Fernandes Baptista, Manoel José Machado, Domingos da Cunha Guimarães Rocha, Manoel Fernandes Velloso, e Joaquim José Rodrigues da Costa.

**Iberia e Douro.**—Esses dous vapores inglezes, o primeiro da companhia do Pacifico, e o segundo da companhia Royal Mail, tendo sahido hontem á tarde do porto da Bahia para o nosso, devem aqui chegar amanhã; seguindo ambos, depois da demora do costume, para a Europa.

**Artistica lyrico.**—No vapor francez *Ville de Bahia*, chegou á esta provincia, o distincto cantor Sr. Lorenzo Formilli, que, ha cerca de 6 annos, esteve entre nós, sendo bem recebido e applaudido.

Durante esse periodo de ausencia, o Sr. Formilli fez-se ouvir nos principaes theatros lyricos do Chile, Perú, Estados-Unidos, Republicas do Prata, California, Venezuela, e ultimamente em Londres, no theatro da Rainha, onde colheu muitos louros.

Vimos o seu album, e a opinião geral da imprensa d'esses paizes lhe é assaz favoravel.

Consta-nos que o Sr. Formilli pretende dar um ou dous concertos entre nós, seguindo ao depois para o sul do imperio.

**D. Josepha Felisbella.** — Tendo publicado, em nosso numero de hontem, a traducção de uma local do jornal *Las Novedades*, que se publica na cidade de Nova-York, vimos agora completar a nocicia ácerca de nossa distincta comprovinciana, filha do Sr. Romualdo Alves de Oliveira, dando em seguida a carta que lhe foi dirigida d'alli:

« New-York, 4 de outubro de 1880. - Charo Sr. Oliveira. — Communico-lhe que sua filha fez exame dos preparatorios, e foi approvada plenamente, e acha-se matriculada n'academia.

« Estou convencida que fará progressos, como fez nos estudos preparatorios.

« Ella estuda a morrer e com aproveitamento.

« Falla bem o inglez e o francez.

« Deve o Brasil orgulhar-se de possuir uma filha como Josepha.

« As pessoas que a communicam ficam sympathisando com ella.

« Felicito-o pelos progressos de sua filha.—Sua amiga.—*J. N. Lusier* (doutora). »

**Pharmacia do Limoeiro.**—Tivemos occasião de usar da *Piperina*, condimento para qualquer comida e principalmente para assados, e da *Ratafia*, licor estomachico, que estão expostos á venda nessa pharmacia.

São dous excellentes preparados do intelligente e pratico pharmaceutico Francisco Athilano, e dignos de figurarem nas boas mesas e nos nossos hoteis, onde só figuram os preparados estrangeiros, que em cousa alguma são melhores que aquelles.

No lugar competente deste *Diario* se encontrará o respectivo annuncio.

**Nova musica.** — No grande armazem de musicas e de instrumentos musicaes do Sr. Antonio José de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de ser exposta á venda, a 1$000 o exemplar, a mimosa polka—lundum, por * * *, denominada *Os Amores de Dondon*.

**Povoado de Alagoinha.** - Escrevem-nos deste povoado em 20 do corrente nos seguintes termos:

« Teve lugar no dia 11 do corrente mez (outubro), na escola publica do sexo masculino da povoação de Alagoinha, regida pelo professor Juviniano José Simões, perante grande concurso de pessoas da localidade e da cidade de Pesqueira, entre as quaes algumas senhoras, a inauguração de uma escola nocturna nas condições do art. 48 do regulamento de 7 de abril, matriculando-se na mesma occasião trinta alumnos.

« Foi presidido o acto pelo digno delegado litterario, Dr. Antonio Sergio Lopes Lima, juiz municipal do termo de Cimbres, que pronunciou de improviso um discurso, onde patenteou a necessidade que tem o homem de aprender ao menos a ler e escrever.

« Em seguida o professor Simões, que honra o magisterio pela sua capacidade e zelo profissionaes, e a quem devemos este grande melhoramento, pronunciou o discurso que adiante publicamos; fallou ainda o professor de Pesqueira, Rufino Epiphanio Rodrigues dos Santos, congratulando-se com o seu collega pelo brilhantismo da festa, e prognosticando resultados que o hão de encher de gloria.

« Recitaram-se diversas poesias, sendo na mesma occasião offerecidos aos alumnos nocturnos pelo respectivo professor seis livros de primeira leitura, e pelo Dr. delegado litterario doze, sendo seis de primeira e seis de segunda.

« Terminou o acto levantando o seu presidente um viva á instrucção publica e á civilisação, que foi freneticamente correspondido por todos, e outro ao povo de Alagoinha, que por sua vez muito victoriou ao Sr. Dr. Lopes Lima, que tem sabido conquistar as sympathias do povo desta comarca, devido ás maneiras agradaveis que a todos costuma dispensar, e ao modo porque tem desempenhado a missão, que o governo lhe confiou.

« Eis o discurso do professor Simões:

« *Meus senhores.*—Vejo que vos achaes impressionados com o brilhante discurso neste momento proferido pelo illustrado Dr. delegado litterario, cuja eloquencia não cessamos de admirar; mas vejo tambem que faltaria ao mais imperioso dever se, ao inaugurar-se hoje nesta povoação o nosso curso nocturno, não vos dirigisse algumas palavras com relação ao acto; e praza aos céos que ellas não só repercutam no vosso espirito, como tambem no daquelles que ainda não se acham dispostos a frequentar o mesmo.

« Hoje que mais uma porta se abre dando ingresso a quem procura aprender o meio de decifrar o conteúdo nas paginas de um livro, esse bem tão util e mais que nunca necessario á vida do homem, sinto meu coração regosijar-se de prazer, desse prazer que emana do progesso da instrucção, principio fundamental da vida das nações, e que procuram diffundir em grande escala, luz que illumina o caminho da civilisação, porquanto reconheço que, tendo sido o meu pensamento abraçado por vós, mais tarde havemos de colher os seus beneficos resultados.

« Neste seculo das luzes em que os homens scientificos procuram cada vez mais aprofundar-se em seus estudos, desvendando assim os mysterios ainda contidos na natureza, neste seculo em que se tem feito as mais difficeis e maravilhosas descobertas, em que as artes teem chegado ao mais elevado grão de perfeição; neste seculo em que as nações se vão elevando ao auge da prosperidade; finalmente, neste seculo em que tudo caminha á largos passos com o fim de chegar á perfectibilidade, é tambem necessario que vós, habitantes dos sertões, não fiqueis de todo ignorando o que vai de grande e importante por este mundo, illuminando a vossa intelligencia com alguns conhecimentos primarios, que são o alicerce solido em que assentam as sciencias e as artes. Talvez vos pareça cousa muito difficil, attentas as vossas circumstancias, entretanto não o é; e foi confiado nisto e nos vossos desejos e boa vontade que me resolvi a dar tambem um passo para o derramamento da instrucção primaria nesta localidade, o que deve aproveitar não só áquelles, que ignoram a carta do A B C, como áquelles que, apezar de sabel-a, desejam receber mais alguns conhecimentos.

« Sim, meus senhores, eu sinto-me de alguma forma orgulhoso, porque, como já disse, meu pensamento achou acolhimento em vosso coração; porque vejo que não é só nas capitaes que predomina no espirito dos homens o amor pela instrucção, onde governo e sociedades cream em grande quantidade escolas diurnas e nocturnas; não; vejo tambem em vós esse amor, o desejo vehemente de sahir do numero dos inteiramente analphabetos, que infelizmente é immenso no nosso esperançoso Brasil, principalmente nos seus vastos sertões.

« E o que é o homem analphabeto perante essa sociedade, que caminha compassos agigantados na senda do progresso? Como não se deve julgar envergonhado quem perante ella tiver necessidade de escrever o seu nome e não o souber? E para que haveis de confiar o vosso segredo a outrem, se tendes o remedio nas vossas mãos?

« Se por motivos justos ou injustos ficastes até hoje sem o conhecimento ao menos do A B C, tendes agora occasião favoravel de rasgar este véo espesso, que vos envolve, dependendo somente de algum esforço de vossa parte. Se assim o quizerdes, vos prometto que em breve tempo ficareis conhecedores dos primeiros rudimentos da instrucção, sahindo do analphabetismo em que muitos de vós jazeis.

« E demais, quem não souber ler e escrever não tardará ficar privado do mais sagrado dos seus direitos, desse direito conferido pela nossa constituição politica de escolher os seus representantes; porque depende das camaras o projecto de reforma eleitoral, que exclue o homem naquellas condições de tomar parte nos comicios eleitoraes.

« Além disto são sempre desfavoraveis as consequencias da ignorancia; homens ha cuja consciencia não recua diante da bôa fé de seus semelhantes, que se aproveitam della para satisfazerem as suas intenções ignobeis e acobertarem os seus máos procedimentos. Em virtude de tudo isto, não obstante já sobrecarregado com o trabalho da aula diurna não trepidei tirar algumas horas durante a noite para vos ensinar a ler e escrever; porque diz-me a consciencia, que concorro em parte para o vosso direito perante a sociedade politica, como tambem é pela leitura dos bons livros que o homem torna-se conhecedor do papel que representa, dos deveres que tem a cumprir, já educando convenientemente a sua familia, já refreiandoas suas paixões e desvarios, tornando-se assim mais honesto, justo e moralisado: devendo, portanto, com mais acerto reger-se no correr de sua vida, pois como diz Fr. H. Pinto: « as boas artes e disciplinas são grande ornamento do homem; trazem comsigo honra, utilidade e veneração. »

« Mas talvez, em algum de vós exista certo acanhamento por parecer-vos que só o menino deve ir á escola; não! dissipai esse pensamento, se por acaso existe em vossa mente, pois é para os homens, que precisam de instrucção, que o governo tem creado escolas nocturnas e autorisa aos professores que as queiram abrir; porque não podeis em virtude de vossos afazeres dispôr de tempo durante o dia, nem mesmo o regulamento das escolas diurnas permitte o vosso ingresso nellas.

« Com duas ou tres horas durante a noite, assiduidade e força de vontade, o que tendes, bemdireis mais tarde esse tempo, que gastastes, certos de que em mim não encontrareis um mestre senão um amigo dedicado, que só tem uma ambição—concorrer para a vossa instrucção ao menos a mais necessaria.

« Terminando estas palavras incorrectas e mal dispostas com referencia ao acto, que nos reunio, resta-me agradecer aos distinctos cavalheiros e ás Exmas. senhoras a benevolencia e a honra que se dignaram dispensar-me, com especialidade o Illm. Sr. Dr. Lopes Lima, dignissimo delegado litterario deste districto, cuja intelligencia, zelo e actividade muito tem feito em prol da instrucção primaria no lugar da sua jurisdicção. »

**Imprensa.**—Recebemos do Rio de Janeiro, pelo vapor *Espirito Santo*:

*Revista Musical*, n. 30, de 16 do corrente.

*Brasil Catholico*, ns. 117 e 118.

*Mequetrefe*, n. 223.

*Estação*, excellente revista de modas, n. 19, de 15 do corrente.

**Revista Brasileira**—Pelo paquete brasileiro, hontem vindo do sul, recebemos o numero desta revista correspondente á 15 do corrente.

Na fórma habitual traz os interessantes escriptos, que para o numero em questão são os seguintes: *Memorias posthumas de Braz Cubas*, por Machado de Assis.—*A poesia popular no Brasil*, por Sylvio Romero.—*Notas lexicologicas*, por Manoel de Mello.—*A classificação dos escravos libertados*, por Luiz F. Maciel Pinheiro.—*As ostreiras de Santos e os Riokkenmoddings da Dinamarca*, por Ladisláo Netto.—*Horas perdidas*, por Carneiro Vilella.—*Diversas publicações*.

**A' proposito do gabinete francez Freycinet**—São do folhetim *Ver, Ouvir e Contar*, de 25 de setembro ultimo, para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, as seguintes linhas:

« Estava eu muito socegado a respirar a brisa do campo n'um ameno sitio dos arredores de Paris, quando, de improviso, a Fama, sob o disfarce de um distribuidor de cartas, trouxe-me a noticia de que o ministerio presidido pelo engenheiro Freycinet estava para dar a alma a Deus, sem auxilio de nenhum sacerdote regular. Larguei sobresaltado as doçuras camponias, e aqui cheguei para assistir aos derradeiros momentos do moribundo.

« Emquanto os jornalistas sérios commentavam a morte repentina dos illustrados ministros, eu, profano e leigo em taes assumptos, glosava estas linhas de um jornal republicano e ex-officio:

« Ser ministro, dizia o artigo do *National*, era, em outros tempos, o supremo sonho, o derradeiro alvo da mais audaz ambição; valia tanto como o bastão de marechal na vida politica. Verdade é que nunca foram vitalicias as pastas, não eram, porém, tão pouco, demasiado ephemeras. Accresce que havia tanto poder, tantos empregos e graças para distribuir, tantos preitos que receber! E em fins de conta, ainda mesmo quem era ministro um unico dia, ficava sendo sempre ex-ministro até a morte, e já era alguma cousa. Hoje em dia isto não vale nada. O titulo de ex-ministro anda por ahi a rodo: temos tido tantos gabinetes tão exoticamente compostos!

« Outr'ora um ministro cahia após alguma grande batalha. Só eleições geraes ou acontecimentos de truz eram capazes de promover uma crise. Via-se sahirem a campo o exercito e a reserva dos amigos e inimigos. Os vencidos executavam a retirada, soberbos e em ordem, com a propria bandeira desfraldada, levando comsigo a esperança de uma desforra, a fidelidade de um grande partido, o seu programma intacto e os seus principios inviolados. Hoje em dia, os ministros vão-se pela porta dos fundos, como lacaios despedidos. Tira-se-lhes a pasta, como se despe o avental a um criado. O seu partido fica no poder; os seus adversarios são os amigos da vespera; o braço que os ergueu tambem os faz descambar, retirando-lhes o apoio. Deixaram de agradar, e isto basta. Um artigo de jornal avisa o publico que os dias do gabinete estão contados, e que é necessario refundil-o, e o publico nem se commove. Apenas inquire do nome do successor. Quem apanhará o emprego, Pedro, Paulo ou João? Eis a unica oração funebre. »

« O quadro é perfeito, e atrevi-me a apresental-o porque cá e lá más fadas ha. »

**Leilões.** — Hoje devem realisar-se os seguintes:

*Pelo agente Gusmão*, ás 10 e meia, á rua do Imperador n. 75, de moveis, louças, vidros e objectos de electro-plate; ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de uma apolise geral do valor de 200$000.

*Pelo agente Pinto*, ás 10 e meia horas, na rua do Marquez do Herval n. 98, de moveis, louças, crystaes, caixa de musica, facas e salva de electro-plate.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 18, de piano, moveis, louça, vidros, etc.

*Pelo agente Silveira*, ás 10 horas e meia, na rua das Larangeiras n. 6, de moveis, espelhos, louça, vidros, etc.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

*Pelo agente Stepple*, ao meio dia, na rua do Imperador n. 16, das casas terreas ns. 196 e 198 na rua Imperial.

**Missas funebres**—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Escada, pela alma do commendador José Luiz de Caldas Lins; ás 7 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Anna Candida Loureiro.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na igreja do Carmo, pela alma do major Joaquim Estanisláo da Silva Gusmão; ás 7 horas, na igreja de S. Pedro, pela alma de Miguel dos Anjos Machado; ás 7 horas e meia, na igreja do Carmo, pela alma de Joaquim Fernandes Vianna; ás 7 horas na igreja do Espirito Santo, pela alma de Joaquim José Maia; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Anna Joaquina de Almeida Cardoso.

**Vapores.**—São esperados os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| *Douro* | do sul | amanhã |
| *Iberia* | do sul | a 30 |
| *Ceará* | do norte | a 3 de nov. |
| *Gironde* | da Europa | a 4 |
| *Glensannox* | de New-York | a 6 |
| *Patagonia* | da Europa | a 7 |
| *Bahia* | do sul | a 8 |
| *Lalande* | da Europa | a 9 |
| *Trent* | da Europa | a 10 |
| *City of Pará* | do sul | a 10 |
| *Guadiana* | do sul | a 14 |

**Loteria da provincia** — Hoje, 28 do corrente, se extrahirá a loteria 76.ª, em beneficio da igreja matriz de Leopoldina, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

**Passageiros.** — Sahidos para o sul no vapor *Espirito Santo*:

1.° tenente Manoel Meirelles Paes de Andra e, Manoel Joaquim, D. Amelia de Freitas Seabra, uma criada e uma escrava, Dr. José Augusto de Freitas, Tiberio Cesar Burlamaqui, Jean Meier, Dr. Esmerino Gomes Parente, João Lopes Barbosa, Pedro Cesar de Moura, José Cavalcante de Albuquerque Lins, Benjamin Pereira do Carmo, Francisco Leopoldino Gonçalves Lima, M. Accioli Correia, 2 praças de policia da Bahia, 1 dizertor, 1 cabo, 2 anspeçadas e 1 soldado, Leobino Bandeira, Pietro Pieny, Carlos Simon, Placido Antonio da Silva e 24 escravos á ordem.

— Seguem para o sul no vapor brasileiro *Penedo*:

Felismino Pereira Alves.

— Entrados dos portos do norte no vapor *Pernambuco*:

Carlos Pinto de Lemos, Francelino de Moura, engenheiro Adolpho Dilermano d'Aguiar, Baroneza de Villa Bella, Antonio Soares Pacheco, Francisco Simião, D. Anna Clementina Villa-Verde, Deodato Francisco da Silva e sua familia, Maria Joaquina, 1 praça, 1 escravo, João Cordeiro, Idalina Brasilina de Oliveira, João José de Carvalho Moraes e sua senhora, Isaac Frank e sua senhora, Joaquim Pacheco Martins, Manoel Justino de Paula, Gualberta, Francisco Fernandes, D. Felismina Maria de Oliveira, Dr. Carlos Alberto de Menezes e sua senhora, Pastora e uma filha, alferes Manoel Francisco de Araujo e sua familia, Joaquim Alves de Araujo, Olympio Guimarães, José da Silva Leitão, Bernardino de Azevedo Cruz, Antonio Zacarias da Silva Coelho, Alexandre Vieira Peixoto, Candido Raymundo de Miranda, Herculano Correia de Siqueira Leite, Francisco M. Silva, Alfredo de Leon, Ambrosio de Figueiredo, João Paulino Barros Leal, José Nogueira Amorim Garcia, Francisco de Oliveira Cabral, 3 irmãs de caridade, 20 retirantes cearenses, João Luiz de Aquino, Antonio Cicioso M. de Sá e Mello, Alfredo Frederico Braga, Quintino da Costa Barbosa, 2 praças, José Castello Branco da Cruz, Eliosa e 1 filho, D. Maria dos Prazeres Teixeira Doria e 1 filho, um preso e duas praças.

**Casa de Detenção.**—Movimento dos presos no dia 26 de outubro.

Existiam presos 311, entraram 15, sahiram 12, existem 314, a saber: nacionaes 257, mulheres 14, estrangeiros 19, escravos 24.—Total 314.

Arraçoados 261, sendo: — Bons 252, doentes 9.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Manoel José dos Santos.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Para o Exm. Sr. presidente da provincia ver e providenciar

A quota do fundo de emancipação destinada ao municipio da Escada tem de soffrer o abate de 1:400$000, só de custas occasionadas pela ignorancia e pelo capricho do collector!!!

Não menos de 3 escravos serão prejudicados, por essas custas!

Attenda S. Exc. para esse estado de cousas!

Só aggravo de instrumento para a Relação, interpoz o collector, nove!

Gaba-se de que o inspector da thesouraria approva todos esses desatinos!

Em beneficio dos escravos, pedem-se providencias.

*W.*

## Programma da festa de N. S. do Terço.

Sabbado 30 do co rente, ao meio dia, uma salva de 21 tiros, acompanhada de gyrandolas de foguetes, ao som das musicas do corpo de policia, arsenal de marinha, 2° e 14° de infantaria de linha, annunciará a todos os habitantes desta heroica cidade, a festividade da Virgem e Excelsa Senhora do Terço.

A's 3 e 6 horas da tarde, outras tantas gyrandolas; e uma salva real, annunciará as vesperas solemnes, que terão principio as 7 horas da noite, tocando já as mencionadas musicas, e soltar-se-ha alguns balões ao terminar o acto.

Pela madrugada haverá missa resada, e durante a qual tocarão as bandas de musica.

O raiar da aurora do dia 31 será annunciado por meio de uma salva real, e numerosas gyrandolas de foguetes, afim de lembrar a todos os nossos irmãos e devotos, que é chegado o dia da festa da Rainha dos Anjos, nossa excelsa e Divina Padroeira.

As 11 1/2 horas da manhã entrará a sumptuosa festa, sendo a orchestra de grandes professores, e direcção do illustre Porciuncula, e será a grande missa *Livramento*, composição do festejado maestro Francisco Libanio Colás, e regida pelo mesmo sympatico maestro. Os solos serão cantados pelos principaes cantores d'esta cidade, como sejam; Sabino, Tobias, Trajano de Barcellos, Egydio, João Ribeiro, e outros artistas de reconhecido merito. O solo ao pregador será uma linda ouvertura obrigada a clarineto, e executada pelo insigne professor Antonio Martins, que torna-se recommendado pelo bom grado com que se prestou. A *tribuna sagrada no Evangelho* será occupada pelo illustrado pregador Dr. Jeronymo Thomé da Silva; e ao terminar da festa, soltar-se-ha um lindo balão, acompanhado de uma salva e gyrandolas de foguetes.

Das 4 horas da tarde em diante, as bandas marciaes, collocadas em coretos devidamente preparados, executarão as mais lindas e escolhidas peças de seus variados repertorios, alternadamente, ao gosto e capricho de seus dignos professores. Os intervallos serão preenchidos com balões, entre elles alguns de gosto, e com especialidade um, de rico aparato, preparado e offertado por um devoto.

As 6 horas da tarde outra salva real, annunciará o *Te-Deum* que entrará as 7 horas da noite, e será o denominado *Espirito-Santo*, composição do insigne Colás, occupando a tribuna sagrada o illustrado Dr. Manoel Soares de Amorim, terminando este magnifico e solemne acto com a benção do SS. Sacramento.

Em seguida será queimado um grande e variado fogo de artefficio, o qual foi confiado á direcção dos artistas Jose Alves e Olympio, e é composto de peças novas, e ainda não vistas nesta cidade, terminando com uma grande gyrandole de 50 duzias de foguetes, em formato de bouquet.

A igreja acha-se rica e immensamente ornada, a frente illuminada a gaz, a rua enfeitada com galhardetes, folhas e lindos arcos triumphantes, tambem illuminação a gaz.

A actual mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, nada tem poupado, para brilhantismo da festividade de sua Excelsa e Divina Padroeira, e pede a todos os moradores da rua de Vital de Negreiros para ornarem as frentes de suas casas, e illuminarem as mesmas na vespera e dia, para maior brilhantismo. Outrosim, aproveita a occasião para agradecer a todos os irmãos e devotos que contribuiram com seus obolos para a mesma festividade, pelo que antecipa a sua eterna gratidão.

Consistorio da irmandade de N. S. do Terço, aos 27 de outubro de 1880.

O secretario,
*M. M. Campos Junior.*

## O morticinio da Victoria

AMBROSIO MACHADO DA CUNHA CAVALCANTE AO PUBLICO

I

Ainda com o espirito atribulado, com o coração traspassado de dôr e de saudade pela irreparavel perda de parentes e amigos charos, sou forçado a vir á imprensa para defender-me de ataques e accusações, que adversarios crueis e desalmados repetem todos os dias contra mim, no baldado intento de justificarem os horrorosos assassinatos, commettidos, no dia 27 de junho ultimo, na cidade da Victoria, pelos agentes do Sr. Dr. Adelino, e dos seus poderosos protectores nesta provincia.

Gravemente ferido naquelle infausto dia, detido na cidade da Victoria dous mezes inteiros, sem poder voltar ao seio de minha familia, curtindo horriveis dôres durante mais de trinta dias, não venho perante o publico mostrar as minhas cicatrizes, nem mover a sua compaixão, para ser perdoado de crimes ou faltas, que a consciencia não me accusa de ter commettido.

Do meu leito de dôr levanto-me com a fronte erguida, sem ter do que humilhar-me perante os homens. Curvo-me somente diante da Misericordia Divina, que me restituio com vida á familia e aos amigos, livrando-me das garras dos meus rancorosos inimigos.

Se de mim se tratasse sómente; se a minha causa fosse isolada; se não estivesse em jogo tambem a grande causa da liberdade, e da justiça, defendida por dous grandes partidos; se os nomes de muitos dos meus melhores parentes e amigos não estivessem envolvidos igualmente nessa grande luta do direito contra a prepotencia, da independencia contra o servilismo; se, finalmente, não me corresse o dever, o dever imperioso e sagrado, derramando uma lagrima de eterna saudade sobre o tumulo de tantas, e tão illustres victimas, honrar-lhes a memoria, não consentindo que sejam profanadas suas cinzas, ainda quentes, pelos proprios autores de tão nefandos crimes: não me importaria, talvez, que os meus desaffectos politicos me atassem de pés e mãos á *columna diffamatoria*, erguida pelos modernos olygarchas contra os seus adversarios de ambos os partidos.

Não me é licito, porém, conservar-me mudo e silencioso diante da attitude energica e vigorosa, que tem tomado a imprensa quasi unanime da provincia contra os autores do horroroso morticinio da Victoria.

Defendendo-me, defendo tambem a causa dos meus amigos, que é a nobre causa da grande maioria, da quasi totalidade dos habitantes da altiva e independente comarca da Victoria.

Antes de entrar na narração dos tristissimos acontecimentos do dia 27 de junho, seja-me permittido fazer algumas declarações, que se referem exclusivamente á minha pessoa.

Não tenho até hoje inimigo algum pessoal nesta comarca, nem fóra della. Acho-me na melhor harmonia com todos os meus visinhos proprietarios, e a todos tenho tratado sempre com a maior cortezia, cultivando as suas relações, e procurando a amisade de todos. Não tenho tambem um só inimigo nas outras classes do povo. Nunca offendi a ninguem, nem por palavras injuriosas, nem com actos de violencia, ou prepotencia.

Aos meus proprios adversarios politicos nunca recusei as attenções, que a urbanidade aconselha a qualquer homem da boa educação.

Os meus proprios verdugos, aquelles que tentaram tão friamente assassinar-me, nas vesperas do fatal dia apertavam-me a mão alegres e prazenteiros.

Outra declaração, que convêm-me desde já fazer é a seguinte:

Desde que mudei a minha residencia das Alagoas para esta provincia formei o proposito, que ainda mantenho, de não pretender mais cargos publicos, nem de eleição popular, nem de nomeação do governo, á excepção daquelles, que posso exercer dentro da comarca, onde resido, sem prejuizo da minha profissão de agricultor.

Não é egoismo da minha parte uma tal resolução; é ella devida somente á consciencia que tenho de minha insufficiencia para occupar os primeiros, e da incompatibilidade, que julgo haver, entre o empregado publico e o agricultor, que tem necessidade de assistir e dirigir por si mesmo o duplo trabalho de plantador de cannas, e de fabricante de assucar.

Ninguem dirá que deste modo deixo de concorrer para o augmento e felicidade do meu paiz. Concorro como posso e conforme as minhas fracas forças.

Assim, pois, quando o meu nobre amigo, Dr. Pedro da Cunha Beltrão, fulminando na camara dos deputados com a sua palavra eloquente e energica os autores do massacre da Victoria, affirmou que eu não pretendera o lugar de representante da nação pela minha provincia, na ultima eleição, disse uma verdade. No que, porém, não houve senão extrema benevolencia da parte do distincto deputado pernambucano para comigo, foi na affirmação, que fez, de que eu contava presentemente elementos proprios na provincia para me fazer eleger deputado geral.

Não. Nem eu me apresentei candidato, nem disponho mais de taes elementos. Com a minha retirada das Alagoas, não podendo mais alli prestar serviços ao meu partido, era justo que outro, de mais serviços e de mais merecimentos do que eu, occupasse o lugar com que immerecidamente me honrou a minha provincia natal em duas legislaturas seguidas.

II

Para narrar os ultimos e horrorosos acontecimentos da Victoria força é que me remonte á época de minha mudança de residencia das Alagoas para esta provincia. Motivos particulares, que não interessam ao publico saber, me determinaram a mudar de residencia do engenho Unussú, da comarca de Camaragibe, para o engenho Arandú de Baixo, onde resido, no mez de abril de 1867. Tinha eu acabado de ser reeleito deputado geral pelas Alagôas.

Bem se vê que não vim de minha provincia *desterrado* e *desconhecido*, mendigar em terra estranha influencia e posição, que me tinham negado na terra natal. Posso dizer com orgulho que nem as Alagôas lucrou com a minha retirada, nem Pernambuco perdeu com a minha vinda.

Foi meu proposito desde logo não envolver-me directamente nas lutas eleitoraes da localidade, embora concorresse de outro modo, e como me permittissem as minhas fracas forças, para o triumpho do meu partido.

Tendo de seguir para a côrte, como deputado, no mez de abril de 1867, vim logo das Alagôas com minha familia para o engenho Matapiruma, e dei ordem ao meu administrador para vir do Unussú com os meus escravos, estabelecer-se neste engenho, e cuidar da criação da nova safra e reparos da senzala para os mesmos.

Estando já na côrte, recebi uma carta de meu irmão, em que me dizia ter sido invadido este engenho por uma força de paisanos commandada por um dos chefes liberaes da localidade, e presos violentamente dous lavradores meus, como recrutas, para a guerra do Paraguay. Accrescentava meu irmão, que, sendo esses lavradores irmãos, e tendo ainda mãi viuva, nem ao menos lhe fôra possivel alcançar do presidente da provincia, que era o finado Sr. Barão de Villa Bella, a soltura de um d'elles, seguindo ambos para a côrte na mesma occasião.

Fossem quaes fossem as urgencias da guerra naquelle momento, ninguem dirá que fui recebido pelos chefes liberaes de Santo Antão com a cortezia e boa vontade com que se costuma receber um correligionario e amigo. O modo brusco e violento, com que fui recebido pelos meus correligionarios, chefes da Victoria, doeu-me e magoou-me profundamente.

Estava eu então na melhor harmonia com a deputação de Pernambuco, e sentava-me na mesma bancada por ella occupada. Razão por que ainda mais me doeu o golpe que recebi.

Porque era eu tratado de semelhante maneira? Tinha-me negado de concorrer para as urgencias da guerra? Não; porque na minha provincia, como deputado e como particular, fiz o que pude para ajudar o governo em tão difficeis conjuncturas. Aqui em Pernambuco, nem tempo tinha havido para se me pedir auxilio, e nem as autoridades e nem os amigos tinham ainda a mim se dirigido para tal fim.

Qual foi, pois, o motivo de tão estranha aggressão? Foi o que os factos posteriores se encarregaram de levar á mais completa evidencia.

O Sr. conselheiro José Felippe de Souza Leão, retirando-se desta comarca, como juiz de direito, teve o cuidado de aqui deixar, como chefe do partido ligueiro, homens aptos para receber-lhes as ordens debaixo da mais cega obediencia. Promovendo a creação da liga, como antigo conservador que era, não lhe convinham homens de certa independencia e posição para seus sub-chefes nesta comarca, embora ficasse logo enfraquecido esse partido desde o seu nascimento.

Deste modo ficou o partido conservador com todos os seus mais prestigiosos chefes, livres da tutella, que sobre elles pretendêra exercer o Sr. conselheiro.

Em pouco tempo teve ainda elle a habilidade de descartar-se da illustre familia Beltrão, que sempre fôra liberal, e que, pela sua illustração, independencia e posição de fortuna, não convinha aos ambiciosos planos da recente oligarchia.

Já declinava então para o tumulo, victima de uma cruel enfermidade, o venerando chefe daquella familia, o meu amigo e collega, Dr. Pedro de Araujo Pereira Beltrão. Seu joven filho, o Dr. Pedro de Araujo Beltrão, adherira ao partido ligueiro, e esforçava-se em prestar seus bons serviços ao mesmo partido; mas todos aqui sabem que era elle mal visto pelo Sr. conselheiro, e trahido pela gente que o cercava. Ficaram então dominando o partido ligueiro, ou liberal de Santo Antão, os Srs. Francisco Alvares e Joaquim Pessoa Cesar da Cunha, o primeiro feito tenente-coronel, e o segundo major, por indicação do Sr. conselheiro.

Taes eram as influencias liberaes, que aqui dominavam, quando foram recrutados, como um acinte e provocação a mim feitos, os dous lavradores, que já então tinham feito, cada um, a sua planta de cannas.

Debalde recorreu meu irmão ao Sr. Villa-Bella. Pedidos, empenhos, tudo foi desprezado. Os dous recrutas seguiram no primeiro vapor para o Rio, e alli foram encontrar-me.

O Sr. Villa-Bella nenhuma queixa tinha contra mim. Tratava-me então muito bem, como sempre me tratou. Devia, portanto, ter cedido a uma força occulta e irresistivel, que não podia ser outra senão a do seu parente e amigo, o poderoso Sr. conselheiro José Felippe de Souza Leão. Não posso acreditar que o Sr. Villa Bella me tivesse sacrificado ao desazo e ao capricho dos dous chefes liberaes desta comarca.

Só ao Sr. conselheiro, que eu não tinha então a honra de conhecer, convinha desde logo provocar e atiçar os zelos e as iras dos seus *fieis amigos* contra mim. Só ao Sr. conselheiro convinha traçar entre mim e os seus sub-chefes uma linha divisoria, que nunca mais nos podesse unir e congraçar. Só o Sr conselheiro é quem tinha interesse em explorar, manter e augmentar essa divisão entre correligionarios, que deviam viver unidos, em defesa da causa commum. Só o Sr. conselheiro era capaz de levar ao cabo o seu tenebroso plano, com o egoismo e tenacidade com que o affagou, e sustentou durante treze annos, até affogar-se no sangue das innocentes victimas da medonha hecatombe de 27 de junho ultimo!

E tudo isto para dominar o importante collegio eleitoral da Victoria, trazendo-o fechado nas mãos, como cousa sua, de que podesse usar e abusar em certo tempo dado, a bem seu e de sua poderosa familia!

Consegui, e nem podia deixar de conseguir, a soltura dos meus lavradores, custasse o que me custasse. Era deputado pela minha provincia, sustentava um governo amigo, e por isto com facilidade pude conseguir do Sr. conselheiro Paranaguá, que então era o ministro da guerra, a excusa legal de um dos dous recrutas, como filho de mulher viuva, sendo o outro substituido por um terceiro, á minha custa.

Devo acreditar que o Sr. conselheiro José Felippe, si não é um inepto, devia esperar por este resultado. Mas o fim desejado estava conseguido: era indispor e previnir contra mim a *sua gente* de Santo Antão.

Já mantinha eu estreitas relações de amisade com o meu collega, hoje senador do imperio, Sr. Dr. Luiz Felippe de Souza Leão. Com pezar o digo: o Sr. Dr. Luiz Felippe não deu um só passo, para que fosse reparado o desacato, que eu acabava de receber dos seus parentes e amigos. Limitou-se a entregar-me em mão propria uma carta de recommendação, ou protecção, para alguem desta comarca, a quem julguei que não devia entregal-a inutilisando-a.

Todavia julguei fazer justiça ao Sr. senador Luiz Felippe, suppondo-o inteiramente estranho ao acto brusco e violento da invasão da minha propriedade e prisão de dous lavradores. Julguei até que isto o tinha vexado e contrariado um pouco, porque continuou a dar-me mostras da mesma amisade, que até alli tinhamos mantido.

Regressando da côrte em 1867, não pude alli voltar no anno seguinte, occupado, como me achava, com os apontamentos e reparos deste engenho. A dissolução da camara liberal em 1868 veio, portanto, sorprender-me em minha casa, sem permittir-me votar com os amigos contra a nova situação politica, que se levantava, restando-me apenas o recurso de manifestar o meu voto pela imprensa, como fiz.

## Ainda a remoção do traçado da estrada de ferro do Limoeiro para Bom Jardim.

No *Diario de Pernambuco* n. 240, em resposta a um artigo de 6 do corrente, assignado por diversos habitantes de Bom Jardim, appareceu o V. correspondente do Limoeiro, cheio de ira e atrasado, como a propria comarca em que mora, refutando (o que não fez) as vantagens da mudança do traçado da via ferrea d'aquella para esta comarca.

Bastaria para fazer calar o V. do Limoeiro, remettel-o para o discurso proferido pelo digno pernambucano conselheiro João Alfredo, no senado em sessão de 13 de setembro proximo passado, onde sem paixão e tendo em vista sómente o progresso de sua provincia tratando da estrada de ferro do Limoeiro, diz:

«Ainda chamarei a attenção do nobre ministro para uma questão que considero muito importante. E' a estrada de ferro do Limoeiro, a respeito da qual tenho o prazer de informar que os cessionarios estão cumprindo com toda a diligencia o contrato, de maneira que não me lembro de ter visto obras tão bem executadas, tanto quanto posso julgar pela minha inspecção. Mas, Sr. presidente, essa estrada que foi concedida com muitos erros, que vai ficar onerosa á provincia por erros successivos e repetidos dos governos de então, tem mais um erro que póde ser corrigido: é a direcção.

Quando se resolveu a construcção da estrada de ferro do Limoeiro (attenda para isto o nobre ministro) a comarca d'aquelle nome comprehendia Bom Jardim que era então freguezia, e depois foi elevada á municipio e afinal a comarca. Feita a separação, continuou-se a dar a estrada o mesmo nome, e d'ahi veio a idéa de leval-a á villa do Limoeiro: mas a idéa primitiva não era essa.

O plano foi sempre levar a estrada para Bom Jardim, percorrendo terrenos fertilissimos e tornal-a interprovincial com o seu desenvolvimento pelo territorio das provincias visinhas. Mas se tivesse de parar nos limites da provincia de Pernambuco, ou mesmo áquem na villa de Bom Jardim, ainda assim constituiria uma empresa de maior futuro, tendo sempre muita carga de que não se faz idéa completa.

Não acontecerá o mesmo com a direcção em que está resolvida, porque pouco adiante de Páo d'Alho começará logo a percorrer terrenos estereis e irá ter a estação terminal por um lado longe desses bons terrenos a cuja producção tem de servir, e por outro lado perto da Victoria, cuja estrada ultimamente decretada lhe fará concurrencia.

Este erro deve o nobre ministro remediar quanto antes, encaminhando-se a estrada para Bom Jardim, que é o percurso primitivamente pretendido.

Peço ao nobre ministro que reflicta sobre isto, e estou certo de que os empresarios prestar-se-hão com muito gosto á fazer a mudança, porque elles comprehendem bem que é interesse da empresa levar a estrada para o ponto onde maior carga deve existir!! »

Ora, em vista destas palavras textualmente copiadas do discurso do digno conselheiro, ninguem razoavelmente poderá dizer que tenha procedencia ou razão de ser a paixão com que escreve o V. do Limoeiro que não é pseudonymo.

Alli se acham cabalmente demonstradas as vantagens da estrada de ferro de preferencia para Bom Jardim, para onde foi sempre o plano e não para Limoeiro, que nada de si tem que dar.

E' sem razão que o correspondente procura depreciar esta comarca pelo lado da instrucção, dizendo que existem apenas uma escola mixta na séde da comarca, outra em Queimadas e outra em Serubim, que nunca fôra provida por falta d'agua no lugar; pois se se tivesse dado ao trabalho de examinar com espirito mais desprevenido a estatista da instrucção publica da provincia, diria antes que em Bom Jardim existem na cidade duas escolas, frequentadas por 63 alumnos, que em Queimadas existem outras duas, que em Serra-Verde outra do sexo masculino, e que em Serubim uma mixta que já não fôra a mais tempo provida por falta de quota e não por falta d'agua, que agua nao paga a professor, além de duas aulas particulares na cidade e outras em diversos povoados.

Dizer sem receio da opinião publica, é o que faz o correspondente do Limoeiro quando assevera que a agricultura do Limoeiro se acha muito mais adiantada e desenvolvida do que em Bom Jardim, onde conta-se mais de quarenta engenhos de assucar, emquanto que alli existem apenas oito, sendo destes alguns de fogo morto?

A importancia das povoações desta comarca e o grande numero de machinas para algodão com que tanto se enfadou o V. do Limoeiro, prova-se com os lançamentos das collectorias deste municipio. O imposto de 6$ por cabeça de gado vaccum ou cavallar, que forem refazer-se nos campos de Serubim (limites do Limoeiro e Vertentes) só prova que a comarca de Bom Jardim é essencialmente agricola, pois ninguem diria seriamente que nos lugares onde predomina a creação fosse-se difficultar os meios dos creadores auferirem lucros pelas soltas de gado, se não fosse isso prejudicial á agricultura d'aquelles lugares; portanto infeliz foi o correspondente do Limoeiro neste ponto.

Ao contrario do procedimento do V. do Limoeiro, que procura por todos os meios depreciar esta comarca com o fim de que para aqui não seja mudado o traçado do caminho de ferro, desejam os habitantes desta florescente comarca que o velho Limoeiro seja tambem florescente; mas não tem culpa de que a natureza fosse mais prodiga em derramar seus beneficios por este solo, tornando-o assim incontestavelmente mais fertil e abundante. Tambem não tem culpa de que um allemão viesse sonhando com o futuro do Limoeiro fazer uma casa muito commum em Limoeiro e outros que pretendem fazer armazens, mas que ainda o não fizeram. Tudo isto serviria quando muito para pedir que para alli fosse um ramal; mas contestar a preferencia do traçado para esta comarca é louca pretenção. A intriga que procura levantar o correspondente quanto á competencia que se póde estebelecer entre a estrada do Conde d'Eu e a de Limoeiro, sendo mudado o traçado para esta comarca, é inaceitavel porque a estrada do Conde d'Eu deve ficar em distancia desta comarca nunca menos de trinta leguas. A competencia se estabelecera necessariamente, é verdade, mas com a estrada da Victoria, como disse o conselheiro João Alfredo, pois dista do Limoeiro apenas oito a nove leguas, e isto deve reconhecer o correspondente.

Por aqui já andaram os engenheiros do caminho de ferro e acharam de muita praticabilidade o caminho para esta comarca e a contar com o zelo e interesse que deve ter o governo pelo melhoramento desta provincia, sem attender a queixas e falsidades de um V. apaixonado, estamos certos que não estará longe o dia de vermos entre nós o silvo da locomotiva.

PROTESTO

Os abaixo assignados, negociantes em Bom Jardim, veem pelo presente protestar solemnemente contra a falsidade avançada pelo correspondente do Limoeiro, em um artigo inserto no *Diario de Pernambuco*, de 18 do corrente, na secção de publicações a pedido, quando para defender a desarrazoada pretenção da conservação do traçado do caminho de ferro para aquella localidade, affirma que os negociantes desta cidade vão alli comprar objectos de commercio para aqui revenderem. Os abaixo assignados, pouca relação mesmo particulares teem com o Limoeiro, e quanto aos generos e fazendas de suas casas de commercio sempre compraram no Recife, os quaes appellam para os negociantes Andrade Lopes & C., Machado & Pereira, Sá Ramos, Silva Reis & C., Agostinho Santos & C., Damião A. Ferreira Lima, Cruz Soares Neves & C., Neves Salgado & C., Lebre, Manoel Ferreira Barbosa Junior, José Joaquim Alves, e outros muitos onde melhor poderá se informar o correspondente do Limoeiro.

Bom Jardim, 22 de outubro de 1880.—Manoel de Faria Maciel. — Carlos Gonçalves da Costa Lima.—José de Faria Maciel. — Custodio Ferreira da Costa Novaes.—João Pedro de Oliveira Pinto.—Manoel Correia de Crasto.—José Coelho Duarte.—Joaquim de Freitas L. do Amaral.—Caetano Cariella.—Homem Bom da Cunha Souto Maior. — Donato da Cunha Souto Maior.—Primo Feliciano da Fonceca.—Joaquim Feliciano Bezerra de Azevedo.—Joaquim Bezerra Cabral. — José Roso Lima de Aguiar.—E. J. de Aguiar.

[Estavam as firmas reconhecidas.]

## Professora

Um casal estrangeiro, querendo concluir em casa a educação de duas suas meninas, que devem chegar da Europa,

para esta tarefa deseja achar uma professora de conducta affiançada, solteira, com algum conhecimento da lingua franceza e habilitada para ensinar o portuguez, o cathecismo e os trabalhos de agulha.

Quem se achar nestas condições, faça o obsequio de indicar o nome e sobrenome e lugar de sua residencia, e quanto mais julgar de expôr para fazer o ajuste. Esta é a direcção :—Ao Illm. Sr. F. L. de S.—Rio Formoso.

## Homenagem

Eu saúdo a pleiade cyclopica
Dos poetas pernambucanos !
Cingindo fôfo diadema
Com arroubos de Espartanos !

D'entre estes genios gigantes
Surgem outros colossaes,
Que são Meiras e Duartes
Phenomenos originaes.

Tambem cumprimento ufano
O misantropico—Pilherio—!
Que em sua cabeça conica
Tem sempre cynico lerio.

Por hoje basta de versos
N'esta minha esdruxula estréa ;
Como satyro e prosaico,
T'offereço este canto Astréa ! ?

25 de outubro de 1880.

*Gil de Teives.*


**JORNAL DO AGRICULTOR**

**Publicação semanal, consagrado á popularisação dos principios praticos de economia rural**

Trata especialmente da cultura do café, da canna, do algodão, do fabrico do assucar, criação do gado, assim como muitas receitas uteis.

Preço de assignatura, um anno 12$000

**Livraria Industrial**

N. 7—Rua do Barão da Victoria—N. 7


## O Neophyto ao ministro evangelico

**Acha-se á venda o opusculo das quatro perguntas de Neophyto ao ministro evangelico nesta provincia, a 1$ por cada exemplar, na livraria Economica n. 2 á rua Primeiro de Março, e na livraria Industrial n. 7 á rua do Barão da Victoria.**


**O MANDARIM**

POR

EÇA DE QUEIROZ

**Livraria Industrial**

*N. 7--Rua do Barão da Victoria--N. 7*


## Capella de Santo Amaro das Salinas.

A commissão regedora daquella capella, abaixo assignada, tendo de continuar com as obras, principalmente do assoalho e grades de fóra da igreja, visto approximar-se a festa que se tem de fazer daquelle padroeiro, e tendo para tal fim alguns devotos daquelle miraculoso Santo, promettido suas esmolas, mesmo de madeiras, e outros materiaes, a commissão convida a essas pessoas e outras que quizerem concorrer para dita obra, de mandarem o que lhes dictarem seus benignos corações, aos mesmos abaixos assignados, ou declararem aos mesmos suas residencias para serem procurados ; outrosim, as pessoas que se tem dignado mandar extrahir patentes da futura irmandade, que se tem de instituir, queiram tambem entrar com suas joias, pois que estas tambem fazem parte das obras e mais despezas, que se fazem em beneficio da mesma igreja ; isto com a maior brevidade possivel, visto como ella não tem patrimonio e nem nenhum rendimento, e só se nutre com os esforços, dessa commissão, e as esmolas dos pios devotos, que para ella concorrem. E de tudo isto se tem de prestar contas ao devido juizo, como sempre se tem feito e de presente se tem de fazer.

Recife, 29 de setembro de 1880.

*Rufino Manoel da Cruz Cousseiro,*
Encarregado das obras da mesma igreja.
*Ludgero Teixeira Lopes.*
*Manoel Moreira Ribeiro.*

## Protesto

Constando-me que o Sr. Constancio Duvoisin morador no Papagaio, da comarca de S. Bento, propalara que a firma de I. Kirchhofer & C., de que sou socio gerente, está em debito para com elle, declaro que a firma acima, bem como a do abaixo assignado, nada devem ao referido Sr.

Recife, 26 de outubro de 1880.

*I. Kirchhofer.*

## Collegio onze de agosto

Funcciona com o titulo acima, na rua da Gloria n. 125, sob a direcção de Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa, o antigo collegio popular, ultimamente para alli removido.

### Aos que se desejam curar sem compromettera saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias :—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico ; erisypela ; enxaquecas ; intermittentes, sem emprego do fatal quinino ; tosse convulsa : falta de menstruação ; camaras de sangue ; estericos ou dor de madre ; vermifugos ; e escrofulas em qualquer caso : tudo manipulado de hervas do paiz.

# COMMERCIO

## Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 1880

**cotações officiaes**

As tres horas da tarde

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/2 d. por 1$000, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 23 1/4 d. por 1$000, do banco e particular.
Dito sobre dito, 3 d/v. 23 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, 90 d/v. 501 rs. por R. M., hontem.
Dito sobre dito, 3 d/v. 513 rs. por R. M., do banco.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 128 0/0 de premio, hontem e hoje.
Dito sobre dito, 90 d/v. 131 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Porto, 3 d/v. 134 0/0 de premio, do banco, hontem e hoje.
Desconto de letras, 9 0/0 ao anno.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.
F. J. de Oliveira Rodrigues,
Secretario.

### ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 988:941$488 |
| Idem do dia 27 | 33:608$420 |
| | 1,022:549$908 |

### Importação

Patacho nacional *Joven Correia*, entrado do Rio Grande do Sul em 27 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Couros de refugo 60. Sebo em rama 300 kilos. Xarque 123,000 kilos á ordem.

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul, na mesma data e consignado a Bernardino Pontual, manifestou :

Carga da Bahia

Agua mineral 17 cestos a M. J. da Costa Meira.

Barricas 70 volumes a J. N. Soares.

Chapéos 1 caixa a João Christiani & C., 1 a Machado & Pereira. Café 400 saccos a Francisco R. Pinto Guimarães, 335 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 262 a Ernesto & Leopoldo, 240 a Fernandes & Irmão, 100 a F. Rocha & C., 160 a Souza Bastos, Amorim & C., 215 á ordem, 100 a Antonio A. de S. Aguiar, 97 a Ferraz, Pereira & C., 60 a Rosa & Queiroz, 60 a João F. de Almeida, 4 a G. L. Furtado Mendonça.

Fazendas 14 caixas a Cramer Frey & C., 2 fardos a Antonio da Silva Ferreira Junior. Folhinhas 10 caixas a H. Forster & C. Fumo 49 surrões a José G. da Costa & C., 4 a Bourgard & C., 59 pacotes a José Candido de Moraes, 43 a Silva Paiva & C., 20 fardos a João F. Leite, 10 caixas a Moreira Lopes Sodré & C

Machinas de costura 8 caixas á ordem.

Pas de ferro 10 volumes á ordem.

Carga da Bahia

Chapéos 2 caixas a Bourgard & C. Charutos 3 caixas á ordem.

Drogas 2 caixas a Ferreira Maia & C.

Fumo em folha 6 fardos a Moreira Lopes Sodré & C., 4 a Bourgard & C., 4 a José Antonio Pereira, 3 a Antonio Pereira da Cunha.

Objectos papa chapéos de sol 2 caixas a Oliviere & Irmão.

Panno de algodão 20 fardos a Gonçalves Irmão & C., 10 a Machado & Pereira, 10 a Severino & Irmão, 6 a Agostinho Santos & C., 5 a Antonio da Silva Ferreira Junior, 5 a Julio & Irmão,

Carga de Maceió

Farinha de trigo 13 barricas a Maia Pacheco & C.

Vidros 1 caixa á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 1880

**Portos do exterior**

— No vapor inglez *Crisolite*, carregaram :

Para Liverpool, Borstelmann & C. 277 saccas com 24,523 kilos de algodão

— No lúgar inglez *Beltrees*, carregou :

Para o Canal, C. R. do Passo 676 saccos com 50,700 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Kialto*, carregaram :

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,170 saccos com 87,750 kilos de assucar mascavado.

— No navio portuguez *Barrosinho*, carregaram :

Para Lisboa. E. P. Cascão 588 couros salgados com 7,056 kilos.

**Portos do interior**

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, P. J. Antunes 119 saccos com 8,925 kilos de assucar branco e 117 ditos com 13,275 ditos de dito mascavado ; L. A. Ferreira 900 ditos com 54,000 ditos de dito e 100 ditos com 7,500 ditos de dito branco ; Jean Meier 2 ditos com 150 ditos de dito e 3 barris com 240 litros de mel.

— No patacho portuguez *Pinheiro*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 200 pipas com 96,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram :

Para o Pará, Barth[illegible] & C. 35 volumes com preparados de [illegible]; M. J. Alves 100 barricas com 5,964 kilos de assucar branco ; Viuva Sá Araujo & [illegible] 365 saccos com 20,398 ditos de dito.

— No vapor nacional *Penedo*, carregaram :

Para Penedo, F. da Costa & C. 1 barril com 240 litros de aguardente ; F. Carneiro & C. 10 barricas com 900 kilos de sebo.

— No hiate nacional *Ires*, carregou :

Para Mossoró, E. da Silva Lemos 800 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Amphitrite*, carregou :

Para Maragogy, J. P. de Carvalho 1 barrica com 60 kilos de de assucar branco.

— Na barcaça *Fera*, carregaram :

Para Parahyba, Temporal & C. 10 barricas com 600 kilos de carvão animal ; S. P. de Lemos 10 ditas com 401 ditos de assucar refinado.

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 72:879$484 |
| Idem do dia 27 | 3:092$558 |
| | 75.972$042 |

### CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 200:806$643 |
| Idem do dia 27 | 11:4?9$422 |
| | 212:246$065 |

### RECIFE DRAINAGE

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 12 652$152 |
| Idem do dia 27 | 1:493$700 |
| | 14:145$852 |

# MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 27*

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, commandante P. H. Duarte, equipagem 60, carga varios generos ; a B. Pontual.

Liverpool—20 dias, vapor inglez *Warrior*, de 787 toneladas, commandante Jones, equipagem 20, carga varios generos ; a Saunders Brothers & C.

Newcastle—54 dias, barca ingleza *Hawk*, de 361 toneladas, capitão W. S. Anderson, equipagem 11, carga carvão ; a Browns & C.

Terra Nova—46 dias, brigue inglez *Maria*, de 228 toneladas, capitão R. Kearney, equipagem 11, carga bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—27 dias, patacho brasileiro *Joven Corrêa*, de 160 toneladas, capitão J. M. Pinto, equipagem 10, carga xarque ; a Pereira Carneiro & C.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Barcelona—Polaca hespanhola *Flora*, de 214 toneladas, capitão Pablo, carga algodão.

Liverpool — Vapor inglez *Chrysolite*, de 477 toneladas, commandante C. Calloway, carga assucar e algodão.

# EDITAES

O Dr. Miguel de Figueirôa Faria, juiz substituto do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital lerem ou d'elle noticia tiverem, em como Joaquim Moreira Reis me fez por escripta a petição do theor seguinte :

Petição

« Illm. Sr. Dr. juiz substituto do civel.—Joaquim Moreira Reis, tendo feito penhora em bens á sua devedora D. Altina Poppe da Silva Lopes, vem requerer á V. S. sirva-se mandar passar edital citando a supplicada para todos os termos da penhora, visto achar-se ella em lugar incerto e não sabido, como prova o supplicante por meio da justificação que produzio perante este juizo, sendo o edital passado com o prazo legal. Pede á V. S. deferimento.—E receberá mercê. Recife, 21 de outubro de 1880. — Alonso José de Mello, como procurador. »

(Estava sellado regularmente com uma estampilha de 200 réis, inutilisada.)

E mais se não continha em dita petição, a qual me sendo apresentada, sendo por mim lida e examinada, dei o despacho do theor seguinte :

Despacho

« Sim, não havendo inconveniente. Recife, 21 de outubro de 1880.—M. de Figueirôa. »

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, em virtude do qual o escrivão que este subscreveu mandou passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor se cita, intima, e hei por intimada e citada a executada D. Altina Poppe da Silva Lopes, para todos os termos das penhoras a que o exequente Joaquim Moreira Reis procedeu nos bens da dita executada ; sitio no lugar do Arraial, com casa de vivenda, tendo cahida parte da frente, com arvoredos de fructos, em terreno proprio, casa de pedra e cal, de ns. 10 e 12, sendo o sitio murado pela frente e com portão de ferro, bem como casas para escravos e casa para banho, com tanque, bem como nas rendas do sitio referido, na estrada do Arraial, na razão de 400$ annuaes, em mão do inquilino José Antonio de Moraes, estando a renda paga até o mez de junho proximo passado, assim como na casa assobradada sita á rua do Hospital Pedro II n. 23, ou tr'ora 7, edificada em terreno de marinha, cujos bens foram penhorados para pagamento do supplicante, em virtude da execução, que move contra a referida executada, tudo de conformidade com a petição e despacho aqui transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos da supplicada a poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo affixará e publicará este nos lugares do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 do outubro de 1880. Subscrevo.

Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o escrevi.

*Miguel de Figueirôa Faria.*

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica do juizo substituto do commercio, depois da respectiva audiencia do dia 18 de novembro do corrente anno, o seguinte :

Uma casa terrea de taipa, tendo porta e janella de frente, medindo vinte palmos de frente e vinte e sete de fundo, uma sala e um pequeno quarto, e pequena sala que serve de cozinha, com quintal em aberto, estando dita casa em bom estado, avaliada por 90$000.

A referida casa vai á praça por execução que move Bernardino Alves Barbosa & C. contra Manoel Ferreira da Costa.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Recife, 26 de outubro de 1880.

Eu, Faustino José da Fonseca, escrivão, o subscrevi.

*Francisco Alves da Silva.*

**EDITAL N. 420.**— De ordem do inspector geral da instrucção publica se exige dos senhores professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial o cumprimento do disposto nos arts. 221 § 2, e 224 § unico do regulamento de 7 de abril de 1879, sob pena de proceder-se contra os que se acharem em falta, nos termos do art. 226 do mesmo regulamento.

Art. 221. — O ensino particular póde ser exercido nesta provincia por qualquer nacional ou estrangeiro sem dependencia de licença nem de prova de capacidade profissional, ficando todavia os professores e directores de estabelecimentos de instrucção sujeitos ás seguintes obrigações :

§ 2.º— Remetter á mesma autoridade (o delegado litterario), em novembro de cada anno, uma relação dos alumnos que frequentarem o estabelecimento com declaração da naturalidade, filiação, idade e aproveitamento ; sendo que em relação ás aulas de instrucção primaria dos lugares onde o ensino for obrigatorio deverão remetter mappas trimensaes da frequencia dos alumnos, declarando o numero de faltas e os motivos destas, quando sabidos.

Art. 224, § unico.— No caso do ensino domestico ser tambem dado a alumnos de outras familias, o professor é obrigado a remetter ao mesmo funccionario, nos primeiros dias de maio e novembro de cada anno, um mappa dos alumnos que assim ensinar, declarando seus nomes, idades, filiação e aproveitamento.

Art. 226. — Os professores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial, de um ou de outro sexo, incorrerão na multa de dez a cincoenta mil réis pelas infracções do art. 221 §§ 1 e 2, arts. 223, 224 § unico, e de cincoenta a duzentos mil réis pelas do art. 221 § 3, e arts. 222 e 224, imposta pelo delegado litterario e inspector geral em portaria motivada. Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 11 de outubro de 1880.

O secretario,
*Joaquim Pereira da Silva Guimarães*

— EDITAL N. 9. — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico, que no dia 11 de novembro proximo vindouro vão á praça, perante a junta deste thesouro, conforme ordenou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 9 do corrente, as obras precisas no edificio do Gymnasio Pernambucano, na importancia de 13:660$620, conforme o respectivo orçamento, que fica nesta secretaria para ser examinado pelos pretendentes.

— Nas clausulas especiaes, abaixo transcriptas, encontrarão os pretendentes as condicções para a execução daquelle serviço.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 16 de outubro de 1880.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação dos reparos e pintura do Gymnasio Pernambucano.

1ª Os reparos e pintura do Gymnasio Pernambucano serão feitos de conformidade com o orçamento e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de 6 mezes.

3ª O pagamento será effectuado em 4 prestações, á proporção do serviço executado.

4ª O prazo de responsabilidade será de tres mezes, á contar do dia em que for lavrado na repartição das obras publicas o termo de recebimento provisorio.

5ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874 e a lei n. 1357 de 4 de fevereiro de 1879

Repartição das obras publicas, 11 de outubro de 1880.—Assignado—Francisco Apoligorio Leal.—Conforme—O official, João Joaquim de Siqueira Varejão.—Conforme—Duperron — Conforme — Affonso de Albuquerque.

### Commando das armas

Havendo desertado do 2º batalhão de infantaria o soldado João José Theodoro, substituto do anspeçada José Antonio da Rocha, que por este facto deve reverter ao serviço do exercito, conformemente o disposto nas imperiaes resoluções de 7 de julho de 1860, 21 de outubro de 1863, e ordens em vigor, manda S Exc o Sr. brigadeiro commandante das armas desta provincia chamar pelo presente ao referido ex-anspeçada José Antonio da Rocha, para que se apresente, quanto antes, ao Sr. coronel commandante do dito batalhão, afim de ser nelle incluido, e servir pelo tempo a que está obrigado pelas citadas disposições.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 27 de outubro de 1880.

*Francisco Camello Pessoa de Lacerda,*
Coronel graduado, secretario.

# DECLARAÇÕES

### Santa Casa de Misericordia do Recife

Aluga se por festa ou annualmente uma casa terrea na rua do Ambolê, freguezia da Varzea, por preço modico : a tratar na secretaria da Santa Casa, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. coronel director, faço publico que no dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, irão em hasta publica nesta repartição cem pares de sapatões de vaqueta tacheados, avariados por agua salgada.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, em 26 de outubro de 1880.

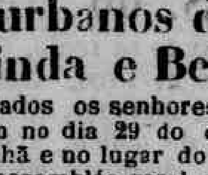
O secretario,
Timoleão P. de Albuquerque Maranhão.

### Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que para se proceder a indemnisação dos descontos feitos nas notas de 200$000 da quarta estampa, devem as partes provar o seu direito, á juizo da repartição, por onde foram trocadas, como resolveu a ordem do thesouro n. 206, de 9 do corrente mez.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de outubro de 1880.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.



## COMPANHIA DOS trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

São convidados os senhores accionistas a comparecerem no dia 29 do corrente, ás 12 horas da manhã e no lugar do costume, para, reunidos em assembléa geral assistirem a leitura do relatorio e apresentação de contas da directoria, relativamente ao periodo do 1º de julho de 1879 á 30 de junho do corrente anno.

Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1880. — O secretario,

A. Coelho Rodrigues.

## Irmandade

### das Almas, erecta na matriz de S. Pedro Gonçalves do Recife.

Pelo presente convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 1º de novembro, pelas 10 horas da manhã, afim de que reunidos em numero legal a mesa geral, se proceda á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1880 á 1881, como determina os arts. de 30 á 49 do compromisso que rege esta irmandade.

Consistorio da irmandade das Almas da matriz do Recife, 26 de outubro de 1880.

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva.

## Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

Pelo presente são convidados todos os senhores socios a reunirem-se na séde social domingo 31 do corrente, afim de ouvir e apreciar os relatorios da directoria, conselho fiscal e o parecer da commissão de exame de contas, e resolver sobre a approvação da conta geral da receita e despeza do anno administrativo que findou, segundo o que preceitúa os nossos estatutos.

Recife, 27 de outubro de 1880.

Antonio Guedes Valente,
Secretario ad-hoc.

## Segredo e amor da ordem

Eleição

Pelo presente são convidados todos os socios desta sociedade beneficente, para reunirem-se em sua séde no dia 30 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se á eleição da sua administração futura. Recife, 26 de outubro de 1880.—O secretario,

R. de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE OUTUBRO DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, para os respectivos portos, até 3 horas da tarde, cartas ordinarias até 4 horas, e até 4 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
*Affonso do Rego Barros.*

## Irmandade das Almas

DA MATRIZ DA BOA-VISTA

De ordem do irmão juiz, em virtude do art. 32 do nosso compromisso, são convidados todos os irmãos para comparecerem no dia 1.º de novembro vindouro, ás 10 horas do dia, no consistorio desta irmandade, afim de satisfazerem o que determina o art. 16 do citado compromisso.

Recife, 28 de outubro de 1880.

No impedimento do respectivo escrivão—
*Manoel J. M. Bacalhão.*

## Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa de novo recebe propostas para fornecimento dos seguintes materiaes, devendo todos serem de primeira qualidade.

Traves de sapucaia, massarenduba, sicupira, barabú, pão ferro ou jataby de 50 palmos sobre 9 pollegadas de grossura, 1.

Costado de amarello, limpo, com 18 a 20 pollegadas de largura, 1

Costadinho de dito idem, 1.

Forro de amarello idem idem, 1.

Soalho de louro, limpo, com 12 pollegadas de largura, 1.

Cimento Portland, barrica, 1.

Cal preta, medida de forno, alqueire.

Dita de Jaguaribe, idem, dito.

Tijolos de alvenaria grossa com 11 3/4 pollegadas de comprimento, e sendo de agua doce, milheiro.

Cordas para andaimes, cento.

Todos os materiaes serão postos no porto da obra do Asylo de Mendicidade e descarregados a custa do fornecedor.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas na sala das sessões da junta até o dia 28 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 22 de outubro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

## BORAS MILITARES

Teudo sido concedido o credito de 484$300 para a execução de alguns concertos na fortaleza do Brum, convida-se aos senhores empreiteiros a apresentarem suas propostas em carta sellada e fechada, com declaração do nome de fiador idoneo, na repartição das obras publicas, no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, onde se acha o respectivo orçamento para ser examinado. Recife, 26 de outubro de 1880.

Joaquim Martins de Mello,
Capitão de engenheiros.

## Irmandade

### das Almas, erecta na matriz de Santo Antonio

Pelo presente convido aos irmãos desta irmandade a comparecerem no consistorio da mesma, ás 6 horas da tarde do dia 28 do corrente, afim de proceder-se á eleição da mesa regedora que ha de dirigir a irmandade no anno compromissal de 1880-1881.

Consistorio, 25 de outubro de 1880.

O escrivão,
Manoel Alves.

## THEATRO SANTO ANTONIO

**Sabbado 30 do corrente**

## GRANDE BAILE DE Mascaras e sem ellas

Entrada geral 1$000.
As horas do costume.

## THEATRO SANTO ANTONIO

**ALTA NOVIDADE**

## Domingo 31

**Grande espectaculo de gala para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. F. o Sr.**

## D. LUIZ I

Em favor de

## Arantes e Procopio

e dedicado á colonia portugueza em Pernambuco

Por especial obsequio tomam parte no espectaculo os distinctos artistas :

**Apolonia Pinto e Carvalho Lisboa.**

Principiará ás 7 horas.

O programma será detalhadamente annunciado nas vesperas do espectaculo.

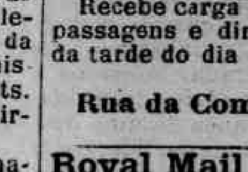
# MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor**

PORTOS DO NORTE

*Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará*



Segue no dia 5 de novembro, o vapor *Pirapama*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga ate o dia 4. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

**Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

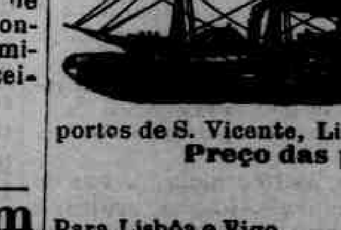
**Royal Mail Steam Packet Company**

**Grande reducção nos preços das passagens**

O PAQUETE A VAPOR

**DOURO**

Commandante Kemp



E' esperado dos portes do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

**Preço das passagens**

| | CLASSES 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|
| Para Lisbôa e Vigo. | £ 25—20 | £ 15 | £ 9 |
| — Southampton, Havre e Antuerpia | £ 35—30 | £ 20 | £ 13 |
| Bahia | 50$ | 25$ | 15$ |
| — Rio de Janeiro | 100$ | 50$ | 30$ |

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

**Adamson, Howie & C.**

**Rua do Marquez de Olinda n. 37**

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

## Rio de Janeiro

**Patacho portuguez**

## PINHEIRO

Recebe carga a frete, e seguirá com brevidade ; a tratar com Amorim Irmãos & C.

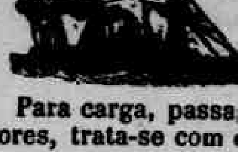
**Companhia Brasileira de navegação á vapor**

PORTOS DO SUL

O VAPOR

## *Cearà*

**Commandante Pessòa**



E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de novembro, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o gente

**Bernardino Pontual**

44—RUA DO COMMERCIO—44

**COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES**

LINHA MENSAL

O PAQUETE

## *Gironde*

*Commandante Moreau*

Espera-se da Europa no dia 4 de novembro, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocande nos portos da

**Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

**AUGUSTO LABILLE**

**9—Rua do Commercio—9**

## Para Lisboa

Segue com brevidade o lúgar portugue *Alfredo*, recebe carga a frete ; a tratar com Domingos da Silva Torres & C., á rua do Vigario n. 16.

## Lisboa

O patacho portuguez *Robim*, recebe carga a frete para o referido porto ; a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5, 1º andar.

## Barcaça

Vende-se a barcaça *Amphytrite*, de carga de 830 á 400 saccos de assucar, em perfeito estado de conservação, bem apparelhada, veleira e com beliche ; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., na praça do Corpo Santo n. 15.

### Lisboa

Para o porto acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Barrozinho*, que tem grande parte da carga ; para o resto tratar-se com

*José da Silva Loyo & Filho.*

## Porto

O patacho portuguez *Lidador*, a sahir com brevidade para o indicado porto, recebe carga a frete ; a tratar com Silva Guimarães & C, á rua do Commercio n. 5, 1º andar.

## Rio Grande do Sul

Paro o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Felicidade*, por ter parte da carga já engajada, recebendo o resto á frete : a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

# LEILÕES

## LEILÃO

## Agente Pinto

Hoje, 28, ás 10 horas e 6 minutos, deve partir da estação da rua do Brum, o bond da linha dos Afogados, que dará passagens gratis aos concurrentes ao leilão, de piano, mobilias, quadros, estantes, secretárias, mesas, cadeiras, camas, guarda-roupa, objectos de electro-plate, louça, vidros, 1 caixa de musica e muitos outros objectos existentes no sobrado da rua do Marquez do Herval n. 98.

## *LEILÃO*

DE

**Moveis, louça, vidros e objectos de electro-plate**

*HOJE*

Quinta-feira, 28 do corrente

**A's 10 1/2 horas em ponto**

O agente Gusmão, autorisado pelo Sr. J. J. Gomes de Souza, que se retira para fora, fará leilão dos moveis e mais objectos abaixo declarados : 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 cama de dito, 4 jarros para flores, 2 serpentinas de crystal, 2 lanternas, 1 banca com estante, 1 dita de jacarandá, 2 commodas de amarello, 3 espreguiçadeiras, espelhos com moldura dourada, 1 lavatorio com pedra, 1 toucador, 1 mesa elastica com 6 taboas, cadeiras para sala de jantar, aparadores, sofá e consolos de amarello, 1 apparelho de porcelana para chá louça para jantar, bules de metal, relogio, copos, garrafas, calix, trem de cosinha e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no 2º andar do sobrado n. 75 da rua do Imperador.

## LEILÃO

de moveis, louça e crystaes, 1 caixa de musica, 1 faquiro de cristoffle, e uma salva de electro-plate, a saber :

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 cadeiras espreguiçadeiras, 2 cadeiras de balanço, 1 caixa de musica, 4 quadros, 4 jarros para flores, 4 castiçaes e mangas, 2 candeeiros para kerosene, 2 figuras de gesso, 4 ettagers, 2 escarradeiras, 1 alcatifa, pano de sala.

Gabinete

1 escrivaninha de amarello, 1 estante, 1 mesa secretária, 1 prensa de copiar cartas, 1 espreguiçadeira, 1 cadeira de lona 3 ettagers, 1 tapete.

Quartos

1 cama franceza, 1 lavatorio, 1 bidé, 2 cabides, 1 cama de ferro, 1 commoda, 1 berço, 1 guarda roupa, 1 marqueza.

Sala de jantar

1 mesa elastica com 6 taboas, 1 sofá, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 relogio de

parede, 2 quadros, 1 quartinheira, 2 candeeiros, 2 lavatorios, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, 1 porta licor, 1 machina para café, mesas, cadeiras, flandres, trens de cozinha e mais accessorios de casa de familia.

Quinta-feira, 28 do corrente

**Por intervenção do agente**

**PINTO**

no sobrado da esquina da rua do Marquez do Herval, n. 98 (outr'ora rua da Concordia.

A's 10 horas e 9 minutos partirá um bond da linha dos Afogados pela rua do Marquez do Herval, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

**ás 10 1/2 horas**

## *LEILÃO*

## De moveis

Sexta-feira, 29 do corrente

**ás 10 e 1/2 horas**

A' rua das Laranjeiras n. 6

Uma mobilia de mogno com pedra, 1 espelho oval, 1 piano de Blondel e Vignes, 2 camas francezas de amarello, 1 lavatorio de faia com pedra, 1 commoda de mogno com 6 gavetões, meia dita de amarello, 1 bidet de mogno com pedra, 1 relogio para cima de mesa, 1 boufet, 2 marquezas, 1 guarda louça, 1 guarda comida, cadeiras de guarnição, 1 mesa elastica, 1 dita de 12 palmos com 2 gavetas, 1 balança, 1 tapete para sofá e mais moveis que estarão patentes no acto de leilão.

Sexta-feira, 29 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

**Silveira**

## LEILÃO

De bons moveis, 1 excellente piano e lindos quadros, sendo:

Um excellente piano de Blondel, (de transposição), 1 solida mobilia de jacarandá, á Luiz XV, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e jardineira com pedra, 2 pares de jarros finos, 2 ditos de lanternas, 6 lindos quadros oleographia, 2 escarradeiras, 1 candieiro de gaz e diversos tapetes.

Uma cama franceza, 1 banquinha, 1 toilette com pedra, 1 guarda-roupa de amarello, 1 meia commoda, 1 cama de ferro, 2 marquezões, 1 berço e 1 machina de costura.

Uma mesa elastica, 1 grande aparador com pedra, 2 ditos de columna, 18 cadeiras de jacarandá, 1 sofá de dito, 2 bancas para jogo, 1 consolo de amarello e outros muitos moveis.

SEXTA-FEIRA 29 DO CORRENTE

**ás 11 horas**

No 1º andar do sobrado n. 18 da rua da Imperatriz

O agente Martins, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão de bons e solidos moveis existentes no referido sobrado.

## *Agente Remigio*

## LEILÃO

Da armação, generos e mais utensilios devidos da taverna sita á rua de Gervasio Pires n. 54.

Sexta-feira, 29 do corrente

**A's 11 horas em ponto**

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do estabelecimento acima declarado, em um só lote, ou á vontade dos Srs. compradores.

O referido estabelecimento acha-se bem localisado e muito proprio para qualquer principiante.

## LEILÃO

**De 2 casas terreas ns. 196 e 198 sitas a rua Imperial, foreiras**

Sabbado, 30 do corrente

Rua do Imperador n. 16

**Ao meio dia**

O agente Stepple, competentemente autorisado levará a leilão 2 casas terreas ns. 196 e 198, foreiras, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e quintal, murado dos lados, a primeira tem 1 porta e 2 janellas, rende 25$000 mensaes; a segunda 1 porta e 1 janella, rende 15$000 mensaes.

Para qualquer informação, o mesmo agente dará, á rua do Imperador n. 16 e podem desde já examinar as ditas casas.

## AVISOS DIVERSOS

**Calçado brasileiro**

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

**Restaurant Guarany**

Precisa-se de um criado, na travessa das Cruzes n. 6. Tambem se fornece comedorias por assignaturas, por menos preço do que em outra qualquer parte, com muita promptidão e a

— Aluga-se o pavimento terreo e 1.º andar da casa da rua do Padre Floriano n. 69: á tratar na Pracinha ns. 24 e 26.

— Dá-se por um anno ou dous, uma cabrinha com dez annos de idade, já presta seus servicinhos, a quem ensinar a coser e mais serviços de casa, com tanto que seja familia capaz: a tratar no Corredor do Bispo n. 73; na mesma casa se dirá quem vende, no ameno Apipucos, um bello sitio com todas as commodidades e dominios até para um pequeno engenho.

— Dá-se 2:000$ a juros e com garantia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

— Precisa-se de um criado para refinação; na rua da Sanzala-nova n. 4.

PRECISA-SE, com urgencia, de costureiras: na rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, livre para casa de familia; a tratar na rua da Madre de Deus n. 21, armazem.

— Pede-se ao Sr. H. A. B., estudante do quinto anno da Faculdade, que venha ou mande pagar o que ficou devendo o anno passado no Restaurant de Olinda; se não fizer até o principio de novembro, terá o desgosto de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de uma familia; na rua do Hospicio n. 24.

— O abaixo assignado faltaria com o mais sagrado dever, o de gratidão, se deixasse de manifestar pela imprensa o seu reconhecimento pelas delicadas e affaveis maneiras com que foi tratado no hospital portuguez de beneficencia, aonde foi operado pelos habeis e distinctos cavalheiros os Illms. Srs. Drs. Pitanga, Malaquias e Freitas Henrique.

Igual agradecimento ao muito digno regente o Illm. e Rvm. Sr. commendador Manoel Moreira da Gama, pelos disvellos que se dignou dispensar-lhe em 47 dias que alli permaneceu em tratamento; e identico agradecimento ao enfermeiro o Sr. Guedes, de quem recebeu constantemente seus valiosos e espontaneos serviços. Recife, 27 de outubro de 1880.

José Machado da Costa.

— Precisa-se de um homem de bons costumes, para trabalhar em horta, fazer compras e vender verduras; na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua da Florentina n. 32.

— Recommenda-se aos senhores capitães de campo a captura do escravo Luiz Fialho, mulato moço, que se acha fugido ha mais de um mez, o qual foi escravo do fallecido Exm. Visconde de Suassuna, e hoje pertence a Manoel Caldas Barreto, por lhe tocar em partilha do respectivo inventario, e a quem será entregue no engenho Sapucaia de Beberibe.

# A LA VILLE DE PARIS

## N. 9—RUA DO CABUGÁ—N. 9

## Loja de quatro portas

**DE**

# AUGUSTO F. DO REGO

O proprietario desta importante casa de joias, penhorado pela frequencia que sempre lhe tem dispensado o honrado publico desta cidade e as Exmas. familias, acaba de promover em seu estabelecimento uma completa transformação, já no que diz respeito ao asseio e ornamentos da casa, já quanto á variedade de joias que ultimamente recebeu de Paris, onde tem um correspondente que prima pelo bom gosto na escolha de objectos de phantasia, pedendo-se mesmo affirmar, sem receio de contestação, ser especialista neste genero.

O respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento de relogios de todas as qualidades e dos mais acreditados fabricantes da Suissa Londres e America; cadeias e correntes de ouro e platina, grande quantidade de artigos de lunetaria, além de uma infinidade de objectos de ouro, que se acham patentes á vista de quem queira honrar este importante estabelecimento, visitando-o.

A's Exmas. senhoras convida-se á dar um passeio A LA VILLE DE PARIS, afim de apreciarem o lindo e variado sortimento de joias de ouro, brilhantes e pedras preciosas, e convencerem-se da sinceridade dos seus empregados e da modicidade de preços com que são expostos á venda os seus artigos.

Nesta casa compra-se ouro, prata e pedras preciosas, assim como tem um perito official para concertos de relogios, garantindo-se a boa execução de seu trabalho.

O estabelecimento abrir-se ha sempre ás 6 horas da manhã, e se fechará ás 8 da noite.

**N. 9 --RUA DO CABUGÁ--N. 9**

— Aluga-se a loja do sobrado n. 61 á rua Direita; o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; a casa n. 79 á rua de S. João; as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; e a de n. 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, limpa, com bons commodos, portão ao lado, quintal grande e murado: a tratar no segundo andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga se uma casa espaçosa, muito bem situada, com grande sitio, no povoado de Beberibe, por preço commodo; a tratar na rua do Commercio n. 34.

— Aluga-se por 8$000 mensaes o sobrado de um andar n. 43, sito á rua do Amparo em Olinda: a tratar na rua Duque de Caxias numero 53.

— Aluga-se em Jaboatão uma casa para se passar a festa, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e terraço para traz, na rua Duque de Caxias n. 13, com a frente para o nascente, está caiada e pintada de novo; a tratar no hotel, com Joaquim Xavier da Silva.

— Aluga-se por festa uma casa em Jaboatão com bons commodos, optima posição e muito perto do banho: a tratar com a proprietaria na mesma villa, casa n. 33.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 26 á rua das Larangeiras: a tratar na rua Duque de Caxias n. 41, 2º andar.

— Aluga se barato o 2º andar e sotão da rua estreita do Rosario n. 38; a tratar em Fóra de Portas, á rua do Pilar n. 65, taverna.

— Aluga-se por 10$ a casinha com quintal, á rua do Dique n. 21; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

**AMAS** Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para andar com meninos; a tratar na rua do Commercio numero 4.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar: na rua Imperial n. 31.

**AMA** Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar, para pouca familia; na rua do Cabugá n. 1.

**AMA** Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 12.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar, não precisa sahir á rua; na rua Vidal de Negreiros n. 153.

**AMAS** Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinha e outra para engommar, para casa de tres pessoas; na rua larga do Rosario n. 10, 2º andar.

**Ama** Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 29.

**Ama** Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e comprar; a tratar na taverna da rua das Cruzes n. 10.

**AMA** Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para todo o serviço; na Capunga (Quatro Cantos) n. 31, ou na rua do Vigario n. 33.

**AMA** Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar, para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Conde da Boa-Vista, defronte do sitio do Sr. Amorim.

## NOVA CASA FELIZ

**66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66**

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

## Bilhetes garantidos

O abaixo assignado tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [75ª] a beneficio da matriz do Rio Formoso, que se extrahio no dia 25 do corrente, um quarto n. 3632 com a sorte de 4:000$000, um quarto n. 957 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [76ª] a beneficio da matriz de Leopoldina, que se deverá extrahir no dia 28 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

**Aos 4:000$000**

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Duarte B. da Silva Junior.*

## Aluga-se

uma boa casa com sotão, reedificada, com um pequeno sitio, com bastantes commodos para uma grande familia, na Capunga, no segundo becco n. 2; a tratar na rua do Rangel n. 60, 2º andar, ou na alfandega, com Heliodoro.

## *Caixeiro*

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados, de 14 a 16 annos de idade, e dê fiador de sua conducta; na praça do Charco n. 21, antiga do Pilar.

## Criado e copeiro

Aluga-se um de optima conducta; a tratar na rua larga do Rosario n. 31, botica.

# DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao IODURETO de POTASSIO

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs. Drs RICORD, BLACHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER obtiverão os melhores resultados no tratamento das afecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

*Deve-se ter cautela com as numerosas falsicações e imitações, o emprego das quaes pode ser muito noscivo á saúde.*

*Para ter-se a certeza da pureza e da dosagem exacta das substancias empregadas nas preparações acima mencionadas, deve-se exigir sobre cada frasco a firma e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.*

THEORICE ET LABORE CERTA E LORUM — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS DE J. P. LAROZE Paris — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga, TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga, ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia Hysterico, Dança S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja amarga, ao PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

# ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA

DE

**GRIMAULT & Ca, Pharmaceuticos em Paris**

As affecções do estomago são devidas pela maior parte, ao pouco succo gastrico que serve para operar a digestão. A **Pepsina GRIMAULT e Ca**, preparada com o succo gastrico do carneiro, tem-a propriedade de supprir, no homem, este elemento da digestão. Ea substancia que, conjuntamente com o acido lactico, transforma, no estomago, a carne dos animaes n'um liquido assimilavel que é o manancial da formação do sangue.

Melhor do que qualquer outro agente, o alcool dos vinhos generosos conserva a pepsina; pois é sob a fórma d'**Elixir** que é preferivel administrar este medicamento. O **Elixir de Pepsina de GRIMAULT e Ca**, preparação agradavel ao gosto, cura ou prevem:

As más Digestões, | Os vomitos e Diarrheas.
As Nauseas e Azedumes, | As Enxaquecas,
As Gastrites e Gastralgias, | As Enchações do estomago,
As Caimbras do estomago, | As Molestias do Figado.

Atalha os *vomitos das mulheres pejadas*, e fortifica as pessoas idosas e os convalescentes.

**Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT e Ca e o sello do Governo francez.**

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

# PAPEL LARDY

**com Extracto de Pimenta**

**O PAPEL LARDY** é um poderoso revulsivo muito superior ao *Thapsia* com *Oleo de Cretão*, etc., dos quaes elle não tem os inconvenientes.

**O PAPEL LARDY** é um intermediario entre o *sinapismo* cuja acção é rapida porem fugaz, e o *vesicatorio* cuja energia *não convem em certos casos*.

**O PAPEL LARDY** tem uma acção instantanea e continua não causando nem dôres, nem comichões, porem unicamente calor, um leve ardor e uma forte vermelhidão.

**O PAPEL LARDY** é soberano nos *Defluxos* agudos ou chronicos, *Bronchites, Grippes, Catarrhos, Anginas*, e geralmente todas as *Irritações seja da Garganta*, seja do *Peito* assim como as *Dôres nevralgicas* ou *rheumatismaes, Sciatica, Lumbago*, etc.

*O Modo de emprego e o Prospecto acompanham cada caixinha.*

Paris, rua du Cherche-Midi, 79.—Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

# VICHY

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

*Para evitar as imitações exigir em todos os productos a*

**MARCA DA COMPa DE VICHY**

Os productos acima achão-se em Pernambuco, HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio.

ADMINISTRAÇÃO:

PARIS, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

**PASTILHAS DIGESTIVAS** fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

## PRODUCTOS BRASILEIROS

VILLA DO LIMOEIRO

Francisco A. Theiene, pharmaceutico titulado pela Junta Central de Hygiene Publica da Côrte, premiado pela Exposição Provincial de 1875, tem montado a sua pharmacia, sita á rua da Matriz do Limoeiro n. 83, de modo a satisfazer encommendas e receituarios, vendendo os seguintes productos de sua invenção:

**Vinho de Jucá**, importante remedio para as consequencias de ferimentos, quedas, etc.

**Salsa parrilha e caroba iodada** para a cura radical das molestias syphiliticas.

**Sabonete de alcatrão** e fuligem para o desapparecimento de sardas, sarnas, caspas, etc., etc.

**Piperina**, excellente caudimento, levando-se á qualquer comida.

**Ratafia**, licor estomatico, estimulante e digestivo.

**Feculina lactea**, papa reconstituinte, para o uso dos convalescentes, velhos, meninos, rachiticos, etc.

**Restaurador de cabellos** para impedir sua queda, destruindo os mais vicios que impedem seu crescimento.

Dão se os prospectos na mesma pharmacia.

**Joaquim Fernandes Vianna**

João Demetrio Fernandes Vianna e sua familia convidam a todos os seus parentes e amigos e aos do seu fallecido irmão Joaquim Fernandes Vianna, para ouvirem as missas, que por alma do mesmo, mandam resar na igreja do Carmo, ás 7 horas da manhã de sabbado 30 do corrente mez, 1º anniversario do seu fallecimento, pelo que antecipam-se a confessar eterna gratidão a todos quanto assistirem este acto de caridade e religião.

**Major José Joaquim Estanisláo da Silva Gusmão**

Maximino da Silva Gusmão tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na capital da provincia do Ceará seu presado tio o major Joaquim Estanisláo da Silva Gusmão, convida aos seus parentes e amigos para sabbado 30 do corrente, no convento de N. S. do Carmo, pelas 8 horas da manhã, ouvirem algumas missas por alma do mesmo finado, e protesta eterna gratidão por este acto de religião, digno de almas caridosas.

A familia de Miguel dos Anjos Machado agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado pai, sogro e avô, á sua ultima morada; e de novo as convida para assistirem ás missas que manda celebrar por sua alma, sabbado 30 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de S. Pedro, pelo que se confessa summamente grata.

**Anna Candida Loureiro**

João Ferreira Loureiro, Leonidas Tito Loureiro, José Carlos Ferreira, Eufrosina Francisca Ferreira, Argemira Francisca Loureiro, Maria da Fontoura Wanderley Loureiro e Leobina Baptista Loureiro agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua estimada irmã e cunhada, Anna Candida Loureiro; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem algumas missas em suffragio d'alma da mesma sua irmã e cunhada, as quaes terão lugar na igreja de N. S. da Penha, no dia quinta feira, 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que muito gratos serão.

# OLEO DUCOUX

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

IODO-FERREO com QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARGA

OLEO DUCOUX

OLEO DUCOUX

OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra

Anemia
Chlorose
Doenças do Peito
Bronchites
Defluxos
Catarrhos
Tisica
Diatesi estrumosa e escrofulosa

Deposito geral em Paris, 209, rue St-Denis

Em *Pernambuco*:

**FRANco M. da SILVA e Ca**

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

# Capsulas de Grimault e Cia

COM

**MATICO**

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

**Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ca e o sello do governo francez.**

**Deposito em Paris, Pha GRIMAULT e Ca**

8, RUA VIVIENNE

*e nas principaes Pharmacias.*

Recompensa NACIONAL 16,600 fr. — Recompensa NACIONAL 16,600 fr.

# QUINA LAROCHE

**ELIXIR VINOSO**

(TODOS OS PRINCIPIOS DAS 3 QUINAS)

*Enfraquecimento, doenças do estomago, febres inveteradas, e rebeldes, etc.*

# QUINA LAROCHE

Elixir Vinoso

**FERRUGINOSO**

*Pobreza do sangue, debilidade, chlorosis, etc.*

PARIS, 22, r. Drouot e em todas as Pharmacias.

J. Laroche

Depositarios em Pernambuco: [illegible]

## Casas por alugar

Rua de Santa Thereza n. 19.
Rua do Coronel Suassuna n. 50.
Rua de Lomas Valentinas n. 7.
Rua do Rosario da Boa-Vista n. 37.
Porto da Madeira, rua d'Aguasinha n. 7 (Beberibe), bom sitio; trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

†

A familia do fallecido commendador José Luiz de Caldas Lins manda celebrar missas por alma delle na matriz da Escada, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, 1º anniversario do seu passamento

## Joaquim José Maia

Antonio José Maia e sua mulher, Manoel José Maia e sua mulher, Joaquim José Maia Junior e Albino José Maia, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado pai e sogro, convidam a seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, pela alma do mesmo finado, mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, sabbado 30 de corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

**Anna Joaquina de Almeida Cardoso**

Manoel Antonio Cardôso e seus filhos, sinceramente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que dignaram-se de assistir ás exequias celebradas por occasião do enterro de sua presadissima esposa e madrasta Anna Joaquina de Almeida Cardoso, conduzindo depois o corpo á mão até o cemiterio publico, e convida-os de novo (e a todos os que por esquecimento não foram convidados), para assistirem ás missas, que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista pelas 7 e meia horas da manhã de sabbado 30 do corrente mez, antecipando seus agradecimentos.

**Francisco Geraldo Moreira Temporal**

Affonso Moreira Temporal faz trasladar para um jazigo na capella de S. Pantaleão, no Monteiro, freguezia do Poço da Panella, os ossos de seu fallecido pai Francisco Geraldo Moreira Temporal, no dia 28 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, e para assistirem a esse acto convida os seus parentes e amigos, e ao qual precederão missas e um memento, pelo que lhes ficará summamente grato.

## Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico, e especialmente ao corpo do commercio, que de mutuo accordo dissolveram em 17 do corrente a sociedade que tinham na refinação de assucar, sob a firma de Vasconcellos & Alves, estabelecida á rua Vital de Negreiros n. 48, retirando-se o ex-socio Domingos Lins de Brito Vasconcellos pago e satisfeito integralmente de seu capital, e ficando unicamente responsavel pelo activo e passivo do mesmo estabelecimento o ex-socio João A. Francisco Alves, o qual roga aos credores da extincta firma queiram apresentar suas contas e documentos para serem examinados, no prazo de 3 dias, a contar da data do presente.

Recife, 27 de outubro de 1880.

*Domingos Lins de Brito Vasconcellos.*
*João Antonio Francisco Alves.*

## *Aluga-se*

duas boas casas, caiadas e pintadas de novo, com commodos para familia, na rua da Fundição n. 8, e rua do Capitão Lima n. 16; a tratar na mesma rua, sobrado n. 30.

— Fugio a 24 do corrente, do engenho Brasileiro, termo de Agua Preta, o escravo Irineu; côr fula, idade 28 annos, secco de corpo e cara, falla descançada e altura regular, levando um bahusinho de flandres, trajando calça branca, paletot de brim pardo e chapéo novo de massa preta, é natural do sertão de Caraúba da provincia da Parahyba: quem o pegar, poderá leval-o ao referido engenho ou nesta cidade á rua Duque de Caxias n. 54, segundo andar, que será gratificado.

**AMA** Precisa-se de uma para cosinhar, rua Duque de Caxias n. 95.

## Aluga-se

Uma casa na rua do Carmo n. 2, muito fresca, toda pintada e prompta: a tratar no corredor do Bispo n. 73, na loja do Cisne n. 64.

# Roubo

## *Poço da Panella*

Da estribaria do sitio do abaixo assignado foi roubado da noite de hontem para hoje, tres cavallos e dous sellins com as competentes cabeçadas, sendo os sellins, um singelo e outro com burranha, ambos novos; os cavallos um é alasão caxito, inteiro, grande e muito novo, cauda e crinas compridas, pé esquerdo branco, uma estrella na testa, é andador, e o outro é russo, castrado, cauda e crinas compridas, de bom tamanho, e bom andador, tem o quarto do lado direito ferrado com as lettras EPA, bem visivel; o terceiro é russo talhado, cauda e clinas compridas e pretas, castrado, grande, é de carro, tem andar muito abalador, tem no sabugo da cauda uns caroços a semelhança de lobinhos. Gratifica-se a quem der noticia certa onde se acham ditos cavallos: á tratar na praça de Pedro II n. 79, 1º andar.

## Dous remedios heroicos

**Vinho anti-periodico do pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.**

Este vinho, de composição puramente vegetal, gosa no mais alto grão da propriedade febrifuga, á par de poderosa acção tonificante.

O seu uso, mesmo em pequenas dozes, é sufficiente para debellar as intermittentes, por mais rebeldes que sejam, ainda nos casos em que tenham resistido ao emprego do quinino.

Ao contrario do que se dá com o *sulfato de quinino*, cujo uso um tanto prolongado, traz sempre funestas consequencias, como sejam: irritações, obstrucções do figado, e muitos outros incommodos; o que tem levado muitos doentes a rejeital-o. O *vinho anti-periodico*, não só está bem longe de produzir semelhantes effeitos, mas até nós aconselhamos, que mesmo depois da cura, continue-se sem receio, no seu uso por algum tempo.

**Pós anti-ulcerosos do pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.**

*As ulceras, chagas, boubas, frieiras, etc.*, enfermidades essas bem terriveis e muitissimo communs, maxime nas classes inferiores da sociedade, encontram nos *pós anti-ulcerosos*, a cura mais certa, prompta e radical que se possa desejar.

Os doentes que improficuamente houverem lançado mão dos medicamentos até hoje preconisados como especificos contra aquelles incommodos, poderão recorrer aos *pós anti-ulcerosos*, que lhes garantimos um restabelecimento completo e rapido.

Estes dous preparados que hoje offerecemos ao publico e se acham á venda somente na *pharmacia popular á rua da Imperatriz ns. 69 e 71*, são de uma efficacia incontestavel, o que affirmamos em vista dos immensos e maravilhosos resultados que depois de uma longa experiencia havemos colhido, como podemos provar com o testemunho de muitas pessoas insuspeitas, e com diversas cartas que neste sentido temos recebido, as quaes são outros tantos attestados em seu abono.

# OS BARATEIROS DA BOA VISTA

## *Rua da Imperatriz n. 40*

NA ESQUINA DO BECCO DOS FERREIROS VENDEM PARA LIQUIDAR, O SEGUINTE :

LINHOS a 160 réis.—Bonitos linhos de uma só côr e com listrinhas, tendo côres escuras e claras para vestidos, pelo barato preço de 160 réis o covado.

CHITAS a 200 réis.—Bonitas chitas claras e escuras, muito bons pannos para vestidos, a 200 réis o covado.

ARGENTINAS a 160 réis.—Bonitas argentinas com delicadas côres, proprias para vestidos, com bastante largura, a 160 réis o covado.

POPELINES a 280 réis.—Bonitas popelines de quadrinhos a 280 réis o covado.

CRETONE a 240 réis.—Bonitos cretones, verdadeiros, proprios para vestidos, com delicados desenhos, escuros e muito encorpados, a 240 e 280 réis o covado.

CHITAS a 240 réis.—Bonitas chitas, claras, padrões graúdos e miúdos, côres fixas, fazenda fina, a 240 réis o covado, por ter um pequeno toque de môfo.

DITAS a 280 réis.—Bonitas chitas com grande diversidade de padrões, claras e escuras, e tambem proprias para luto a 280, 300, e 320 réis o covado.

CRETONES.—Novos cretones de côres para vestidos, com desenhos, os mais modernos que teem vindo ao mercado, a 320 e a 360 réis o covado.

INDIANAS a 240 réis.—Bonitas indianas para vestidos, fazenda de muita phantasia, a 240 réis o covado.

BATISTES a 200 réis. — Batistes modernas, com delicados padrões, fazenda muito fina para vestidos, a 200 e a 240 réis o covado.

DITAS a 240 réis.—Baptistes de uma só côr, com bonitas côres e muito finas, para vestidos, a 240 réis.

GORGORÃO a 400 réis.—Gorgorões de côres e muito modernos, para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, a 400 réis o covado.

ALPACAS a 440 réis.—Bonitas alpacas de uma só côr, proprias para vestidos, tendo as côres mais novas que teem vindo ao mercado, a 440 réis o covado.

MERINÓS a 500 réis.—Bonitos merinós de uma só côr, fazenda de muita phantasia, para vestidos, com as mais lindas côres, a 500 réis o covado.

GRANADINES a 640 réis.—Modernas granadines, pretas, sendo de quadros e listras, a 640 réis o covado.

FUSTÕES a 640 réis.—Bonitos fustões brancos, proprios para vestidos e roupa de crianças, a 600 réis o covado.

GORGORÕES a 800 réis.—Os mais modernos gorgorões de lã e seda, de furta-côres, e grande phantasia, a 800 réis o covado.

CAMBRAIAS a 3$000.—Cambraia Victoria, fazenda muito fina, a 3$, 3$500 e 4$, e até as mais finas que veem ao mercado.

DITAS a 2$500.—Cambraias transparentes mui to finas a 2$500, 3$, e 4$000 a peça.

BATISTES a 240 réis. — Batistes pretas para luto, lisas e com salpicos, fazenda muito fina, a 240 réis o covado.

G OSDENAPLES.—Sendo fazenda muito fina, e gorgorões, a 1$800, 2$, 2$500, e 3$ o covado.

ESPARTILHOS a 4$500.—Modernos espartilhos, tendo grande sortimento em tamanho, a 4$500.

CHAPÉOS a 3$000.—Chapéos de sol de seda, proprios para senhoras e meninas, a 3$ cada um.

### FAZENDAS BRANCAS

BRAMANTE de algodão, com 10 palmos de largura, proprio para lençol, que precisa apenas uma vara e uma quarta para um lençol, a 1$400 a vara.

DITO DE LINHO, com a mesma largura, sendo fazenda muito encorpada, a 2$, 2$500, e 3$ a vara.

ALGODÃO francez muito encorpado, proprio para lençóes e toalhas, tendo oito palmos de largura, a 900 réis o metro.

DITO TRANÇADO com a mesma largura e muito mais encorpado, a 1$200 o metro.

ATOALHADO DE LINHO ADAMASCADO, com oito palmos de largura, fazenda muito bonita, a 2$240 o metro.

COLCHAS DE FUSTÃO de todas as côres, fazenda muito encorpada, a 2$500 e 3$.

DITAS DE GANGA forradas, de todas as côres muito grandes, a 3$500 e a 4$000.

GREGUELLA, sendo uma fazenda muito encorpada, propria para lençóes, ceroulas e outros misteres, a 440, e 500 réis a vara.

BRETANHA DE ALGODÃO, sendo fazenda muito fina, com 10 jardas, a 3$500 a peça.

IRLANDA, nova fazenda branca, propria para saias e camisas, com 12 jardas, a 3$200 a peça.

MADAPOLÃO FRANCEZ, fazenda muito fina, sendo infestado e sem o ser, com 12 jardas, a 3$200 a peça.

DITO com 20 varas, ou 22 metros, muito boa fazenda, a 4$000 e 5$, e até os mais finos que veem ao mercado.

**Todas estas fazendas são vendidas com grande reducção nos preços, e garante-se as suas boas qualidades e exactidão, e de codas se dão amostras, no mencionado estabelecimento, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.**

DE

ALHEIRO & SILVA



# AOS DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS

E

FABRICA DE

## ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

## DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

**N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52**

**Bandeira verde e amarella**

Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Paletots — Calças
Paletots — Calças
Paletots — Calcas



# AOS APRECIADORES

## DOS CIGARROS INTITULADOS PRIMOS

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor, á rua larga do Rosario n. 21, em vista das continuas reclamações dos apreciadores de seus cigarros intitulados—PRIMOS,— dizendo que a tinta do papel dos involucros contamina-se nos cigarros, deixando quasi todas as mortalhas nodoadas, e sentindo ao mesmo tempo não poder continuar mais a saborear os—PRIMOS.—A' vista de uma reclamação tão justa e que lhes interessa bastante, deliberaram mudar os involucros, de azul para branco, sendo a impressão côr de rosa.

*Cruz & Irmão.*



## XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

**Preparado segundo a formula de Dr. Dassein**

POR

*BARTHOLOMEU & C.*

**Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal**

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemás geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retençõss de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

**Applicações**

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

**Dóse**

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

**Diéta**

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

**Deposito geral**

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.


## ESCRAVO FUGIDO

## 100$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboccas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bemfeito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bemfeito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro: pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

## ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, com agua do Beberibe, e em Olinda uma casa terrea proxima ao lugar de banhos; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

## Procuradoria

Domingos José Marques, solicitador de capellas e residuos da cidade do Recife, e de causas dos auditorios desta predita cidade, e dos das comarcas de Olinda, Iguarassú, Cabo. Jaboatão, Escada e Rio Formoso, incumbe-se de quaesquer negocios relativos á sua profissão; podendo ser procurado no escriptorio do Sr. Dr. João de Sá, na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, sala de detraz, das 10 horas ás 4 da tarde.

## Aluga se

uma casa muito fresca, situada na travessa do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, tem quintal murado, grande deposito d'agua do Beberibe, com bom tanque; quem a pretender, dirija-se das 9 horas da manhã ás 3 da tarde as casas ns. 9 e 11 da rua do Imperador.

## Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica, precisa engajar para sua officina de charuteiros, meninos de 10 para 14 annos de idade, ensinanudo-lhes o officio, e mediante contratos firmados pelos pais ou tutores dos mesmos, sobre condições bastantes vantajosas para elles, como seja, perceberem salario logo que forem firmados ditos contratos, etc. Os pretendentes poderão dirigir-se á mesma fabrica á rua do Hospicio n. 79.

**Barros Rego**

**Advogado**

mudou sua residencia e escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 43, 1º andar,

## Francisco Torres da Costa

faz sciente a esta praça que tem justo e contratado com os Srs. José Antonio Pires da Cruz e João Baptista Gonçalves a venda de seu estabelecimento de molhados e comestiveis, sito á rua da Roda n. 48, livre de todo e qualquer onus para os compradores, e quem tiver a fazer qualquer reclamação, faça no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 19 de outubro de 1880.

## Por festa ou por anno

Aluga se em Beberibe, no lugar Mutubo, no Porto da Madeira, uma casa com um sitio todo murado, com banho no fundo e com algumas fructeiras; quem pretender, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 9.

## Pianista

Domingos José Marques, resolvendo fixar sua residencia nesta cidade, continúa a tocar piano em reuniões familiares, podendo ser procurado para tal fim, no armazem de musicas da rua do Imperador n. 55, ou na loja de joias do Sr. Nogueiros, na mesma rua n. 30.

## Cidade do Cabo

Ficam sem effeito os cartões de prendas que estavam annunciados para vigorarem com a ultima loteria da provincia que se extrahisse no corrente mez de outubro: os possuidores dos referidos cartões devem dirigir-se ás pessoas de quem os receberam para dellas receberem os respectivos valores. Cabo, 23 de outubro de 1880.

## Aluga se

a casa terrea da rua Vidal de Negreiros n. 174; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

## Modista e camiseira

Madama Vibes tendo chegado de Lisboa, onde esteve estabelecida 12 annos com casa de modas e camisaria, offerece ás Exmas. familias os seus serviços para toda a sorte de costura, quer para senhoras, homens e crianças, para o que acha-se residindo á rua do Imperador n. 24, 1º andar.

## Antão, escravo

Ausentou-se no dia 16 do corrente mez o cabrinha Antão, de idade de 12 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos e ha pouco tempo cortados, cabeça grande, testa larga, olhos grandes e salientes, nariz um pouco achatado, bons dentes, e ladino; levando camisa de chita e calça de algodão mesclado e chapéo preto de feltro. Gratifica-se a quem o trouxer no engenho Casté, da Escada, ou no Recife, á rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

## *Ama de leite*

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

## [illegible]

*A onda [illegible] se movia*

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.


## Contra a tosse

**Xarope peitoral Jame**

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

## Contra a debilidade

**Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.


## *300$000 de gratificação*

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco como forro, onde foi o anuo passado preso, tornando a fugir; consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro como machinista, com o nome mudado, como fez outr'ora. Parahyba, 1º de maio de 1880.

Francisco Gomes Marques da Fonceca

## Lá vão elles

Os Srs. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, empregado no thesouro provincial, e Landelino de Luna Freire, no consulado, queiram apparecer á rua do Marquez do Herval.

## Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou 50, 3º andar, e nos dias santificados no mesmo sitio.

## Dentista

**E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.**

## Ao commercio

Manoel Maria do Livramento e Silva offerece os seus serviços a todas as pessoas do commercio e ao publico, que delle se queiram utilisar, encarregando-se de fazer cobranças nesta praça e seus arrabaldes, assim como despachar qualquer papel, vender assucar e outro qualquer genero; para tal fim dá fiador de sua conducta: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46, armazem, das 9 horas ás 4 da tarde.

## André fugio

Fugio ante-hontem, 30 de setembro, o escravo André, o qual tem os signaes seguintes: é acaboclado quasi branco, altura e corpo regulares, cara larga, principia agora a nascer-lhe a barba por baixo do queixo, cabellos castanhos claros e corridos, teve ultimamente uma ferida no peito do pé direito, logo acima dos dous dedos minimos do pé, da qual ainda conserva a cicatriz, e uma outra que agora lhe estava nascendo no peito do mesmo pé em direitura ao dedo grande, por causa da qual e pé está um pouco inchado, é ladino e inculca-se como forro e retirante, levou calça de brim branco e camisa de madapolão; tendo tambem levado uma trouxa de roupa delle, entre a qual algumas calças de brim branco e camisas de algodão da Bahia: quem o pegar, leve-o á rua do Barão da Victoria, loja n. 9, na cidade do Recife, que será bem recompensado. Elle é filho do sertão, para onde talvez tenha seguido. Seu dono protesta por perdas e damnos, contra quem quer que o tenha acoutado.

## Casa com pequeno sitio

Aluga-se a casa de sotés á rua da Ventura n. 21 (Capunga), com muito bons commodos e preparada com asseio; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

## 200$ de gratificação

Continúa fugido o escravo Raymundo, cabra, de 35 annos de idade, altura regular, secco, um tanto descorado, algumas marcas de bexigas no rosto, falta de dentes na frente, cicatriz de um pequeno talho no nariz, bom cozinheiro, muito ladino, e dado ao vicio de bebidas alcoolicas; tem sido visto no Recife, e suppõe-se que está cozinhando em algum hotel ou casa particular: quem o capturar e apresental-o no engenho Limoeiro, receberá a gratificação de 200$.

## Casa de campo

Aluga-se a casa de 5 janellas, sita á rua do Lamarão, no Monteiro, no correr da em que mora o Sr. Comber: a tratar na rua Nova numero 16.

## Engommadeira e cozinheira

Precisa-se de uma engommadeira e de uma cozinheira; na rua da Aurora n. 67, segundo andar.

## Aos senhores de engenho

**Boa quadra**

Um machinista habilitado a tomar conta de alguma machina a vapor e fazer os concertos necessarios, offerece os seus serviços a quem delles precisar; a tratar com os Srs. José da Costa Carneiro & C., á rua do Bom Jesus numero 63.

## Encadernação commercial

M. J. de Miranda Junior declara que desde o dia 22 do corrente que o Sr. Maia Martins não é mais empregado em sua officina. Recife, 25 de outubro de 1880.

## Olinda

Alugam-se duas casas na rua 27 de Janeiro perto dos banhos salgados, com bastantes commodos para grande familia, tendo encanamento d'agua e gaz, quintaes grandes e murados, e com arvoredos de fructo; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.


## CASA DE OURO

## 4:000$000

**Bilhetes garantidos**

**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um quarto de n. 3,632 com a sorte de 4:000$000, dous quartos de n. 1,997 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte da loteria a beneficio da matriz de Leopoldina (76ª), que se extrahirá quinta-feira 28 do corrente.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## CASA DA FORTUNA

## Aos 4:000$000

**BILHETES GARANTIDOS**

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, um quarto n. 3632 com a sorte de 4:000$, um meio n. 3600 com a sorte de 200$, dous quartos n. 2398 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (75.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da Matriz de Leopoldina (76.ª), que se extrahirá na quinta-feira 28 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |

**Em porção de 100$ para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Manoel Martins Fiuza*


## Continúa ausente

do engenho Antas, sito na freguezia de Gameleira, o escravo de nome Pedro, natural de Inhamuns, provincia do Ceará, com os seguintes signaes: mulato, altura regular, secco do corpo, dos pés e mãos, não muito barbado, falla branda, e representa mais ou menos 30 annos de idade, tem nas costas indicio de ter sido castigado. E' a terceira vez que tem fugido, e tem por costume mudar o nome, dizendo-se livre, pois como tal já o anno passado foi pegado no engenho Tinoco, pelo que é bem possivel que esteja trabalhando em algum engenho a titulo de forro, casado e com nome mudado. Roga-se, portanto, a quem o apprehender, de leval-o ao referido engenho ou no Recife, no escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar, que será generosmente recompensado.


## CASA FELIZ

## Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

## Aos 4:000$000

O abaixo assignado tendo vendido entre os seus bilhetes garantidos da loteria 75ª, a beneficio da matriz do Rio Formoso, a sorte de 4:000$000 em um quarto n. 3632, a sorte de 200$ em meio bilhete n. 3600, a sorte de 100$000 em um quarto n. 957, além outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 70ª, a beneficio da matriz de Leopoldina, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira 28 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Antonio Augusto dos Santos Porto.*


## SITIO

Aluga-se um sitio nó Porto do Jacubina, na Capunga, perto do chafariz n. 54: a chave para ver, está na taverna que fica na esquina da rua da Amizade.

## Caixeiro

Offerece-se um rapaz de 18 annos de idade, para caixeiro de cobrança, dando fiador de sua conducta: a tratar nesta typographia.

# COMPRAS

## Compra se

uma ou duas balanças decimaes: na rua Duque de Caxias n. 41, (antiga das Cruzes), loja.

## *Feira semanal*

Neste armazem de agencia á rua do Imperador n. 49, junto á typographia do *Jornal do Recife*, compra-se constantemente mobilias, camas, toilets, guarda-vestidos, lavatorios, mesas, guarda-louças, apparelhos, cadeiras e mais accessorios pertencentes á casa de familia, novos e usados. Paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

## *Attenção*

Compra-se uma casa na cidade do Cabo: a pessoa que tiver, deixe carta fechada na typographia do *Diario de Pernambuco*, com as iniciaes A. H. M. para ser procurada.

# VENDAS


## Sellins inglezes

Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, teem um grande sortimento de sellins inglezes dos acreditados fabricantes M. Rogers & C. e Lavander & Sons, optimos arreios, tudo bom e barato; bem como teem um grande armazem de colxões, travesseiros, etc.

## Artigos de electro plate

Vende-se finos artigos de electro plate, constando de lindos serviços para chá, bandeijas, salvas, galheteros, facas, colheres, garfos, e outros muitos artigos proprios para uso domestico, assim como ricos e lindos objectos proprios para presentes, garantindo-se a qualidade dos mesmos, e por preços razoaveis; na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar,

## HYGIENE E Salubridade publica

Canos de chumbo forrados de estanho, approvados para a canalisação d'agua pelo Congresso Scientifico de Bruxellas, e parecer da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Estes canos são preferiveis aos de chumbo ordinario, por não decompor a agua, e pela sua consistencia e durabilidade: acham-se á venda em casa de Reis & Santos, á rua do Marquez de Olinda n. 56 A., unicos agentes em Pernambuco.

## MACHINAS PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ

**Completo sortimento de MACHINAS para descaroçar algodão, de 10. 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30, 35, 40 serras, dos mais acreditados fabricantes da America.**

**Venden-se no antigo e bem conhecido estabelecimento de MACHINAS na rua do Marquez de Olinda n. 56 A, de Reis & Santos, successores de João Carlos Bastos Oliveira.**

## BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa os seguintes artigos da ultima moda e de utilidade:

Enfiadores roliços e de fita de algodão, linho e seda para espartilhos.

Ligas para senhora, todas de metal e de celluloid.

Camisas para homem, com collarinho, abertura e punhos de linho, ns. 40, 42 e 44.

Enxovaes de cambraia, enfeitados, para baptisado.

Binoculos de 13 a 21 linhas.

Completo sortimento de escovas de madeira e de bufalo, marchetadas, para roupa, chapéo, cabeça, e para pós de arroz.

Bolsinhas de couro para senhora e para meninos.

Espelhos de augmento para bocca.

Relogios americanos com despertadores, para mesa.

Franjas, bicos e tranças douradas e prateadas.

Evaporisadores com essencia.

Suspensorios de seda e de algodão, para homem e meninos.

Chapas e atacadores de aço para espartilhos couraça.

## Para rapé

Caixas de tartaruga e lenços de seda chineza: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

## Sellins inglezes

Vende-se sellins inglezes, do fabricante — Meddlimon — os mais finos e elegantes que é possivel, encontrando os senhores pretendentes um variado sortimento em tamanho gosto, por preços commodos: na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.


— Vende-se a casa de pedra e cal, com bons commodos, quintal murado, com cacimba, sita no largo da Paz n. 80, em Afogados, e um terreno todo murado, na travessa do Cajú, freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.


## TABACO LIVRE ! !

## CAHIO O IMPOSTO DO FUMO ! ! !

## A FABRICA APOLLO

**Continuará a fazer o desconto de 10 °/₀ nas vendas de seus cigarros de cinco milheiros para cima**


## Madeira de carvalho

Em pranchas de 20 a 50 palmos de comprimento. 21 centimetros de largura e 8 de grossura, propria para sulipas de estrada de ferro, construcção de lastro de pontes ou outra qualquer cousa; vende-se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem, onde os pretendentes encontrarão amostra.

NOVIDADE

## Milho celeste

Vende-se no mesmo estabelecimento, saccos com milho nunca vindo a este mercado. E' prodigiosa a sua acção nutritiva; delle se faz cangica, cuscus, angú e excellente gomma. A producção deste milho é espantosa, apanha-se a camada do pé primitivo, e cortado este, de novo arrebenta, produzindo ainda maior quantidade: será bom experimentar, ao menos em beneficio da classe mais desvalida.

— Vende-se um bom terreno, com 60 palmos de frente e 300 de fundo, e diversas arvores fructiferas, no Espinheiro, á rua da Hora, sendo de esquina e com duas frentes, e com uma pequena casa, sendo a frente e parte dos oitões de pedra e cal, e o resto de taipa; a tratar na taverna junto á estação do Espinheiro.

## Boa localidade

Vende-se a padaria sita á rua de Paysandú n. 21 (Magdalena), propria para qualquer principiante, e por preço razoavel, é afreguezada; a tratar na rua do Visconde de Goyanna numero 97.

RUA DO CABUGA'
ESQUINA
da rua larga do
ROSARIO

# AO ANNEL DE OURO

## LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA'
ESQUINA
da rua larga do
ROSARIO

### TINTURA CHINEZA

**para rnar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis**

PREPARADA POR
**A. R. RAMALHO**
*Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar*
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

**Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000**

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

### Olinda

Vende-se nos Milagres, perto da igreja, uma casa mei'agua, com bastantes commodos, tendo uma pequena taverna, a qual faz magnifico negocio, tendo a dita casa e terreno 90 palmos de frente e de fundo até a pancada do mar, tendo muitos pés de coqueiros e todos dando fructo: lugar muito sadio e fresco, proprio para tomar banhos, pois póde sahir-se de casa com a roupa do banho. A proprietaria faz qualquer negocio por ter de retirar-se desta cidade: a tratar na mesma, ou com Ferreira Junior, no Varadouro n. 3.

### Terreno proprio

Vende-se um terreno por barato preço, com 22 palmos de frente e 150 de fundo, na rua que atravessa da estrada do Arraial para o Encanamento, chamada do Costa, junto á casa n. 16; a tratar no 1º andar desta typographia, ou no Encanamento, taverna n. 12.

### A Rosa dos Alpe

**32 rua do Barão da Victoria 32**

A Rosa dos Alpes recebeu [illegible]mpleto e variado sortimento dos se[illegible]tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.
Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.
Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.
Franjas de seda de varias côres.
Bico de Guipeur, branco e preto.
Bico de seda, preto e branco.
Dito de lã, preto com e sem vidrilho.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.
Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.
Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.
Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que há de mais gosto para baptisados.
Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.
Plumas de todas as côres para chapéos.
Collarinhos, punhos e lenços para homens.
Gollinhas bordadas para senhoras.
Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.
Porta-cauda de ve[illegible].
Preparos para flôres
Mignardize para trabalho de crochet.
Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.
Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.
Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.
Ditas á imitação de tartaruga.
Ditas pretas, grande variedade.
Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.
Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.
Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.
Capellas com véos para noivas.
Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.
Leques de osso e seda, brancos, para noivas.
Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,
Bolas de borracha para creanças.
Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.
Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.
Botões dourados e prateados para vestidos.
Coques á imitação de cabello.
Variedade de bonecas para meninos

**32 rua do Barão da Victoria.**

— Vende-se uma preta de 40 annos, bonita figura, lava, cozinha e engomma bem, e de boa conducta; na rua estreita do Rosario n. 27, 2º andar.

### Vende-se

em Olinda, perto da estação e do porto do Varadouro, uma taverna muito afreguezada, boa para principiante e com muitos commodos para familia.

GRANDE PECHINCHA

### Em colchas escocezas

### A 2$500

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se uma grande quantidade de colchas escocezas para cama, sendo bastantes grandes, e tendo de todas as cores, vende-se por este baratissimo preço por se ter feito uma grande compra das mesmas; isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

**Guias e cordões para carro e cabriolet**

Vende-se muito barato; na rua do Barão da Victoria n.29, loja de selleiro.

### Capellas mortuarias

O Bazar Victoria, tem recebido completo sortimento de corôas mortuarias para finados, com lindos emblemas e com as seguintes inscripções:

A' meu pai. A' meu filho.
A' minha mãi. A' minha filha.
A' minha esposa. Saudades.
A' meu esposo. Lembranças.
Amizade e outras.

Vende-se na rua Nova n. 9

### CIRCULAR

# O BAZAR DA MODA

### Rua do Barão da Victoria n. 50

**Recebeu**

Fichús e mantilhas de renda brancas, como ultima novidade.
Pelerinas pretas com vidrilhos, ultima moda.
Enchovaes para baptisados, preços sem competencia.
Porta-joias, porta-contas, jarros, taqueiros e outros objectos de electroplate, o que se póde desejar de mais gosto.
Grande sortimento de bonecos de pellica, porcelana e outras qualidades, com e sem movimento.
Gravatas de renda para senhoras.
Anneis de celluloid, de variados modelos.
Pulceiras de tartaruga, de celluloid, de metal e outras qualidades.
Broxes de phantasia, variadissimo sortimento.
Grinaldas e véos para casamento.
Flores artificiaes.
Toucas e chapéos para baptisados, de fustão e setim.
Luvas de fio da Escocia com quatro botões.
Bico e renda valencienne e outras qualidades.
Caçoletas de onix e cellnloid.
Brincos de tarracha, variadissimo sortimento.
Artigos para lucto.
Franjas de seda e lã de côres modernas.
Franjas de seda preta.
Vidros para espelhos, de differentes tamanhos.
Orisalina vegetal para tingir a cabeça.
Bolsinhas de phantasia para crianças.
Liga de celluloid para senhoras.
Anneis dourados com pedra e letra.
Sortimento de meias para homens, senhoras e meninos.
Perfumarias dos principaes fabricantes e muito sortimento de miudezas

### BAZAR DA MODA

**Rua do Barão da Victoria n. 50**

### Fustões de cores a 320

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se os mais lindos fustões matizados, proprios para vestidos, e com delicadissimas cores, tendo a largura de chita franceza, pelo barato preço de uma pataca o covado. Só na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

### *Armação*

Vende-se uma excellente armação, toda de amarello, bem construida e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: á rua Larga do Rosario n. 26, loja de louças.

### Leitura para homens

Lindos romances entre outros: La Venditta, Sensualidade e Amor, a Mulher Virgem, Mãi!., Livraria Parisiense
7 A — Rua 1º de Março — 7 A

### Vende-se

uma botica bastante afreguezada, estabelecida na cidade do Cabo de Santo Agostinho, muito propria para algum principiante por não precisar de grande capital: quem pretendel-a, dirija-se á mesma, ou nesta cidape á rua do BomJesus n. 16, 1º andar.

### Chitas com toque de mofo

a 240 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se chitas finas, côres claras e bonitos padrões, côres fixas, a 240 réis o covado, por ter um leve toque de mofo.

### *Venda*

Vende-se a taverna sita em Beberibe, junto a estação n. 14, bem afreguezada, propria para principiante; a tratar na rua do Bom Jesus numero 63.

### Rua Primeiro de Março n. 20

Arthur Augusto de Almeida tem sempre um completo sortimento de fazendas finas, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte. Portanto pede ás Exmas. familias o obsequio de não fazerem as suas compras sem primeiro mandarem vêr as amostras de suas fazendas, ou mesmo as fazendas, para o que tem pessoal proprio e habilitado, certas de que encontrarão sempre um bonito sortimento. Recebeu ultimamente diversas fazendas modernas, como sejam:

Boas setinetas para vestidos de passeio, e mais usado hoje em Paris, e que vende a 700 réis o covado.
Ricos pompadours, o mais moderno neste genero de fazenda, a 500 réis o covado.
Espartilhos couraça a 8$ réis cada um.
Ricos damascos de lã para cobertas e para reposteiros, que vendem pelo barato preço de 800 réis o covado.
Bordados e entremeios finos.
De todas estas fazendas dá-se amostras, ou manda-se levar em casa das Exmas. familias.

*Rua Primeiro de Março n. 20 (antiga rua do Crespo)*

# LIQUIDAÇÃO

### Rua Duque de Caxias n. 43

### PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.
Poupelines mescladas a 240 o covado.
Lãzinhas miudas a 200 réis o covado.
Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.
Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.
Musselina branca a 280 réis o covado.
Batistes lisas a 310 réis o metro, grande variedade de padrões.
Batistes miudinhas a 280 réis o covado.
Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.
Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.

### O 43

### FAZENDAS MODERNAS

NA

### *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.
Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.
Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.
Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.
Setins de côres. a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.
Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.
Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.
Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.
Mariposas branca alchoxeada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.
Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.
Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.
Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.
Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.
Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.
Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000
Bramante com quatro larguras, a 300 e 1$400 o metros até 2$8000.
Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ a 10$000.
Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.
Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.
Dão-se amostras emanda-se levar a casa dos pretendentes.

### Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

### A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Acha-se á venda o opusculo das quatro perguntas do Neophyto ao ministro evangelico nesta provincia, a 1$000 por cada exemplar, na livraria Economica, á rua Primeiro de Março n. 2, ena livraria Industrial n. 7, á rua de Barão da Victoria.

### SIM. O 43

### Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.
Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.
Chitas... a 200 réis o covado.
Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.
Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.
Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.
Brim preto para luto a 600 réis o metro.
Ceroulas de bramante a 1$200 cada uma. E' pechincha.

— Vende-se a casa terrea n. 20 da rua de S. Pedro Martyr em Olinda: a tratar no Varadouro, no Corsario Negro, estabelecimento de Francisco Rosa & C.

### Lãs para vestidos

a 200 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se grande porção de lãzinhas transparentes á Pompadour, proprias para vestidos; esta fazenda é muito moderna e liquida-se a 200 réis o covado, por se ter feito uma grande compra.

# POLVORA INGLEZA

**Continúa a vender-se de superior qualidade: na rua do Vigario Thenorio n. 31, 1.º andar.**

RESTAURAT GUARANY

### Machina de dous pospontos

Na rua da Alegria n. 18, corta-se e cose-se toda e qualquer roupa, por menos do que em qualquer outra parte.

— No caes 22 de Novembro n. 28, em casa de Claudio Dubeux, vende-se agriões inglezes, muito approvados para molestia de estomago e figado.

**ROUPA PARA HOMENS**

NA

### Loja dos Barateiros

DA

### *Boa-Vista*

40—Rua da Imperatriz—40

**Vende-se**

Paletots de casimira preta adagonal forrados, a 10$000
Ditos de gorgorão preto, muito encorpados, com forro, a 10$000
Ditos de panno preto fino, muito bem feitos, com forro, a 14$000
Ditos tambem muito boa fazenda, de casimira preta, a 10$000
Ditos de alpaca preta forrados, muito finos, a 7$000
Ditos de brim branco de linho, muito encorpados, a 5$000
Ditos de brim pardo liso, muito boa fazenda, a 3$200 e 3$500
Paletots de casimira de côr, muito bem feitos, a 6$500
Ditos idem, idem, sendo forrados, a 8$500
Ditos de alpaca, sem forro, a 3$, 3$500 e 4$000
Calças de casimira de côr, muito boa fazenda, a 5$500, 6$ e 7$000
Ditas de brim pardo fino, brim de Angola, de casinetas e outras fazendas, que se vendem muito em conta.
Ditas de brim branco muito bom a 4$500 e 5$000
Ditas de casimira preta muito boa, por preços muito razoaveis.

### Roupas brancas

Camisas brancas muito superiores, com peitos de algodão imitando linho, a 2$ e 2$500
Ditas de linho, fazenda muito boa e das mais modernas, a 4$500 e 5$000
Ditas de cretone, de côres, francezas, a 2$500
Ditas de cretone e percalle, feitas no paiz, porém muito bem trabalhadas, a 2$000
Ceroulas de gregoellas muito bem feitas, a 1$600
Ditas de ditas 1$200
Camisas sem mangas, sendo de gregoellas, muito encorpadas, a 1$000
eias (grande sortimento!) cruas, francezas e inglezas de 3$580 a duzia até 9$000

### Roupa por medida

Neste estabelecimento tambem se mandam fazer quaesquer peças de obras, como sejam, croisés, fraques, calças e colletes, á vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoazeis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução do seu trabalho, isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

### FORMAS PARA ASSUCAR

**Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar**

— Vende-se a casa de taipa n. 7, na Tamarineira, chão proprio, perto da estação, com boa agua de beber e alguns pés de fructeiras, rende mensalmente 16$; quem pretender, dirija-se a tratar na taverna da esquina n. 8, ou á rua das Cruzes n. 30, padaria.

# NOVIDADES PALPITANTES

Para o **CENTRO PARISIENSE** acaba de chegar completo sortimento de artigos de moda e phantasia, como sejam:

### Papier maché

Lindos albuns para 50 e 100 retratos, porta-joias, port-cartões, étagères, caixa para pó de arroz, e diversos artigos de toilette, sendo tudo de perfeita imitação do verdadeiro xarão.

**A POMPADOUR**

Fitas e leques á Pompadour, ultimo rigor da moda.

PARA TRANSPARECER A PELLE

Sabão de seda para amaciar a pelle, evita as sardas e espinhas, assim como é a verdadeira efficacia para caspas, pelo modico preço de 500 réis: só á rua do Barão da Victoria n. 26.

### Para o Centro Parisiense

acaba de chegar ramos de flor de larangeira medindo 12 até 100 centimetros de comprimento.
Franjas de lã de côres.
Galões pretos de seda com vidrilhos, para enfeitar vestidos.
Plumas para chapéos.
Galões brancos de algodão para vestidos.
Linha de côres para crochet.
Ventarolas de palha; tudo por preços sem competencia: á rua do **Barão da Victoria n. 26.**

### Tavares de Mello, genro & Companhia

**Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou a dinheiro com desconto**

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras e passadeiras.
Formas de ferro para assucar.

**Oleo de mocotó e cal de Lisboa**
Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

### FUNILARIA

**A' rua larga do Rosario n. 20**

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

### Brim pardo liso

a 320 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brim pardo liso, côr clara, muito encorpado, por ter um leve toque de môfo.

### Novas alpacas

**A 440 rs.**

Chegaram as mais lindas alpacas de uma só côr para vestidos, tendo de todas as cores, sendo as mais bonitas que tem vindo ao mercado, por imitarem os merinós, e vende-se a 440 rs. o covado: na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

### Setim da China a 360 rs.

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento dos mais lindos setins da China, proprios para vestidos, sendo fazenda de alta phantasia e tendo de todas as cores, e as mais bonitas que se podem imaginar, e liquidam-se a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

### Chá verde e preto

de muito superior qualidade; vendem Amaral, Nabuco & C.. na rua Nova n. 2.

# VÊNDE-SE

os acreditados estabelecimentos de molhados e padaria, ambos bastantes afreguezados, sitos na cidade do Cabo, rua Visconde de Porto Alegre n. 10, os quaes acham-se bem montados e sortidos; o seu proprietario os negocia por ter de retirar-se para fóra por incommodos de saúde: quem pretender, póde dirigir-se á mesma cidade, em ditos estabelecimentos, que achará com quem tratar.

### Potassa da Russia

A ultima chegada; vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus ns. 9 e 11

# FUNDIÇÃO DE FERRO

## Rua do Brum ns. 100 a 104

### Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

# CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de algum que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.
Tachas fundidas e batidas.
Crivações modernas.
Rodetes grandes e pequenos.
Fornos para farinha.
Canos de ferro.
Guindastes.
Alambiques.
Moendas de 10 a 40 P.
Paróes de diversos tamanhos.
Guinchos atè 3 toneladas.
Rodas angulares.
Moinhos para mandioca.
Torneiras de bronze e ferro.
Bombas patentes.
Parafusos diversos.

### RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandr Cavalcante da Silva Guimarães.

### FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

### ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

### CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

## Rua do Brum ns. 100 a 104

# CARDOZO & IRMÃO

MUTILADO

# SCIENIASC

## A engenharia e as obras publicas no Brasil

(*Conclusão*)

Nem somos o primeiro a denunciar este mal, que sob tão variadas fórmas de abuso difficulta o desenvolvimento da nossa engenharia, e, portanto, o correlativo da esphera industrial do Brasil. Uma voz a todos os respeitos autorisada, quér pela posição eminente que occupa no paiz, quér pela experiencia que deve de ter de todos os ramos da alta admininistração do Estado, quér, finalmente, pelo seu talento acima do vulgo e sua illustração variada e solida, já o denunciou antes de nós e em documento de caracter muito serio e official. O Sr. Rio Branco, em o relatorio que na qualidade de director da nossa Escola Pyrotechnica apresentou ao governo em 23 de março de 1878, diz: « E, de feito, a aptidão natural de nossos talentos mathematicos para essas especialidades (da engenharia civil), e a sua louvavel applicação, são comprovados por attestados insuspeitos, gravados em suas proprias obras; nas quaes se notam, de par com o bom gosto, a perfeição e a solidez... E' sobre tudo desanimador, que um simples agricultor, talvez não recommendavel por uma rara aptidão, prefira ao moço que levou annos a conquistar uma carta de engenheiro, e que não póde obtel-a sem merecimento real. »

Longe de nós pretender que seja cerceada a liberdade individual, opinando para que se estabeleçam na carreira da engenharia entre nós as mesmas restricções que regem o exercicio da medicina, da advocacia e de outras profissões.

Nossas idéas e principios essencialmente liberaes estariam em completa oposição com semelhante pensar.

A profissão de engenheiro é completamente livre entre nós; seria retrogradar estabelecer agora restricções ao seu exercicio, e nunca tal aconselhariamos ao nosso paiz.

Muitas são as obras e empresas particulares que existem actualmente, muitas ha de que ainda carecemos, e a liberdade plena de acção é condição essencial de desenvolvimento para umas e de vida para outras. Deixemol-as entregues a si mesmas, com liberdade de escolher livremente o seu pessoal, sem restricções de qualidade alguma.

E nisso está a moralidade.

O que, porém, não é moral, o que não tem explicação, é ser o Estado o primeiro a desmoralisar a sua escola de engenharia—que tanto sacrificios lhe custa—, nivelando pelo patronato, que é a corrupção, os diplomas por ella conferidos com a vadiação e a falta de intelligencia dos que fugiram de seu seio ou foram delle repellidos.

Convença-se o Estado da verdade de observação que se encerra nas palavras do Dr. Clavel, que tomamos para epigraphe destes pobres escriptos, e trate de moralisar suas instituições, se deseja sinceramente que o paiz se moralise.

Deixe completa liberdade aos particulares para confiarem a direcção de suas obras e empresas a quem lhes parecer; não despreze mesmo os serviços que ainda lhe podem prestar, e bons, aquelles praticos que se têm encanecido com illustração e merito na direcção de obras publicas; mas estabeleça, quanto antes, por lei, que não possam mais ser admittidos como engenheiros nas obras publicas feitas por conta do Estado senão quem apresentar o competente diploma conferido pela nossa escola Polytechnica, ou por qualquer outra escola estrangeira, cujos diplomas mereçam valor e confiança.

Ha dias, um illustrado e distincto senador levantou sua voz no seio do parlamento chamando a attenção do governo para a situação da classe dos engenheiros nacionaes, situação tanto mais melindrosa quanto mais necessarias se tornam as economias nas despezas publicas. Reduzem-se as commissões de engenharia no futuro louvavel de restringir as despezas do Estado; é justo, é de equidade, é mesmo de bôa administração que não sejam os engenheiros nacionaes os sacrificados em saus interesses, e, o que é mais, em sua carreira.

As observações feitas ao parlamento nacional pelo Sr. senador Junqueira são realmente dignas de um talento, que tão util para o paiz se revelou na alta administração do Estado. Porém, para que S. Exc. não se afaste da observancia da sentença latina—*res non verba*, que deve de ser a verdadeira norma de proceder de todos quantos queiram influir nos destinos de seu paiz, cumpre que S. Exc. converta em realidade o seu pensamento e dê corpo ás suas sensatas e justas observações, apresentando-as condensadas em um projecto de lei, que, sem ferir a liberdade individual, garanta os direitos que para o Estado deve de representar a carta concedida por uma sua escola official.

E' já tempo de moralisarmos a nossa administração, e o patronato, em negocios administrativos de interesse publico e quando se trata do despendio do fundo publico produzido pelas contribuições de todos,—é a maior de todas as immoralidades.

Ao terminar as ligeiras considerações que ahi deixamos lançadas a despertar a attenção de penna menos incompetente, seja-nos licito reproduzir o dilema do illustre *Dupuit*, defendendo a existencia do corpo de engenheiros de pontes e calçadas da França:

« De duas uma: ou a direcção de trabalhos de engenharia exigem conhecimentos especiaes, ou não. Se exige, como podem desempenhar suas funcções os que não os possuem? E, se não os exige, se qualquer póde traçar e dirigir o trafego de estradas atravéz de montes, valles, rios, etc., então não é sómente o corpo de pontes e calçadas que cumpre supprimir, mas sim o *ensino especial que recebem todos os engenheiros quer nas escolas do Estado, quer nas particulares.* »

AARÃO REIS.

# ASSEMBLEA GERAL

## SENADO

SESSÃO EM 16 DE OUTUBRO

*Reforma eleitoral.*

Seguio-se em 2ª discussão o art. 1º da proposta do executivo, com a emenda da camara dos deputados, sobre a reforma eleitoral.

**O Sr. Cunha e Figueiredo**:—Sr. presidente, permitta-me V. Exc. que eu faça ligeiras observações sómente por bem da ordem na discussão importante de que nos occupamos.

V. Exc. sabe que a proposta do governo é mui complexa: contém pontos essenciaes, e pontos propriamente regularmentares; uns entendem directamente com a Constituição, outros não.

Creio, portanto, que para podermos em uma proposta, como esta, discutir com lucidez e logica, ha necessidade de descriminar bem os pontos essenciaes ou constitucionaes da proposta daquelles que não o são: isto é, daquelles que dependem da reforma constitucional e dos que se póde instituir por lei ordinaria.

A commissão de legislação. repellindo a proposta, como inconstitucional, reservou-se comtudo o direito de discussão nos pontos que considera puramente regimentaes. A commissão, porém, de constituição e poderes adopta a proposta em gran de parte; mas supprime outros artigos que considera inconstitucionaes. Convém, pois, descriminar bem as theses, sobre que deve rolar a discussão.

O ponto culminante d'esta questão é a eleição de um grão: a eleição directa. O nobre presidente do conselho tem declarado muitas vezes que só faz questão da eleição directa. E' neste ponto que primeiro devemos fixar a nossa attenção.

O Sr. João Alfredo:—Já declarou?

O Sr. Cunha Figueiredo:—Declarou na outra camara que o seu desideratum; era: eleição directa, renda e districto, no mais deixaria ampla liberdade de discussão.

O Sr. Cruz Machado:—Não esqueça os districtos de um.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Já fallei no districto.

Eu pretendo votar a favor de alguns artigos da proposta e contra outros; mas desejo que entremos logo na questão preliminar do primeiro artigo, deixando de parte as outras questões, para serem abordadas depois que esteja discutida e votada a que se reputa fundamental. Assim marchariamos com methodo. Aliás teremos confusão de idéas, e perda de tempo.

O Sr. Presidente:—O que está em discussão é o art. 1.º

O Sr. Cunha Figueiredo:—Mas desejo que seja discutido singularmente, porque de contrario nós não podecemos entrar no conhecimento da materia de uma maneira clara e positiva.

Esta discussão, senhores, é mui séria, e deve ser bem esmerilhada, de modo que se meça argumento por argumento, phrase por phrase, sem digressões: mas nós já vimos hontem que a discussão começou de um modo que deixou um vago insondavel: fallou-se de generosidade.

Si fôr possivel tratarmos logo do processo eleitoral, estabeleçamos já a seguinte these: a eleição de 1 grão é proveitosa? a eleição de 1 grão fere a Constituição?

O Sr. Cruz Machado:—E' o que está em discussão.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Depois d'isso assentado e liquidado, passaremos ás outras theses, e por partes; nada de enfeixar argumentos sobre argumentos.

Si V. Exc. achar que assim poderemos andar melhor, tomará o que acabo de dizer na consideração que lhe parecer.

O Sr. Cruz Machado:—E' isso mesmo; a 2ª discussão é por artigos e está em discussão o 1.º

O Sr. Cunha Figueiredo:—Mas o que vimos hontem?

O Sr. Cruz Machado:—O requerimento permitte fazer considerações geraes quando se discute o art. 1.º

O Sr. Cunha Figueiredo:—Isso sei eu; mas V. Exc. vio hontem que houve uma discussão mui extensa; fallaram tres ou quatro nobres senadores e meu honrado amigo e collega senador por Pernambuco fallou em ultimo lugar para encher o tempo, sem que se apurasse questão alguma.

Entendo que a discussão deve versar sobre pontos mui determinados e definidos; e visto que estamos no 1º artigo, indaguemos pura e simplesmente, como já disse, o seguinte: a eleição directa fere a Constituição?

Depois veremos o resto, iremos adiante.

Por ora não quero entrar na discussão de cada artigo; quero ouvir primeiramente sobre cada um o parecer dos dignos membros das commissões, o parecer do governo, e então direi aquillo que me parecer regular e constitucional.

O Sr. Cruz Machado:—Póde dar seu parecer sobre o art. 1.º

O Sr. João Alfredo:—E' uma questão de ordem.

O Sr. Cunha Figueiredo:—E' uma questão de ordem.

O Sr. Cruz Machado:—E' discurso.

O Sr. Mendes de Almeida:—Fallou e não mandou nada á mesa?

O Sr. Cunha Figueiredo:—Basta que o nobre presidente do senado regule a discussão.

**O Sr. João Alfredo**:—Desejo fazer um requerimento verbal para a questão de ordem.

O Sr. Cruz Machado:—Só póde fazer requerimento quando tiver a palavra sobre a materia.

O Sr. João Alfredo:—Não é sobre a materia.

Sr. presidente, requeiro que, na forma dos precedentes e da constituição, seja convidado para assistir a esta discussão o nobre ministro do imperio, autor da proposta. Esta é a pratica constante. A materia é importantissima; o nobre ministro do imperio deve estar presente na sua qualidade de autor e até como uma prova de de consideração que o senado lhe presta: não é pessoa que se possa pôr á margem. (Apoiados). Acho que foi um descuido de todos nós; hoje foi que eu me lembrei e venho em tempo fazer este requeri mento.

O Sr. Christiano Ottoni:—Apoiado, sem prejuizo da discussão, sem interrupção do debate.

Foi lido, apoiado e posto em discussão o seguinte:

*Requerimento*

« Requeiro que seja convidado o Sr. ministro do imperio para assistir á discussão da proposta por elle feita e convertida em projecto de lei eleitoral, na fórma do art. 54 da constituição.—S. R.—*João Alfredo.* »

O Sr. Presidente:—Si o requerimento tem por fim sómente convidar o Sr. ministro do imperio, não ha inconveniente em que S. Exc. seja convidado, e a mesa o fará.

O Sr. Barão de Cotegipe:—E o requerimento não entra em discussão?

O Sr. Cruz Machado:—Para a mesa mandar convidar o Sr. ministro do imperio não é preciso requerimento.

O Sr. [illegible]:—O requerimento [illegible] à votação; e, si fôr [illegible], o estylo da casa é que, sempre que se convida um ministro, suspende-se a discussão.

O Sr. Silveira da Motta:—Sem duvida.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Eu por mim não julgo necessaria a presença do nobre ministro do imperio. Entendamo-nos; mas, desde que apparece a idéa, as conveniencias pedem que se suspenda a discussão. Eu considero o Sr. presidente do conselho como o representante de todo o ministerio, o mais é o resto. (Riso).

Com o Sr. presidente do conselho é que nos havemos de entender; mas, em consideração e em respeito ao Sr. ministro do imperio, entendo que deve ser adiada a discussão.

O Sr. Vieira da Silva:—Apoiado; é logico.

O Sr. Cruz Machado:—E' preciso mandar emenda ao requerimento, que não contém esta idéa.

O Sr. Silveira da Motta:—Como não contém essa idéa o requerimento, que manda chamar aqui o Sr. ministro do imperio!

O Sr. Cruz Machado:—Não, não contém.

O Sr. Silveira da Motta:—Não está má.

O Sr. Cruz Machado:—O remedio é simples, é mandar emenda.

**O Sr. Saraiva** (presidente do conselho):—Sou o primeiro a concordar em que seja chamado o nobre ministro do imperio, porque o nosso regimento e os estylos assim o aconselham. A materia de que se trata é essencialmente politica e até constitue o programma do governo. Ora, o orgão essencial, e direi mesmo mais competente, das opiniões do gabinete em assumptos taes é o presidente do conselho. Consequentemente, a este cabe tomar a palavra, sempre que o governo tiver necessidade de enunciar-se. (Apoiados). Entretanto, não estando a presidencia do conselho organisada de modo a poder apresentar por si as propostas, o que cumpre é, de conformidade com os estylos, convidar o nobre ministro do imperio para assistir á discussão.

Não julgo, porém, necessarria a interrupção do debate, como não se interrompeu hontem. Estou aqui para prestar todos os esclarecimentos que o senado queira. Chame-se o Sr. ministro do imperio, que elle virá honrar com a sua presença o debate; mas não precisa ser este agora suspenso.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Então não venha cá o homem, fiquemos tranquillos.

**O Sr. Silveira da Motta**:—Sr. presidente, o requerimento do nobre senador pela provincia de Pernambuco é um verdadeiro requerimento de adiamento da discussão. (Apoiados). Não era preciso que elle dissesse—requeiro o adiamento. Desde que declarou que era uma falta essencial nesta discussão a ausencia do ministro do imperio; desde que a mesa reconheceu que essa falta é essencial e tem de providenciar para que se remedêe, está reconhecida a necessidade do adiamento, porque, si a presença do Sr. ministro do imperio amanhã é necessaria, tambem hoje é para continuar a discussão. (Apoiados).

E' preciso ser logico; o Sr. ministro do imperio não vem aqui para nos honrar, como disse o Sr. presidente do conselho. (Apoiados). Como honra não; o senado não aceita a honra da visita do Sr. ministro do imperio. (Apoiados).

Sabemos que o Sr. presidente do conselho é muito competente para responder a todas as requisições que o senado fizer a respeito da lei eleitoral...

O Sr. Mendes de Almeida:—Mas elle não quer fallar.

O Sr. Silveira da Motta:—... mas até hoje ainda não se julgou que o presidente do conselho seja o competente para responder pelos negocios da marinha, ou da guerra, ou da agricultura, etc., cujos ministros veem aqui para a discussão dos seus orçamentos especiaes.

O Sr. João Alfredo:—E para propostas de creditos, etc.

O Sr. Silveira da Motta:—Por esta regra os ministros estão dispensados, e nós não temos mais de ambicionar a honra de os ver aqui. Portanto, Sr. presidente, o requerimento do nobre senador por Pernambuco, embora o não declare expressamente, é um verdadeiro requerimento de adiamento. Si a presença do nobre ministro é precisa amanhã, é tambem precisa hoje para continuar-se a discussão: isto é logico.

O Sr. [illegible]:—Apoiado; [illegible] e explica o systema de [illegible].

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado.

O Sr. Silveira da Motta:—Eu não duvidaria continuar a discussão, dispensando mesmo a honra da presença do ministro do imperio; estava disposto a não a requerer, apesar de me ter occorrido essa necessidade, por entender que pertencia mais ao nobre senador por Pernambuco do que a mim o requerer o adiamento.

O Sr. João Alfredo:—V. Exc. é que tem mais autoridade para o fazer.

O Sr. Silveira da Motta:—Pertencia a V. Exc. Eu, comquanto ainda hontem lêsse um discurso que o nobre ministro do imperio pronunciou na camara dos deputados a respeito da lei eleitoral, e esteja ainda consultando os discursos doe ex-ministros que se pronunciaram sobre ella; comquanto lesse um discurso de um ministro que é e outro de um ministro que foi, porque entendo que é a lição mais proveitosa que se póde tomar para preparativo d'esta discussão; e comquanto ache muita opportunidade em lembrar a S. Exc. algumas cousas que elle disse na camara dos deputados a respeito da reforma constitucional para a eleição directa; apesar d'isto, não tinha tenção de requerer a sua presença. Lembrei-me de o fazer; mas achei que este papel pertencia mais ao nobre senador por Pernambuco do que a mim. O requerimento, porém, do nobre senador devia conter explicitamente o adiamento.

O Sr. João Alfredo:—Perdôe-me; pensei que bastava nos termos em que o fiz. Não tenho a pratica de V. Exc. Agradeço a errata que V. Exc. propõe.

O Sr. Silveira da Motta:—Mas queira V. Exc. fazer a errata, eu não a faço. O que declaro é que o requerimento importa o adiamento, si o senado entender que o ministro não deve ser chamado para hoje.

O Sr. João Alfredo:—Posso emendar o requerimento, suspendendo-se a sessão até que chegue o nobre ministro.

Foi igualmente lido, apoiado e posto em discussão com o requerimento o seguinte additamento:

« Acrescente-se: ficando adiada a discussão.—*João Alfredo*, »

**O Sr. Correia**:—Creio que não ha duvida de que o governo concorda em que se convide o nobre ministro do imperio para assistir á discussão da proposta por elle apresentada á camara dos Srs. deputado; no que os nobres ministros não estão concordes é em que se adie a discussão até ao comparecimento de S. Exc.

Ora não posso deixar de fazer algumas observações sobre o facto de não ter sido hontem proposto este adiamento, e tel-o sido hoje.

Creio que o nobre presidente do conselho é o responsavel por este facto.

Si S. Exc. estava, como hoje manifestou, no empenho de se apresentar nesta discussão, como *orgão essencial* do governo, dispensando assim a intervenção dos outros ministros, não marchou de accordo com esse seu proposito quando hontem obstinadamente se recusou a dar o juizo do governo sobre as emendas da commissão de constituição e poderes.

S. Exc. não quiz fallar em nome do governo....

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Fallei duas vezes.

O Sr. Correia:—... quando estava a isso obrigado pela resposta que deu em uma das sessões de maio d'este anno ao nobre senador por Matto-Grosso, cuja ausencia neste momento o senado deplora. (Apoiados.)

O nobre senador por Matto-Grosso inquirio do governo qual seria o seu procedimento, si a proposta fosse profundamente alterada pelo senado. O nobre presidente do conselho respondeu que, não fazendo o senado politica, não se consideraria vencido pela sua decisão, e voltava á camara dos deputados com a proposta, como tivesse sido emendada, para que ella decidisse si era caso de fusão.

Com todo o fundamento pois perguntava eu hontem ao nobre presidente do conselho: o que julgava S. Exc. das emendas da commissão de constituição para saber si da sua recusa a alguma d'ellas resultaria o appello ao recurso da fusão, para se decidir em assembléa geral ácerca das idéas que o governo proclamasse como essenciaes do projecto.

Mas, o nobre presidente do conselho envolveu-se em uma nuvem de mysterios e de incertezas, não querendo esclarecer o senado sobre a opinião do governo em referencia ás emendas propostas pela commissão de constituição.

O adiamento que se discute não teria sido proposto, si o nobre presidente do conselho se tivesse desempenhado hontem das obrigações inherentes á sua alta posição, mesmo como simples presidente do conselho, e sem se declarar *orgão essencial* do governo tratando da questão em geral, dizendo quaes as emendas que aceitava, quaes as que recusava, quaes as que provocarim fusão.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Isso já seria de mais.

O Sr. Correia:—Não era, porque V. Exc. em um discurso, que aqui tenho, se exprimio deste modo (lê):

« O que sei é que o ministerio trará seu projecto, modificado pela camara, discutirá com a energia das convicções sinceras, procurará convencer, e cederá no que achar razoavel. Quando não obtenha que o senado aceite as idéas que lhe parecem adequadas a seu fim, que é obter uma boa lei eleitoral, já eu disse na outra camara, que levar-lhe-hei o projecto como aqui passar, para que o reconsidere em seu todo, afim de ver si com as emendas do senado ainda se poderá esperar da lei os beneficios previstos, senão todos, ao menos tantos que possam justificar a adopção das emendas ou provar o recurso constitucional, em nenhum caso me considerarei vencido pelo senado.»

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—E' o que eu repito ainda hoje.

O Sr. Correia:—Ora, si o nobre presidente do conselho annunciava o proposito do governo, quando não era ainda seu orgão essencial; si então dizia que, si as emendas do senado fossem consideradas de modo prejudicial aos interesses do governo, provocaria o recurso constitucional da fusão; porque não disse S. Exc. na sessão de hontem, quando lhe era permittido tratar de todas as emendas, quaes as que julgava prejudiciaes ao systema que deseja manter na reforma eleitoral? E ha de o nobre presidente do conselho reservar essa declaração para a discussão especial dos artigos, quando já lhe não é licito fazel-a?

O Sr. Christiano Ottoni:—E' só na 3ª discussão que se póde tratar do projecto todo.

O Sr. Correia:—E' na discussão do art. 1º, para preparar o projecto para 3ª discussão.

Devo, porém, dizer ainda que nas palavras do nobre presidente do conselho, affirmando que nessa qualidade elle é o orgão essencial do governo, pareceu-me ver uma resposta indirecta ás observações hontem feitas pelo nobre senador por Pernambuco, quando disse que ha ministerios que têem dous presidentes.

Si V. Exc. entende que é orgão essencial do governo, não devia deixar de manifestar o pensamento do mesmo governo, quando podia hontem fazel-o.

O Sr. Dantas (ministro da justiça):—Sem duvida o orgão mais competentemente autorisado e essencial é o chefe do gabinete: é assim em toda a parte do mundo que se rege por este systema.

O Sr. Correia:—Si o nobre ministro da justiça considera, como acaba de demonstrar com seu aparte, o nobre presidente do conselho como orgão essencial do governo, não devia votar pelo requerimento que pede o comparecimento, neste caso inutil, do nobre ministro do imperio.

O Sr. Dantas (ministro da justiça):—Eu por mim entendo que é dispensavel.

O Sr. João Alfredo:—Mas V. Exc. não ha de querer ser dispensado nas materias da sua pasta.

O Sr. Correia:—Quem estava no caso de encetar a discussão desta materia era o nobre presidente do conselho, que devia mostrar o juizo do governo sobre o complexo das emendas.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho:—V. Exc. falla em favor do meu pensamento.

O Sr. Correia:—Oh! Graças rendo á Providencia por ter hontem fallado de modo que tive a rara fortuna de merecer a approvação do nobre presidente do conselho, e do seu não menos illustrado collega o nobre ministro da justiça.

(Continua)

# FOLHETIM

—

# AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

## PRIMEIRA PARTE

### A TRAGEDIA DE GUAYANILA

(Continuação do n. 248)

XXVI

A lua estava no zenith e illuminava o desenlace desta scena.

As quatro pantheras negras destacavam-se na praia como quatro grandes manchas de tinta preta em um lençol branco.

Todas as carabinas estavam apontadas.

Os caçadores só esperavam o signal de Ricardo Bernier.

Este ultimo apontava para uma das feras e tinha entre os dentes um pequeno apito de marfim, de que tirou um silvo agudo.

Vinte tiros se ouviram a um tempo.

Logo depois um grito humano, um grito dilacerante, de agonia, respondeu aquella enorme detonação e dominou os roncos supremos das pantheras feridas mortalmente.

O fazendeiro, que se endireitava ao disparar a carabina, rodara sobre os calcanhares e cahira de bruços.

Marçal Dereyne, encostado ao tronco de uma arvore, segurando a carabina com a mão esquerda e enxugando o suor que lhe cobria o rosto com a direita, olhava desvairadamente para o lugar em que acabara de cahir seu tio.

Os labios tremulos pronunciavam, talvez a seu pezar, estas palavras:

— Acertei!

No mesmo instante sentio um calafrio percorrer-lhe o corpo.

Alguem lhe pegava no braço.

Uma voz abafada propositalmente lhe segredou:

— Os meus cumprimentos, senhor. E' um tiro que vale quarenta milhões!

O armador voltou-se, gelado pelo medo, mas em ar de ameaça.

O hespanhol, sorrindo, como elle sabia sorrir, estava ao lado delle.

Marçal ia responder.

— Nem uma palavra agora, disse Mercuzza, impondo-lhe silencio, e venha commigo, depressa!

Depois, pegando-lhe no braço, levou-o para o lugar em que Ricardo jazia sem movimento.

Cora, João Renaud e o Dr. Jocelyn cercavam já o corpo inanimado do fazendeiro.

— Meu pai, meu bom pai, ferido e talvez mortalmente! gritava a moça como louca... Soccorra-o, doutor, soccorra-o... salve-o.

— Tragam luz, ordenou o medico, luz e depressa!

Sem demora appareceram accesos dous ou tres archotes, espalhando a sua luz vermelha no corpo ensanguentado de Ricardo Bernier.

Chegava nesse momento Marçal em companhia de Mercuzza.

Ajoelhou com a apparencia do maior desespero e balbuciou:

— Querido tio, não, não ha de morrer! A minha vida para o salvar.

— Quem ferio o patrão? perguntou João Renaud, com voz surda.

— Uma bala perdida, senhor, respondeu Tiburcio, por cuja mente não passava a menor idéa de um crime.

— Oh! é horrivel!! exclamou Cora, por entre soluços e estorcendo os braços. Meu pai, ouve-me, responde-me, meu pai, meu querido pia...

— Então tranquillise-se, peço-lhe, disse o Dr. Jocelyn, affastando a moça suavemente. Não são lagrimas de que precisa seu pai, são soccorros... Deixe-me ver, antes de tudo, a gravidade do ferimento. Inclinou-se sobre o corpo do ferido.

O fazendeiro tinha estertores. As palpebras estavam meio cahidas sobre o globo do olho, do qual o branco apenas se via. Uma espuma avermelhada inundava-lhe os labios tremulos.

Jocelyn sentou-o, encostou-o á rocha e depois, auxiliado por João Renaud e Mercuzza, conseguio despil-o e ver a ferida.

A bala conica, formando um buraco que mal se via, entrara na parte superior dos rins, por baixo do omoplata esquerdo e sahira no meio do peito.

Jocelyn empallideceu.

O ferimento affigurou-se-lhe mortal, e effectivamente o era.

Poz-lhe a mão no coração e vio que batia fracamente.

Cora balbuciou:

— Então, doutor, não diz nada? Não procura socegar-me? Meu pai está morto?

— Coragem, minha senhora, respondeu Jocelyn com os olhos rasos de lagrimas.

— Meu pai morto! repetio a moça desvairada. Deus não tem piedade.

— Morto! exclamou Dereyne, é impossivel. Meu tio está vivo, doutor? oh! diga-me que está vivo.

— Ainda respira... murmurou o medico.

— Mas então póde salvar-se? proseguio Marçal.

Jocelyn meneou a cabeça.

— Doutor, doutor, exclameu Cora, suffocada pelas lagrimas e que sentia a perder-se-lhe a cabeça e faltarem-lhe as forças, faça um milagre... Salve-o!

O medico voltou-se para o hespanhol e deu-lhe ordem de preparar uma maca para transportar o Sr. Bernier.

Os negros pozeram logo mãos á obra, e, em menos de dez minutos, engendraram com tronzos de arvores uma especie de padiola em que deitaram o fazendeiro.

Depois... o sinistro cortejo, allumiado por archotes, poz-se a caminho.

O profundo silencio que reinava era apenas interrompido pelos soluços e gemidos de Cora.

Marçal Dereyne ia ao lado de sua prima.

A tristeza desenhadada na sua physionomia, não autorisava a supposição do papel que elle representara no terrivel drama

De minuto a minuto enxugava as lagrimas.

Ficara deserto o theatro da caçada á embescada, terminada por tão lugubre catastrophe.

Na praia de areia branca, do outro lado do rio, viam-se estendidos e já hirtos os cadaveres das quatro pantheras.

Na casa da Morne-Vermelha, Carmen e Maria esperavam com impaciencia a volta de seu pai e de Cora.

Os écos da floresta haviam-lhes levado, no grande silencio da noite, o ruido longiquo das detonações.

A caçada estava acabada e as duas moças admiravam se por não verem voltar os caçadores.

Encostadas, uma ao pé da outra, á balaustrada de uma varanda rustica, em vão interrogavam com o olhar o caminho cheio de sombras por onde elles deviam voltar.

Emfim, appareceu na ramagem o reflexo vacillante dos archotes, annunciando a approximação dos caçadores.

A claridade tornou-se mais viva, a pouco e pouco, e as figuras daquelle grupo, a principio confusas, desenhavam-se com nitidez.

Ao apparecer a padiola, as mocinhas trocaram um olhar de espanto e agonia.

Ambas tiveram o mesmo pensamento.

— Aconteceu alguma desgraça... disse Carmen.

— Estou a tremer, balbuciou Maria, toda tremula.

— Quem seria? Cora vem alli.

— A chorar, replicou Maria, e não vejo o pai.

As mocinhas, assaltadas pelos mais horriveis presentimentos, deixaram a varanda e dirigiram-se para fóra.

Iam transpor a porta quando os negros paravam e punham no chão a maca.

Cora, ao ver suas irmãs, quasi cahe por terra: foi preciso amparal-a.

— O pai? Onde está o nosso querido pai? exclamaram as duas crianças.

Por unica resposta, Cora, a quem os soluços suffocavam, apontou para a maca e para o fardo ensanguentado.

Carmen e Maria cahiram de joelhos, debulhadas em pranto.

A alma mais empedernida, o coração mais invencivel, havia necessariamente de commover-se em presença daquelle quadro.

As lagrimas corriam de todos os olhos, Marçal Dereyne, immovel, com o rosto acabrunhado e livido, parecia petrificado pela dôr.

A um signal de Jocelyn os negros tornaram a levantar a maca, e levaram-a para o salão.

O Sr. Bernier mal dava signal de vida.

Foi collocado em uma cama e o doutor tornou a examinar a ferida.

Todos rodeavam aquelle leito de agonia, contemplando aquelle velho, que fôra justo e bom, e que um tenue fio prendia-o á vida.

Cora, Carmen e Maria, entregues a um desespero, mais facil de comprehender do que de eescrever, oravam por seu pai.

Marçal rompeu o silencio que reinava na sala.

— Doutor, perguntou elle, com voz sumida, quando vio terminar o exame do medico, ha alguma esperança?

— Ah! senhor! para que o illudir? Devo dizer-lhe toda a verdade, por mais cruel que ella seja. A morte chega e nenhum poder humano a poderia deter.

Cora deu um salto para o doutor, como entregue a um delirio:

— O senhor está cego, disse ella, e a sua sciencia é uma mentira!

Pois, que? Meu pai ainda ha pouco, junto a nós, alegre e cheio de vida, havia de estar a expirar!

Oh! não, não, é impossivel; não o posso crer!

— Coragem, minha senhora, balbuciou João Renaud, coragem!

O moribundo moveu-se, os labios agitaram-se-lhe.

— Bem vêem que eu tinha razão, replicou rapidamente Cora... reanima-se, volta a si.

E pegando nas duas mãos do velho accrescentou:

— Não me vê, meu pai? Não me ouve?

O contacto das mãos da filha galvanisou o agonisante.

Parecia recuperar as forças. Os olhos abriram-se e fez um esforço para se levantar. Alguns sons inarticulados escaparam-se-me da bocca entre-aberta, que queria pronunciar um nome, mas que não o conseguio.

Esta quasi resurreição durou tanto como um relampago.

Ricardo Bernier soltou um grande suspiro. A cabeça rolou de um hombro para outro e elle cahiu sobre o travesseiro.

Estava morto.

— Oremos pelo justo, que já não vive, disse o medico fechando os olhos do fazendeiro.

Seguio-se uma scena de indescriptivel agonia.

Só se ouviam gritos, soluços, gemidos e suspiros. A pouco e pouco esta ruidosa manifestação foi cedendo o lugar a um silencio religioso, interrompido por surdas lamentações.

Carmen e Maria, apesar da sua resistencia, foram arrancadas ao horrivel espectaculo da morte. Cora quiz ficar sósinha ao pé do cadaver de seu pai, e, pelo respeito áquella vontade filial, todos se retiraram.

João Renaud e o Dr. Jocelyn, quando estava á cabeceira do morto, haviam trocado um certo olhar.

Aquelles dois homens tinham necessidade de communicar os seus pensamentos.

Typ. do Diario [illegible] rua do Duque de Caxias n. 42